TELEGRAMMAS

S. Paulo, 15

O resultado das eleições previas apuradas pela commissão eleitoral, para deputados, é o seguinte: Alberto Kulmann, Antonio Candido Rodrigues, Antonio Ferreira Castilho, Antonio Ferreira Braga, Antonio Bueno Andrade, commendador Antonio Manoel Alves, Antonio Celestino Santos, Augusto Cesar de Miranda Azevedo, Arthur Breves, desembargador Aureliano de Souza Coutinho, Cincinato Cesar da Silva Braga, Domingos Jaguaribe Filho, Dr. Eduardo Guimarães, Fabio Uchôa, Francisco Paula, Oliveira Coutinho, Francisco Thomaz Carvalho, Gabriel Dias Silva, João Baptista Oliveira Penteado, João Baptista Moraes, João Baptista Freire, Joaquim Gomes Siqueira Reis, Joaquim Pinto Silveira Cintra, Joaquim Cerqueira Lima, José Negreiros, José Francisco Paula Moraes, Hyppolito Silva, José Luiz Flaquez, José Maria Lisboa, Julio Mesquita, Manuel Gonçalves Bastos, Manuel Albuquerque Lino, Miguel Camarano, Oliveira Pindar, Paulo Egydio Oliveira Carvalho, Paulino Pina, Pedro Lessa, Rivadavia Corrêa, Theophilo Braga, Vicente Carvalho; senadores, Augusto Queiroz, barão de Jaguara, barão do Rezende, Brazilio Santos, Leoncio de Carvalho, Carlos Teixeira de Carvalho, conde do Pinhal, Elias Chaves, Ezequiel Ramos, Francisco Paula Machado, Frederico Abranches, João Monteiro, Vieira Carvalho, Cesario Bastos, Luiz Barreto, Lycurgo Santos, Manuel Mello Freire, Martim Ribeiro Andrada Filho, Ricardo Soares Baptista, Rodrigo Lobato. A maioria é composta de republicanos historicos.

Juiz de Fóra, 15

Os amigos do Dr. Ernesto Braga offereceram-lhe hoje um busto, representando a Republica.

Orou Silva Tavares. O Dr. Ernesto agradeceu e obsequiou os seus amigos com uma mesa de doces.

Realisa-se hoje um animado baile offerecido ao Dr. Hermes.

Campos, 15

Para a capital do Estado onde vão cumprir sentença seguiram hoje escoltados os reus Achilles, Honorio e Francisco José da Silva Padre, os dois primeiros condemnados a 20 annos de prisão com trabalhos como autores do assassinato de Raymundo Alves Moreira; o o ultimo á mesma pena por 30 annos como assassino de Manuel Brum.

Juiz de Fóra, 15

O capital da Companhia Chimico-Industrial foi todo subscripto.

—A companhia de zarzuelas chegará aqui no dia 23. Foi aberta uma assignatura de 16 recitas.

Ouro Preto, 15

Realisa-se a 22 do corrente o concurso para 3º official do correio.

Inscreveram-se apenas 4 candidatos. —*Particular*.

Juiz de Fóra, 14

Operarios e artistas acompanhados de uma banda de musica foram hoje saudar o Dr. Hermes.

Orou o jornalista Silva Tavares, ao qual respondeu o manifestado agradecendo.

(*Gazeta de Noticias*.)

S. Matheus, 15

Contra expressa disposição da lei foi removido do cargo de juiz municipal d'este termo para o de Vianna, ordenando o governador que passasse immediatamente o exercicio do cargo.

O juiz de direito acha-se licenciado e a comarca entregue a leigos desde seis dias antes da eleição.

Peço defendais meus direitos conculcados. Soffro horrenda perseguição politica. Comarca em plena paz. — O juiz municipal, *Lindolpho Ernesto Alvares*.

Curitiba, 15

A imprensa d'esta capital affirma ser falso que houvesse pressão official e falsidades na eleição para o congresso d'este Estado. Só não votou o eleitor que não quiz. O voto foi perfeitamente livre e o governo deu todas as garantias ao seu alcance. O pleito correu, em geral, sem protesto. Está em festas todo o Estado. — Redacção do Povo. — Piomer. — Der Beobachter. — Deuts. — Cheviksseitinig.

S. Fidelis, 15

Os amigos do Dr. Mello Cunha, senador pelo Estado do Rio de Janeiro, offereceram-lhe um lauto almoço no hotel Freitas. Compareceram as pessoas mais gradas d'esta cidade, entre ellas o juiz de direito.

(*Particular*.)

AGENCIA HAVAS

Vienna, 15

Nas eleições municipaes que acabam de se effectuar n'esta capital foram eleitos 96 candidatos do partido liberal e 41 do partido antisemitico.

Pariz, 15

O Sr. Dreyfus de Bruxellas foi nomeado grão rabbino de Pariz.

Buenos-Ayres, 14

Em seguida á conferencia que teve hoje com o general Mitre, o Dr. S. Alem decidiu sustentar as candidaturas Mitre e Irigoyen á presidencia e vice-presidencia da Republica. Estas candidaturas serão proclamadas pela União Civica em manifesto.

Buenos-Ayres, 15

Libras esterlinas 17.50 pesos.

A legislatura da provincia de Buenos-Ayres votou uma mensagem ao governador, pedindo providencias para conjurar a liquidação do banco da provincia.

E' provavel que o almirante Solier seja reintegrado no commando em chefe da esquadra.

Chegaram a Mendoza muitos officiaes chilenos da divisão Camus; dizem que o exercito do governo está desmoralisado, e que ha n'elle numerosas deserções.

O general Roca publicou hoje um manifesto, expondo as razões que motivaram seu accôrdo com o general Mitre.

Noticiam do Chile que o senado elegeu seu presidente o Sr. Eastman; a camara elegeu para presidente o Sr. Alkendes.

28,5 foi o maximo da temperatura do dia de honntem e 20,0, o minimo da noite de ante-hontem, no observatorio do morro do Castello.

Na estação da repartição central meteorologica, o maximo da temperatura foi de 28,5 e o minimo 21.8.

Por decreto n. 136 do corrente mez foi concedida autorisação a Antonio José Fontes Junior para organisar uma sociedade anonyma, sob a denominação de Companhia Commercio e Cabotagem.

Na 2ª pretoria foi affixado hontem o edital de segundos proclamas do casamento de Ercole Leone com Laura Amalia Rodrigues.

O resultado dos exames effectuados hontem na Escola Polytechnica foi o seguinte:

Algebra, geometria e trignometria rectilinea. — Approvados simplesmente: Joaquim da Silva Porto e Antonio de Barros Vieira Cavalcante. Houve tres reprovados.

1ª cadeira do 1º anno do curso geral (calculo) — Approvados: plenamente, Joaquim Gomes Michaelli e Saturnino Scorino de Mattos; simplesmente, Orozimbo Lincoln do Nascimento. Um retirou-se.

2ª cadeira do 1º anno do curso geral (physica experimental) — Approvados: simplesmente, José Pedro de Souza e Silva e João Barreto Costa Rodrigues. Houve dous reprovados.

1ª cadeira do 2º anno do curso geral, (mecanica racional).—Approvados plenamente: Antonio Ramalho e Cesar Augusto Borges; simplesmente Carlos Ferreira de Almeida e Propercio Fernandes Balceiro.

1ª cadeira do 2º anno de engenharia civil, (estradas).—Approvados plenamente: Flavio de Mendonça Uchôa e Zacarias de Faro Rollemberg; simplesmente: Affonso Luiz Fernandes da Cunha e João Duarte Junior.

Chegaram hontem do sul: o capitão de fragata Alexandrino F. de Alencar, Drs. Domingos Gonçalves Barata, Americo Fernandes da Costa, Joaquim Andericano, Firmino Ancora, Christino de Faria e Costa Ribeiro.

O TELEPHONE DE PARIZ A LONDRES

No dia 18 de março proximo findo inaugurou-se a communicação telephonica entre a estação central da rua de Grenelle em Pariz e o *Post-Office* de Londres.

Dirigindo-se ao ministro francez Julio Roche, disse o Sr. Raikes, director dos correios de Londres:

« Senhor ministro.—Permitti que vos apresente minhas saudações e que vos felicite. A victoria da telephonia internacional é facto consummado. Estava reservado á França e á Inglaterra coroar os esforços da sciencia telegraphica e telephonica.

O genio e a pericia de nossos engenheiros estão coroados de feliz exito. A França e a Inglaterra, alliadas por mutua estima e por interesses communs, estão d'ora em diante ligadas pelo mais poderoso dos agentes humanos, a voz do homem; com seu auxilio tenho a honra de saudar-vos, Sr. ministro.

Separado por cerca de 300 milhas de distancia, asseguro-vos de viva voz os meus sentimentos mais cordiaes e sinceros.»

O Sr. Julio Roche respondeu n'estes termos:

« Agradeço-vos, Sr. director, os sentimentos que acabais de manifestar, e que eu pela minha parte experimento tão sincera quão vivazmente.

A inauguração a que presidimos neste momento, é facto igualmente notavel na historia da sciencia e na da industria, o o exito do emprehendimento ousado que se acaba de realisar com tamanha felicidade, depois de provas tão dramaticas que puzeram em risco a vida dos engenheiros dos nossos dous paizes, assim como a dos nossos marinheiros, honra no mais alto grão a Inglaterra e a França.

Profundo prazer me causa ver que os nossos governos e as nossas duas nações unem seus esforços para uma obra commum de paz e do progresso, tão importanto como a que ora põe ao alcance da voz humana as duas maiores capitaes do mundo, as duas cidades onde o poder do engenho humano se manifesta pelas provas mais eloquentes e variadas.

Seja este novo prodigio da sciencia, pondo a serviço do homem as forças da natureza, um laço mais apertado entre duas nações já unidas por tantos motivos de estima e affeição reciproca!

Em nome do governo e do povo francez envio ao governo e ao povo de Inglaterra a mais cordial saudação e os mais sinceros votos de concordia e de prosperidade commum.»

A' tarde d'esse dia, foram convidados e se felicitaram mutuamente os representantes da imprensa de Londres e Pariz.

As communicações ouvem-se com grande nitidez e percebem-se as palavras como nas conversas travadas dentro da propria cidade.

Só de vez em quando se ouve um *hu hu* prolongado, mas que não abafa a voz; este ruido é produzido pelos chamados telephonicos vindos da linha de Bruxellas, cujo cabo acompanha o de Pariz |a Londres na distancia de uns 40 kilometros.

Recebemos o relatorio apresentado á assembléa geral ordinaria dos accionistas da Companhia Agricola Mineira.

Foi concedida troca de corpos entre si aos capitães Benedicto Ribeiro Dutra e Frederico Casimiro Rodrigues da Silva, este da 1ª companhia do 21º batalhão de infantaria e aquelle da 2ª do 8º da mesma arma.

Hoje, ás 11 1/2 horas da manhã, reune-se a congregação da Faculdade de Medicina.

Na pretoria de Jacarépaguá foram affixados os primeiros proclamas de casamentos:

Dr. João Bento Domingues com Beatriz Maria André.

Manuel Pereira de Sant'Anna com Eufrosina Rosa de Jesus.

Francisco Cerqueira da Motta com Leonidia Carolina da Silva.

Por decreto n. 138 do corrente mez, foi concedida autorisação a Antonio Pereira Cardoso e outros para organisarem uma sociedade anonyma, sob a denominação de Companhia Vinicola Internacional.

Sabbado proximo casa-se o nosso collega do *Jornal do Commercio*, Roberto de Mesquita com a Exma Sra. D. Amelia Parodi. A cerimonia civil será realisada ás 10 horas da manhã, na casa n. 77 da rua de Santos Rodrigues, e a religiosa na capella de S. Vicente de Paulo, á rua do Mattoso.

Na 5ª pretoria foi affixado hontem o 1º proclama de casamento de José Marques com Joaquina da Rocha Lope.

Os Srs. Rombaner & C., enviaram-nos algumas garrafas de cerveja da fabrica denominada Zacherl Branerei, em Munich, Allemanha, da qual são aquelles senhores importadores n'esta praça.

A cerveja não é inferior ás que se consomem n'esta cidade, sendo de agradavel sabor.

Reunem-se hoje os pharmaceuticos no Lyceu de Artes e Officios, ás 7 horas da noite, para continuação da discussão do parecer da commissão sobre interesses geraes da classe.

Resumo dos premios da 2ª parte da 48ª loteria do Estado do Rio de Janeiro, extrahida hontem:

Premios de 10:000$000 a 50$000

2059...	10:000$000	1282.....	50$000
1692...	2:000$000	1579.....	50$000
6476...	1:000$000	1800.....	50$000
5650...	500$000	2235.....	50$000
435...	100$000	2532.....	50$000
672...	100$000	3404.....	50$000
2120...	100$000	3593.....	50$000
3732...	100$000	3910.....	50$000
3924...	100$000	3999.....	50$000
4835...	100$000	4623.....	50$000
6055...	100$000	4991.....	50$000
6177...	100$000	5125.....	50$000
7357...	100$000	5166.....	50$000
7576...	100$000	5598.....	50$000
427...	50$000	5931.....	50$000
1005...	50$000	6924.....	50$000
1211...	50$000	7688.....	50$000

Premios de 10$000

168	1698	3123	5021	6738
230	1701	3249	5102	6743
497	1782	3269	5250	6748
564	1837	3330	5256	6926
623	2010	3363	5308	6941
744	2054	3418	5326	7039
795	2189	3506	5387	7203
839	2214	3618	5481	7208
846	2236	3655	5511	7251
886	2442	3764	5571	7397
925	2612	3881	5578	7541
928	2733	3920	5952	7568
950	2766	3925	6068	7599
1043	2790	4086	6103	7821
1058	2850	4231	6113	7863
1102	2894	4460	6250	7870
1120	2949	4568	6285	7874
1293	3028	4631	6541	7905
1539	3038	4694	6571	7961
1660	3091	5020	6624	7967

Foi concedida a Antonio Casimiro de Souza a aposentadoria no cargo de 1º conferente da recebedoria do Estado do Rio de Janeiro, por achar-se impossibilitado por molestia.

MISSAS

Rezam-se hoje as seguintes por alma de:

D. Maria da Silva Guimarães, ás 8 horas, na matriz da Candelaria;

D. Cora Pompeia de Vasconcellos, ás 9 horas, na igreja do Carmo;

Francisco Ribeiro da Silva Menezes, ás 9 horas, na igreja da Conceição da Boa Morte;

Paulo José de Faria Brandão, ás 9 horas, na igreja da Conceição e Boa Morte;

Francisco Gaudio do Sacramento, ás 9 horas, na igreja de Santo Antonio dos Pobres;

D. Hortencia Amelia da Conceição, ás 8 1/2 horas, na matriz do Sacramento;

Eduardo da Fonseca Guimarães, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula;

Chegou hontem do Estado de Santa Catharina, com sua Exma. esposa, o Sr. Affonso Bruck, director gerente da Companhia Typographica do Brasil.

Segue hoje para Cantagallo o Sr. Dr. Portella, governador do Estado do Rio de Janeiro. Acompanham-n'o os Drs. Continentino e Alvaro de Lacerda.

EPHEMERIDES NAVAES

De 1º de janeiro de 1822 a 31 de dezembro de 1890

16 DE ABRIL

1826 — Creação da ordem do Pedro I.

1832 — Ao romper da aurora recomeça o fogo entre os rebeldes de Pernambuco e as tropas legaes. A fortaleza do Brum, que amanhecera com bandeira parlamentaria, rende-se ás 8 horas da manhã e em pouco tempo, batidos por todos os lados debandam os dous batalhões.

Durante o combate teve a escuna *Rio da Prata* dous mortos e doze feridos e o *Pirajá* um ferido.

1839 — E' nomeado ministro da marinha o chefe de divisão Jacintho Roque de Senna Pereira—Vigesimo terceiro desde a independencia, é o setimo official d'armada que occupa tal cargo.

1851 — Suspende do Rio de Janeiro, com destino ao Rio da Prata o chefe Greenfeld com a fragata *Constituição*, corvetas *D. Januaria* e *Unido*, brigue *Calliope* e vapores *Affonso* e *Recife*.

1866 — A's 7 horas da manhã suspenderam os navios de guerra afim de tomarem as posições que lhes tinham sido demarcadas para proteger o desembarque do exercito.

A 1ª divisão, composta dos encouraçados *Brasil* e *Bahia* e das canhoneiras *Parnahyba*, *Mearim*, *Ypiranga*, *Greenhalg* e *Chuy*, fundeou em linha parallela ao Itapirú na distancia de 50 braças.

A 3ª, sob as ordens do capitão-tenente Mamede Simões da Silva e que compunha-se dos vapores *Magé*, *Beberibe*, *Ivahy*, *Araguaya* e *Iguatemy* subiu o rio Paraguay e conservou-se junto á margem esquerda.

Finalmente, a 2ª divisão, formada pelos encouraçados *Tamandaré* e *Barroso* e os vapores *Belmonte*, *Itajahy* e *Henrique Martins*, commandada pelo capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues, devia collocar-se entre a ilha de Sant'Anna e o acampamento inimigo, mas, tendo encalhado o *Barroso*, fundeou acima da ilha do Cabrita.

Assim disposta toda força naval, rompeu o bombardeamento. A's 8 1/2 horas deixavam as pontes os transportes com a tropa e cortaram o rio perpendicularmente á corrente, simulando quererem atracar ao Passo da Patria, mas, apenas chegados ao canal que corre mais proximo á costa, dirigiram-se aguas abaixo e entrando pelo Paraguay foram encostar á barranca pela pôpa da divisão Mamede. Eram então 9 horas da manhã.

O ponto escolhido para a operação era o melhor possivel.

« Encontraran en la naturaleza del terreno, diz *El Semanario*, el medio facil de hacer esta operacion com el auxilio de sus poderosos elementos. La confluencia del Paraguay y del Paraná forma un angulo casi recto, y sus corrientes dan accesso a los buques de calado de suerte que la escuadra enemiga tomó posicion en los canales de ambos rios, desembarcando sus tropas sobre la linea O, que forma el angulo y barriendo los cañones de los buques que occupabau la linea S, todo el terreno por donde pudiesse hostilisar-se el desembarque. Impossible era portanto una oposicion real. »

O general Osorio — consigna o annotador da historia de *Schneider* — com temeridade, sem duvida, impropria de um general em chefe que, como elle havia exposto a vida desde a infancia, em tantos combates, foi o primeiro a desembarcar de lança em punho, seguido de seus ajudantes de ordens e 12 homens apenas de cavallaria para reconhecer em pessoa o terreno: acompanhava-o em distancia o 2º batalhão de voluntarios do Rio de Janeiro, sob o commando do major Deodoro da Fenseca.

Duas vezes o inimigo se apresentou para impedir-nos a passagem; repellidos, porém, de dia, pelo 2º de linha e pelos batalhões de voluntarios ns. 2, 11 e 12 e, ás 8 horas da noite, pelo 1º batalhão de infanteria, apenas nos causou a perda de tres soldados mortos e o ferimento de um tenente e 12 praças.

GARCEZ PALHA.

OBITUARIO

Sepultaram-se no dia 14 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de:

Amollecimento cerebral.— A flum. Guilhermina Faustina Corrêa, 83 annos, viuva, res. e fal. á r. do Senhor dos Passos n. 204.

Beriberi.— A flum. Angela Braga, 25 annos, solt., res. á r. de Sant'Anna n. 69, e fal. na Santa Casa.

Bronchite capillar.— A flum. Alzira, filha de Feliciano José Corrêa, 8 mezes, res. e fal. á r. do Torres Homem n. 20.

Catarrho suffocante.— O bras. Ouror Souto, filho de Manuel Petarque, 1 mez e 9 dias, res. e fal. á r. do Hospicio n. 272.

Congestão cerebral.— O port. Roque Baptista, 30 annos presum. (verificado o obito no cemiterio de S. Francisco Xavier).

Eclampsia.— A flum. Amelia Rosa de Oliveira, 20 annos, solt., res. e fal. á r. Attilia n. 6.

Fraqueza congenial.— Os fluns. Manuel, filho de Bernardino José dos Santos, 3 dias, res. e fal. á trav. do Coronel Julião n. 2; Manuela, filha de Francklin Gonçalves Ramos, 2 dias, res. e fal. á trav. Leandro n. 11. (Total 2.)

Febre typhoidea.— O afric. Boaventura Moura, 80 annos, solt., res. em Jacarépaguá, e fal. na Santa Casa.

Febre remittente.— O ital. Lazaro, filho de Raffael Petraglio, 6 annos, res. e fal. á r. do Rezende n. 65.

Febre remittente biliosa.— A hesp. Dolóres Fernandes, 27 annos, cas., res. e fal. á r. Larga de S. Joaquim n. 111.

Gastro-enterite.— O flum. Raymundo, filho de José Vianna do Nascimento, 11 mezes, res. e fal. á Quinta da Bôa Vista.

Hemorrhagia umbilical.— O flum. João, filho de João Velloso da Silva, 7 dias, res. e fal. á r. do Consultorio n. 1.

Ictericia. — O pol. Huwartgnar Nouveckr, filho de Anna Nouveckr, 1 anno, res. na estação do Sampaio e fall. na Santa Casa.

Insufficiencia mitral. — O flum. José Carlos Jordão, 54 annos, solt., res. e fal. á r. D. Josephina n. 24.

Insufficiencia e diarrhéa.— A flum. Francisca Maria Guimarães, 40 annos, cas., res. em Macacú e fal. na Santa Casa.

Lesão cardiaca. — O afric. Anacleto, 60 annos, solt., res. á r. do Senhor dos Passos, e fal. na Santa Cassa; o port. Manuel Antonio da Silva, 53 annos, solt., res. na estação do Patrocinio, e fal. na Santa Casa; o flum. Claudio Nunes dos Santos, 29 annos, solt., res. e fal. á r. Costa Pereira n. 330. (Total 3).

Lesão do coração. — O hesp. João Francisco Martins, 60 annos presum. solt., res. e fal. á r. Paula Brito n. 15.

Lesão organica do coração. — O port. Manuel Alves Ferreira, 50 annos, cas., res. e fal. á r. da Prainha n. 46.

Metro peritonite. — A min. Laura Vilhena de Alcantara Torrentes, 27 annos, cas., res. e fal. á r. de Santo Henrique n. 21 B.

Stomatite ulcerosa post variola. — O paul. Theodoro, filho de Martim Corrêa de Brito, 8 annos, res. á r. Ponte de Taboa n. 4, Jardim Botanico, e fal. em Santa Barbara.

Tuberculos pulmonares. — Os flum. João Ramos Coutinho, 28 annos, solt., res. e fal. á r. do General Pedra n. 173; Adriano da Silva Pereira, 26 annos, res. á r. do Senhor dos Passos n. 122, e fal. na Santa Casa. (Total 2).

Typho icteroide. — O flum. Porfirio, filho de Porfirio Augusto Léfevre, 1 1/2 anno, res. e fal. na estrada Velha da Tijuca, Caixa d'Agua; o port. Antonio José Barreira, 21 annos, solt., res. e fal. á r. do Senador Pompeu n. 55. (Total 2).

Fetos. — Um do sexo feminino, filho de Alberto da Motta, res. á r. Haddock Lobo n. 223; outro do mesmo sexo, filho de José Lopes de Carvalho, res. á r. do Riachuelo n. 218. (Total 2).

Febre amarella.— Os ports. José Pinto, 20 annos, solt., res. na lad. do Castello n. 4; José Paulino Cardoso, 56 annos, viuvo, res. á r. Larga de S. Joaquim; Manuel da Cunha Branco, 25 annos, cas. res. á r. de S. Clemente n. 27; Antonio de Araujo Miranda, 21 annos, solt. res. á r. dos Ourives n. 71; José Alexandre Moreira, 41 annos, cas., res. á r. do Conde d'Eu n. 71; Alvaro da Silva, 11 annos, solt., res. na ilha do Governador; Joaquim Osorio, 28 annos, cas., res. no largo do Capim n. 9; Adão Pinto de Oliveira, 42 annos, solt.; Antonio Pereira, 20 annos, cas., res. á praça da Constituição; José Barreiro, 38 annos, cas., res. na lad. do João Homem n. 63; Antonio da Costa, 21 annos, solt., res. á r. de Rodrigo Silva n. 3. todos fallecidos no hosp. de S. Sebastião: Maria Marcellina dos Prazeres, 42 annos, cas., res. e fal. á r. do Senado n. 232; José de Oliveira Gomes, 15 annos e fal. no hosp. do Carmo; Carlota Jesus Castanheira, 36 annos, cas., res. e fal. á r. da Prainha n. 172; José Bento, 25 annos, solt., res. á r. Municipal n. 15 e fal. no hosp. da Saude; Maria Fernandes, 21 annos, solt., res. e fal. á r. da Prainha n. 53; Maria da Piedade, 41 annos, cas., res. á r. da Lapa n. 26 e fal. no hosp. de S. Sebastião: os itals. Basilio Mozar, 33 annos, cas., res. no vapor «Washington»; Giordini Antoni, 20 annos, solt.; Egydio Bonfiglio, 26 annos, cas., res. á r. do Senado n. 20, todos fallecidos no hosp. de S. Sebastião; Manuel Galicto, 25 annos, cas., res. e fal. á r. do General Caldwell n. 167; Vicente Pagane, 24 annos, cas., res. e fal. á r. S. Pedro n. 268; Januario Thombosi, 23 annos, solt., res. e fal. á r. de S. Luiz Gonzaga n. 50; Zarri Raphaeli, 48 annos, cas., res. e fal. á r. do General Bruce n. 39; Antonio Pelarico, 25 annos, solt., res. e fal. á r. Larga de São Joaquim n. 120: os hesps. Nemesio do Rio, 20 annos, solt., res. na ilha do Vianna; Ramon Dias, 24 annos, solt., res. á da Saude n. 31; Manuel Rodriguez, 19 annos, solt., res. á r. de S. José n. 15; os rus. Marciana Ivonoska, 20 annos, cas. e Johām Loskel, 24 annos, res. na barca «Ivio»; o franc. Eugenio Pagon, 29 annos, cas., res. á praia Formosa n. 48; o allem. Carlos Fichemonhe; o ingl. Thomaz Coulthar, 33 annos, cas., todos fals. no hosp. de S. Sebastião; o pol. João Kobzlinski, 15 annos, solt., res. e fal. á r. dos Invalidos, vil. Ruy Barbosa; Osser Cinero, 40 annos presumiveis o fal. na Santa Casa; o parahyb. Onofre de Freitas Galvão, 19 annos, res. no quartel de Barbonos e fal. no hosp. de S. Sebastião; um homem de côr branca, 45 annos presumiveis, e fal. á r. das Laranjeiras n. 5. (Total 37.)

Athrepsia.— O flum. Aristides, filho do alferes Eduardo José Gonçalves Regoa, 11 mezes, res. e fal. á r. dos Invalidos n. 8.

Beriberi.— O flum. Eduardo dos Santos, 24 annos, solt., res. e fal. á r. Dr. Corrêa Dutra n. 69; o amazonense Guilherme, 17 annos, solt. e fal. na enfermaria de Copacabana; o port. Francisco da Silva Reis, 39 annos, solt., res. á r. da Imperatriz n. 190 fal. no hosp. de S. João de Deus. (Total 3.)

Cholera infantil.— O flum. Silvestre, filho de Antonio Nunes, 15 mezes, res. e fal. á r. do Conde d'Eu n. 122.

Febre biliosa.— O min. Dr. Manuel do Nascimento Neiva, 30 annos, cas., res. e fal. á r. do Mundo Novo n. 8.

Febre amarella.— Os ports. Luis, filho de João Vieira da Costa, 8 annos, res. e fal. á r. da Ajuda n. 61; Francisco da Silva Leandro, 14 annos, res. e fal. á r. do Cattete n. 214; José Bernardo Fernandes, 21 annos, cas., res. e fal. á r. da Prainha n. 80; Joaquim da Silva Ferreira, 18 annos, solt., res. á r. da Misericordia n. 41 e fal. na Santa Casa; Lino da Costa, 12 annos, res. e fal. á r. do Jardim Botanico n. 13; o ital. Camillo Martinez, 32 annos, solt., res. e fal. á r. Santo Ignacio n. 10; o hesp. Florentino Dias, 28 annos, viuvo, res. e fal. á r. da Ajuda n. 77. (Total 7.)

Febre remittente biliosa.— O ital. Carregado José, 40 annos, cas., res. á r. General Polydoro n. 30 e fal. no hosp. de S. João Baptista.

Lymphatite.— O flum. Oldemar, filho de José Joaquim da Silva Barros, 3 mezes, res. e fal. á r. de D. Marianna n. 44.

Tuberculose pulmonar.— O flum. Luis Marques Teixeira, 31 annos, solt., res. e fal. á r. do Conde d'Eu n. 30; os ports. Manuel de Oliveira, 56 annos, cas., res. e fal. á r. do Rozo n. 12; José Avila Pereira, 50 annos, cas., res. e fal. á r. da Ajuda n. 61. (Total 3.)

Variola.— O flum. Manuel, filho de Manuel Pereira, 11 dias, res. e fal. á r. da Real Grandeza n. 22.

Variola confluente.— O ital. Augusto Cottori, 16 annos, solt., res. e fal. á r. de D. Castorina n. 28.

Peritonite.— O port. Eduardo da Silva, 34 annos, solt., res. á r. do Senador Euzebio n. 5 e fal. no hosp. de S. João de Deus.

No numero dos 87 cadaveres sepultados em diversos cemiterios, estão incluidos 39 indigentes, cujos enterros foram feitos gratuitamente.

O NOVO CODIGO PENAL

III

INFANTICIDIO

A disposição do art. 197 do antigo codigo penal, que punia o infanticidio, isto é, a occisão de qualquer recem-nascido, com prisão de 3 a 12 annos e multa, pena inferior á do homicidio simples, do art. 193, era uma singularidade em face das legislações que lhe serviram de modelo, e da opinião corrente dos criminalistas.

O codigo francez de 1810, seguido por outros, alargou a noção juridica do infanticidio, comprehendendo n'ella a morte do recem-nascido, ainda quando não praticada pelos pais; segundo a lettra do art. 197 do nosso antigo codigo, foi acceita essa noção lata e etymologica, mas ao passo que aquelle codigo estabeleceu-a para qualificar o crime e punil-o indistinctamente com a pena ultima, o nosso seguiu via opposta, parecendo que creou uma como escusa a favor dos immoladores de recem-nascidos.

Carnot, o menos francez dos criminalistas francezes, procurou interpretar restrictamente o art. 300 do codigo de 1810, fundando-se no projecto que lhe serviu de base, e em uma emenda apresentada com o fim de comprehender a noção do infanticidio, não só a mãi, como dispunha o projecto, mas tambem o pai do recem-nascido. Essa interpretação nunca foi adoptada pela jurisprudencia e pelos criminalistas francezes.

Se eu tivesse de interpretar o art. 197 do antigo codigo, para tambem restringir-lhe a significação, ainda que as consequencias seriam diversas, a modo de Carnot, buscaria a sua intelligencia na fonte em que inspirou-se o legislador de 1830, em Jeremias Bentham, que, em um capitulo celebre acerca do mal de segunda ordem ou alarma produzido pelo delicto, sustenta que o infanticidio, isto é, o homicidio do recem-nascido praticado pelos pais, deve ser punido mais como indicio revelador do caracter de seus auctores, do que como crime principal, e não merece pena quando o commette a mãi, por motivo de honra.

Todos os praticos e os criminalistas todos limitam a noção do infanticidio, contemplando n'ella o criterio deduzido do sujeito activo.

Acceita a accepção da palavra — infanticidio, não *ab etymologia*, mas segundo o *usus loquendi* dos jurisconsultos e das legislações, afóra a franceza e as que a adoptaram, conhecida a fonte a que foi beber o legislador brasileiro, seria logica a interpretação que restringisse a disposição do art. 197 do antigo codigo ao homicidio commettido pelos pais do recem-nascido.

N'este caso, a quantidade politica do homicidio diminue, e foi talvez por esta consideração que o criminalista napolitano, Zupetta formulou o art. 432 do codigo da republica de S. Marino.

Sem essa limitação, o art. 197 do antigo codigo seria singularmente injusto, não encontrando igual em legislação alguma.

E' corrente hoje, que o homicidio do recem-nascido, quer o commettão os pais, quer parentes ou estranhos, não differe do homicidio do adulto, podendo ser como este qualificado, aggravado ou attenuado segundo as modalidades que revestir, salvante a hypothese de ser praticado *honoris causa*. Para alguns criminalistas, como Carrara e Balestrini, a *causa honoris* tem a virtude de destacar o infanticidio da familia dos homicidios, tornando-o uma figura delictuosa especial; para outros, é apenas uma minorante, uma escusa que degrada a força moral subjectiva do homicidio.

O privilegio *levioris pœnæ* aproveita sómente á mãi, segundo uns; segundo outros criminalistas, estende-se aos seus parentes mais proximos, ao marido, e até a estranhos, conforme encaram, objectiva ou subjectivamente, a influencia da *causa honoris*.

O celebre codigo da Baviera, o de Feuerbach, que foi o modelo das legislações criminaes da Allemanha, attendeu tambem ao estado physico e moral da parturiente, á sua irritação nervosa, como evidencia a disposição do art. 171, que comprehende a occisão do filho legitimo recem-nascido.

A doutrina que só destaca das regras geraes do homicidio o infanticidio commettido *honoris causa*, aceitaram-na os codigos mais recentes, excepto o portuguez, e foi magistralmente desenvolvida por Zanardelli, no relatorio com que apresentou ao parlamento italiano o seu projecto de codigo penal.

O auctor do novo codigo brasileiro devia estar a par dos progressos da sciencia e da legislação, e, guiando-se por elles, modificar convenientemente os arts. 197 e 198 do antigo.

Mas o que fez elle, quando tinha ensejo de crystalisar na lei os ultimos postulados do direito criminal?

Manteve a noção errónea do infanticidio, considerando a circumstancia de ser a victima do homicidio um infante nos sete primeiros dias do seu nascimento, uma attenuante ou escusa legal, o que nada justifica, porque a occisão de um recem-nascido póde ser o parricidio improprio, o latrocinio, e revestir fórmas gravissimas, como todo o homicidio.

E' verdade que augmentou as penas, mas isso prova unicamente que o illustre auctor do novo codigo legislou a esmo, irreflectidamente, porque não chegou a comprehender a causa da injustiça que corrigiu a meio, encarando o infanticidio de per si, como delicto especial, sem cotejal-o com o homicidio commum, que o absorve como o genero á especie, salvo o praticado *honoris causa*.

O favor que o novo legislador concedeu aos matadores de recem-nascidos, consiste em não punil-os com as penas do homicidio qualificado, ainda quando concorram as circumstancias que indicou para a existencia juridica d'essa gravissima modalidade do homicidio.

Por que razão o veneno, o ajuste, a premeditação, a esperança de paga ou recompensa, a reincidencia, o emprego de meios diversos, hão de qualificar o homicidio praticado em um adulto, e não o praticado em um recem-nascido?

O novo legislador equiparou o parricidio proprio ao improprio, que é a morte dos filhos commettida pelos pais, afastando-se do antigo codigo. Ora bem, por que motivo exceptuou d'essa especial protecção o filho que mais d'ella precisa, o recem-nascido?

E' por ventura menos filho o infante nos sete primeiros dias do nascimento do que os outros filhos?

Se as penas do infanticidio são sempre as do § 1º do artigo 294, é superfluo o art. 298, porque bastaria estabelecer-se que as circumstancias qualificativas do § 1º d'aquelle artigo não teriam o effeito legal, quando a victima fosse um infante nos primeiros sete dias de seu nascimento.

Eu quero crêr que essa approximação faria recuar o legislador brasileiro, que quiz timbrar em ser justiceiro e progressista, e não o conseguiu por falta de habilitações para a difficil empreitada em que se metteu.

Se não ha razão para o homicidio do recem-nascido ser sempre qualificado, porque não ha criterios constantes e differenciaes que o destaquem do homicidio commum, é certo tambem que os não ha para ser considerado sempre um homicidio escusado, sendo que mais vezes reveste as modalidades graves do homicidio do que as attenuadas, de modo que, injustos ambos, mais ensanchas dão á injustiça os legisladores que o attenuam, do que aquelles que o qualificam.

Os que o attenuam é um modo de dizer, porque não ha em codigo algum, que eu conheça, disposição igual á do art. 197 do antigo codigo penal brasileiro, mantida pelo art. 298 do vigente.

Conservada a injustiça contida no art. 197 do antigo codigo, o novo, com a mania de querer agrilhoar a magistratura na applicação da lei, deu uma curiosa definição do infanticidio:

« Matar recem-nascido, isto é, infante nos sete primeiros dias do seu nascimento, quer empregando meios directos e activos quer recusando á victima os cuidados necessarios á manutenção da vida e impedir a sua morte. »

Não tendo sido indicada na definição do homicidio commum a circumstancia de poder elle ser commettido por actos negativos ou positivos, por acção ou omissão, foi desnecessaria a indicação do art. 208, e até inconveniente, porque autorisa o argumento *a contrario*. Essa pelo menos superflua indicação foi feita com palavras e conceitos tambem superfluos, porque todos os meios directos são activos, e *vice-versa*, e, além de ser sempre omissão, importa na mesmissima cousa recusar os cuidados necessarios á conservação da vida do recem-nascido e recusar os que lhe evitem ou impeçam a morte, porque sendo a morte a cessação da vida (parece-nos ao menos), tanto mantem a vida o que impede a morte, como impede a morte o que mantemos a vida.

Qual é a droga ou mezinha d'aquelle *officio* denominado *curandeiro*, de que falla o art. 158 do novo codigo, que tem a *vis* curativa capaz de impedir a morte do rescem-nascido, não conservando-lhe a vida?

Talvez o possessivo «*sua*», anteposto á palavra *morte*, o qual fallece á *vida*, explique o enygma. O contrario nota-se, entretanto, no art. 292, que trata do abandonamento de *infantes*, onde é a *vida* que tem o possessivo *sua*, e não a *morte*, o que aliás é mais natural.

Outra innovação foi indicar o novo codigo o prazo dentro do qual a creança é considerada recem-nascida para o effeito legal da minoração da pena.

Eu sustento, com Mittermaier, Berner, Carrara, Puglia e Balestrini, que devem ser deixados á apreciação dos juizes os casos em que póde e deve ter applicação o favor da lei, que se funda em um conceito impossivel de ser determinado por meio de uma materialidade accidental, que umas vezes coincide, e outras não, com a existencia do motivo ou causa que legitima a disposição mitigante da lei.

Quando o nascimento ou existencia da creança torna-se notorio antes do tempo fixado em lei, a mãi já não póde matar para occultar a sua deshonra; entretanto, o juiz é obrigado a reconhecer a minorante, que na realidade não existe!

« Sobre ser superflua, é inopportuna e prejudicial, diz Mittermaier, qualquer definição legal do nascimento recente com relação ao tempo. A desconfiança do bom senso dos juizes e o acreditar-se que as leis exactissimamente determinadas é que removem os perigos do arbitrio, dão causa a semelhantes disposições inconvenientissimas. Considerada a razão pela qual é indispensavel que o sujeito passivo do infanticidio seja um recem-nascido, facilmente percebe-se que é impossivel a fixação de um termo sempre igual.»

E' tambem o que pensa Balestrini:

«Nenhuma determinação de tempo ou de qualquer outra circumstancia exprime o conceito juridico exigido; o que basta e é necessario, é que a morte da creança tenha por fim occultar o seu nascimento; a necessidade de o occultar (que é o unico meio de salvar a honra) póde sempre existir e ser invocada com sinceridade, emquanto o parto não é notorio».

Afóra o portuguez e o italiano, os codigos mais recentes não determinam prazo algum, notando-se que Zanardelli enganou-se tanto a este respeito, que considerou a *causa honoris* e o prazo legal, simples materialidade accidental, que aos olhos do legislador a presuppõe ou representa para cercear o arbitrio do julgador, como dous requisitos distinctos do crime de infanticidio!

Censuro, mas comprehendo, que os legisladores que qualificam o infanticidio, ou só o escusam *honoris causa*, estabeleçam um prazo ou termo, geralmente o do baptismo ou do registro civil, para que dentro d'elle possa ser invocada a aggravação ou attenuação da pena, porque o fundamento d'ellas prende-se á circumstancia de ser ainda desconhecida á sociedade a existencia do recem-nascido, a qual só n'estas condições é que precisa de garantias especiaes, por não ter ainda as communs, e que póde ser victima do infanticidio *honoris causa*.

Chauveau e Helie são expressos a respeito da causa de aggravação:

« Ha infanticidio emquanto a vida da creança não tem as garantias communs, e emquanto o crime póde apagar até os vestigios do seu nascimento. Não ha mais infanticidio, ha homicidio, desde que o nascimento é certificado legalmente, ou ao menos desde que expiram os prazos legaes para a sua constatação.

Presume-se então conhecido o nascimento; a protecção da lei, que ampara todos os membros da sociedade, tambem ampara o recem-nascido. Tendo as garantias communs, já não precisa de extraordinarias. »

Não comprehendo, porém, como o legislador brasileiro, não tendo aggravado, mas sim attenuado o infanticidio, ainda quando não commettido *honoris causa*, estabeleça como medida legal da minoração um termo ou um prazo que não corresponde nem accidentalmente á existencia de uma causa juridica, objectiva ou subjectiva, que legitime o favor legal. A materialidade, isto é, o prazo de 7 dias, não representa uma realidade, ainda que sómente supposta constante na mente do legislador.

Quiz o auctor do novo codigo porventura attenuar a pena applicada aos immoladores de *infantes*, ainda que não regios ou reaes, pelo mesmo motivo que levou os legisladores de outros paizes a aggraval-a, isto é, por não estarem elles cercados das garantias communs?

Não é possivel.

Talvez que a creança, antes de passada a crise, o mal de sete dias, aos olhos investigadores e sabios do illustre auctor do codigo não termine as phases evolutivas, começadas desde a fecundação do ovulo, e necessarias á sua classificação no genero — *homo*.

Cuido, porém, que foi uma méra inadvertencia: — o legislador precipitado viu a indicação do prazo em outros codigos e, sem se aperceber que elles qualificavam o infanticidio ou só o attenuavam *honoris causa*, transplantou a disposição para o seu, que infelizmente é nosso, apezar d'elle, em vez de aggravar, attenua o infanticidio, ainda que não commettido por aquelle motivo. A causa da attenuação não póde n'este caso depender do mysterio, do segredo em que se presume estar ainda o nascimento da creança durante os seus primeiros dias de vida.

O antigo codigo prestava-se a uma interpretação deduzida, como vimos, da opinião de Bentham e da noção juridica do infanticidio, segundo o *usus loquendi* dos criminalistas, a qual limitava a sua comprehensão quanto ao sujeito activo do delicto e a sua pratica pela piedade natural dos pais aos filhos, bem como outra tambem restrictiva referente ao sujeito passivo pela indeterminação da palavra *recem-nascido*. A disposição anomala do codigo teria assim o menor numero de applicações possiveis.

Agora não; a lei escusa ou attenúa um homicidio atroz, praticado em uma creancinha incapaz, por fraqueza e innocencia, de provocar o delinquente e de defender-se, só por ter elle tido a cautela de informar-se da idade da victima!

E' uma legislação digna de Herodes; nem o baptismo notorio e publico poderá dar ao novo christão as garantias communs que cercam os demais membros da sociedade!

Quanto ao § unico do art. 298, que trata do infanticidio *honoris causa*, penso que devia favorecer, não só a mãi, como seu marido, os parentes mais proximos, senão tambem os estranhos, porque, n'elles influindo o motivo de honra em dadas circumstancias, fica igualmente minorada a quantidade politica do delicto.

E' a opinião de Balestrini, já muito antes elegantemente sustentada por Nicolini, em face da phrase impessoal do art. 387 do antigo codigo do reino das Duas Sicilias.

Se não quizesse favorecer os estranhos com o privilegio *levioris pœnæ*, ao menos o legislador se guiasse pelo novo codigo italiano, que comprehende, além da mãi do recem-nascido, o marido d'ella e os parentes mais conjunctos.

O codigo é omisso a respeito do infanticidio culposo, que tanto póde succeder na hypothese figurada no corpo do art. 298, como na do seu paragrapho, porque, como diz Carrara, o fim de salvar a honra não é sempre causativo de uma determinação criminosa, póde tambem ser causativo de uma determinação imprudente, de que resulte a morte.

Que pena soffrerá o que causar a morte de um recem-nascido por culpa, por impericia, imprudencia ou falta de observancia de alguma disposição regulamentar?

Nenhuma, ou a do infanticidio doloso.

O infanticidio maternal *causa honoris* culposo será punido com a mesma pena do doloso, quando ao homicidio culposo sómente é imposta a pena de 2 mezes a 2 annos de prisão?

O codigo não tem disposição generica acerca da culpa de que se occupa, quando trata dos delictos em que a julga possivel e punivel.

O auctor do codigo foi cruel sem necessidade, augmentando a pena comminada pelo antigo ao infanticidio maternal, que era a prisão de 1 a 3 annos e passou a ser a de prisão, mas prisão cellular, de 3 a 9 annos.

O tempo que decorreu de 1830 até hoje não demonstrou a necessidade de exasperar-se o castigo imposto a um crime que não é frequente na nossa sociedade, e que inspira compaixão em favor da infeliz que o commette.

« Infligem um supplicio ignominioso a uma desventurada mãi, cujo delicto prova a sua excessiva sensibilidade, a uma mulher desvairada pelo desespero, que só fez mal a si mesma, privando-se do mais doce instincto da natureza; votam-n'a á infamia, porque temeu a vergonha, e envenenam pelo opprobrio, pelo escandalo e pela dôr, a sua triste existencia e a dos que a amam.»

São de Bentham estes conceitos plangentes. O utilitario frio e calculista podia dar lições de piedade ao legislador brasileiro.

Escrevendo estas linhas, como que senti uma d'essas desventuradas repetir o raciocinio imaginado pelo illustre Bavoux:

« Parece-lhe que, sacrificando o fructo de suas entranhas, dispõe de uma parte de si mesma, e que a sociedade não tem direito de pedir-lhe contas de uma fecundidade que não lhe encommendou.»

SOLUS.

COLLABORAÇÃO

D. Antonio de Macedo Costa

I

Paira sobre nós a tréva de uma consternação immensa; acaba o Brasil de soffrer o mais funesto, o mais doloroso golpe que o podia ferir, com a morte do preclaro arcebispo da Bahia,—cujos restos venerandos recebem a esta hora as derradeiras homenagens do povo da capital. Cabe a todos os filhos d'este grande paiz o acerbo lucto de tamanha e tão irreparavel perda, a todos, sem distincção de crenças, de opiniões ou de partidos, pois o imponente vulto que ha pouco terminou a sua missão na terra, foi um d'esses raros homens consagrados já em vida pela universal veneração, e incontestavelmente reconhecidos como modelos supremos de quantos dotes de intelligencia e de caracter podem nobilitar um espirito e perpetuar, pelo culto dos seculos, uma existencia.

Quando alguem tão realmente superior deixa de viver; quando se mede com olhos humidos de pranto o vacuo enorme que o seu desapparecimento abriu no mundo; quando parece ouvir-se, por assim dizer, o estrondo de um colosso que tomba de chofre no abysmo, sente-se sempre, por mais que tal calamidade fosse esperada e prevista, a impressão de uma sorpresa desoladora e de um aniquillamento completo!

Tanto nos custa crêr que tenha obedecido a lei commum quem tão acima das normas communs se levantara por qualidades excepcionaes! E para que nenhum requinte faltasse á amargura que nos prostra agora, andou ella indecisa largo tempo entre os terrores da incerteza e as alternativas da esperança e do desalento.

Já ha dias se divulgára a triste noticia, precipitada então e inexacta, mas que não tardou a confirmar-se em expressão de infausta realidade; o desmentido, que veiu logo depois, a ninguem illudiu; aguardava-se a cada instante, o desenlace fatal, que em breve, poz termo a essa vida por tantos titulos preciosa.

A mim, entretanto, mais crente no meu proprio desejo, ou mais interessado pelo meu affecto em ver vencido o perigo que o ameaçava, a mim me sorria ainda a idéa de uma salvação possivel, miraculosa embora; não tendo podido ir, como outros mais venturosos, assistir ao grande prelado, na sua molestia, e rodear de solicitas attenções o seu leito de soffrimentos, procurava eu, dia por dia, com anciedade sempre crescente, os telegrammas que me traziam informações sobre o seu estado; via que este se aggravava cada vez mais, e que as forças já diminutas do carissimo enfermo se iam extinguindo rapidamente; não obstante, nunca cheguei a desanimar de todo; parecia-me quasi absurdo — eis a verdade inteira, que acontecesse o que, por desgraça, aconteceu; e nem me rendi senão á evidencia de um facto que não deixava mais logar á duvida. Ficou-me então além de tudo, o cruciante desconsolo (só comprehensivel a quem sabe o que é verdadeira amisade) de não haver acolhido em meus braços o ultimo alento d'essa natureza privilegiada.

Então, senti tambem a frialdade do tumulo envolver-me o coração, concentrei-me inteiro, com uma especie de egoismo, na minha indizivel dôr, e não quiz ouvir nenhuma palavra de conforto.

Ainda que me não ligassem á pessoa de D. Antonio de Macedo Costa vinculos de estreita e particular estima, eu de certo lastimaria o seu fallecimento, como uma perda nacional que elle é; mas, ademais d'esse respeito geral que todos temos o dever de votar aos benemeritos de nossa patria, accrescia aqui um sentimento de caracter mais intimo, e por conseguinte mais intenso.

Uma calamidade, que nos assoberba collectivamente, não passa para cada um de uma repercussão mais ou menos forte; mas uma, perda que nos toca de perto, como a de um pai, de um irmão, de um amigo, é como uma pancada em cheio no peito; este é o desgosto, que, por nimiamente fundo, se furta ás vistas da sociedade, se esconde no recolhimento, e se chora na solidão. Porque, pois, tomo eu da penna, para dal-o á publicidade nas columnas de uma folha? Ser-me-hia, sem duvida, mais grato e mais facil encerrar-me agora n'um silencio discreto; não fôra necessario por exemplo, que eu sahisse a campo para uma reivindicação; o arcebispo da Bahia não morreu esquecido, antes coroado de todos os explendores da gloria; vi, com sincera consolação, as palavras honrosas e os justos encomios, com que toda a imprensa a elle se referiu; e que o não fizesse, bastariam os seus proprios actos e merecimentos para advogal-o perante o conceito do povo; escusava uma voz humilde e desconhecida como a minha, de vir pleitear-lhe a causa.

Venho, comtudo; venho prestar á sua sagrada memoria um tributo de admiração e de saudade; andando por gosto e por indole empenhado n'esta lucta da imprensa, teria remorso de calar-me n'esta occasião, e de não concorrer um pouco ás solemnes demonstrações de pezar que por toda a parte tem excitado o passamento do illustre e venerado ancião.

Tal é, e só esse, o motivo que me induz a escrever estas singelas paginas que não devem á arte do estylo o seu pouco valor, mas unicamente o devem á sinceridade da intenção que as inspira; tal é o pensamento que ellas exprimem e o que por ventura, as tornará mais significativas e mais sympathicas a quem as ler.

Não quero, não pretendo biographar o illustre campeão da fé e da sciencia; já o fizeram, si bem a largos traços, os mais autorisados orgãos da imprensa diaria; repetir datas sabidas fôra trabalho inutil; acompanhal-o passo a passo, pelo amplo estadio, que os seus esforços sempre fecundos deixaram assignalados na terra, quem o ousaria? não eu, que para isso não disponho de espaço sufficiente, nem me acho com vigor de emprehender tão ardua tarefa.

Desejo apenas, creiam-me, cedendo á natural necessidade, que todos sentimos, de recordar pessoas queridas, e assim como em familia se conversa sobre um amado ausente, conversar com os leitores, chãmente, simplesmente, de um modo todo pessoal, todo meu, acerca do respeitabilissimo sacerdote e do eminente litterato, que foi tambem para mim um mestre incomparavel e um amigo preciosissimo.

MAGALHÃES DE AZEREDO.

AVISOS

Freitas Hotel. — LARGO DA LAPA. O primeiro dos Estados Unidos do Brasil. Proprietarios, — *J. F. Freitas*. (.

Au Bon Marché.—Rua do Theatro ns. 15 e 17. — Os primeiros armazens de fazendas, armarinho e confecções dos Estados Unidos do Brasil; prexo fixo. (.

1ª escola publica de meninas da freguezia de Santo Antonio, rua do Lavradio n. 47.— Estão abertas as aulas desde o dia 13. (.

O Dr. João de Castro acha-se de novo á disposição de seus amigos e clientes, em sua residencia, á rua Coronel Figueira de Mello n. 58, ou no consultorio, á praça D. Pedro I n. 40. (.

COMPANHIA PROMOTORA DE INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS.—Convido os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral, no dia 16 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia, á rua da Quitanda n. 55, para o fim de resolverem sobre uma proposta da directoria, que implica reforma de estatutos

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1891. — O presidente, J. R. de Lima Duarte.

Camisaria sem rival. — A primeira na capital dos Estados Unidos do Brasil, unica onde se encontra o maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos, é no largo de S. Francisco de Paula n. 1.

Companhia Cantareira e Viação Fluminense. — Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas d'esta companhia para se constituirem hoje, a uma hora da tarde, em assembléa geral extraordinaria, no escriptorio da estação Ferry, para tomarem conhecimento de uma proposta da directoria que importa na reforma dos estatutos e no augmento de capital, de novo convido os Srs. accionistas a reunirem-se alli, para o mesmo fim, no dia 16 do corrente, á hora acima indicada.

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1891. — O presidente, *Dr. Paulo Cesar de Andrade*. (.

A Educadora.—Companhia de seguros de vida e educação, r. S. Pedro 55.

Ao Preço Fixo—r. Ouvidor 58 e 60—Acaba de receber mobilias completas para salão, ditas para sala de jantar, ditas para dormitorio, ditas para gabinete de trabalho, ditas para repartições bancarias, grupos estofados para salão, moveis avulsos de estylo e fantasia, cortinagens, tecidos de fantasia para estofaria, porcellanas, fayances e bellas artes.

A Casa Millet está recebendo grandes remessas em artigos de christofle, alfenide, nickel, porcellanas e crystaes francezes. Especialidades em artigos de mesa. Preços de primeira mão.

Ourivesaria Christofle, rua dos Ourives n. 19, porta tunnel. (.

Gelo superior da fabrica de C. Bailly & C., assignaturas no deposito, rua Sete de Setembro 77. Sorveteiras mechanicas —apparelhos Carré. (.

Privilegios—Jules Géraud, 43 rua do Rosario, encarrega-se de obter privilegios no Brasil e no estrangeiro. (.

Motor a gaz Otto.—Vende se um novo, ainda encaixotado, força 4 cavallos; na rua do Barão de S. Felix n. 1.

Gymnasio Nacional.—Os livros adoptados n'este estabelecimento vendem-se á rua de Gonçalves Dias n. 48. (.

Aux Dames Elegantes. — Rua do Theatro n. 1, casa especial de confecções, roupa branca para senhoras, meninas e meninos, modas, fantasias e officina de costuras; sortimento e preços sem competencia.

O VISCONDE DE SANTA CRUZ está residindo á rua do Cattete n. 186.

Bocca do Matto. — A 3ª escola publica para meninos da freguezia do Engenho Novo está funccionando no predio á rua Adelaide n. 6 A.

Imperio e Republica Dictatorial, por Alberto de Carvalho. Preço 1$000. Livrarias Garnier e Lachaud.

Escola Polytechnica —Hoje, ás 10 horas da manhã, dar-se-ha ponto para prova oral aos seguintes Srs.:

Desenho geometrico e elementar (ao meio dia).— Candido Gil Castello Branco, Oscar de Azevedo Marques, Marcilio Dias Fontes e João Candido Fernandes de Barros.

Turma supplementar.—Alberto Flôres, Antonio Borges Falcão, Vespasiano Rodrigues Corrêa, Hippolyto Aureliano José dos Santos, Paulo de Saboya Bandeira de Mello, Manuel Raymundo de Menezes, Antonio Carneiro Monteiro e Claudio da Costa Ribeiro.

Curso geral: 1ª cadeira do 1º anno (calculo).— Eduardo Germano Adolpho von Sydow, Julio Rasberg Soares, Manuel Clack e Eugenio Alves da Costa Guimarães (2ª chamada).

Turma supplementar (2ª chamada).—João Pedro Cardoso, Leopoldo da Fonseca Portella e João de Araujo.

1ª cadeira do 2º anno (mecanica racional).— Oscar da Cunha Corrêa, Antonio Rodrigues, André Verissimo Rebouças e Jocelyn Cardoso de Menezes e Souza (2ª chamada).

2ª cadeira do 2º anno (descriptiva, 1ª parte).— Carlos da Costa Trevões, Joaquim de Soura Leão, José Augusto de Araujo Junior (2ª chamada), Mario Ferreira de Abreu (2ª chamada).

Turma supplementar (2ª chamada).—Pedro da Nobrega Sigano, Pedro Bezerra da Rocha Moraes, Mario de Oliveira Rôxo e Olavo França.

Curso de engenheiros geographos: exercicios praticos da 2ª cadeira (topographia e geodesia), ao meio-dia.— Antonio Francisco de Sá Freire, Gabriel Diniz Junqueira Guimarães e Coriolano dos Reis Araujo Góes.

Curso de engenharia civil: exercicios praticos da 1ª cadeira do 2º anno (estradas).— Eugenio Achilles Olivier e João Thomé de Saboya e Silva.

2ª cadeira do 2º anno (machinas).—Americo Frederico da Rocha e Nelson Coelho Leal.

Exercicios praticos da 2ª cadeira do 2º anno (machinas), ás 11 horas.— Elias Machado de Almeida, Alfredo Lopes, Tito da Silva Paranhos e Zacharias de Faro Rollemberg.

1ª cadeira do 3º anno (hydraulica).— José de Aguiar Toledo Lisbôa, Carlos Cockrane de Araujo Gondim, Gustavo Frederico de Oliveira Rôxo e Gentil Homem de Oliveira Rôxo.

Turma supplementar.— Bento José de Miranda, Francisco Marcondes Pereira, José Antonio de Almeida Pernambuco e Innocencio Hollanda de Lima.

NOTA.— A's 11 horas continuará a 2ª parte da prova graphica das aulas de construcção e estradas; dando-se ponto para a prova escripta de calculos aos Srs.: João Barreto Costa Rodrigues, Alberto Candido Martins, Carlos Arthur Carneiro da Silva e Antonio Cardoso e Silva.

Pagadoria do Thesouro.—Pagam-se os avisos da agricultura ns. 964 e 965 a Angelo Fiorita & C., e as folhas da côrte de appellação, tribunal civil e criminal, promotores publicos e seus adjuntos, escrivães, pretores, justiça do Estado do Rio de Janeiro, pensões das praças de pret, reformados, sendo nos dias 16 e 17 as do quartel do Campo e 18 as que se acham aquarteladas na ilha do Bom Jesus.

Correio.—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Itaúna», para Paranaguá, Antonina, Desterro, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos e objectos para registrar até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2 e com porte duplo até ás 2.

«Donati», para Bahia, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1/2 e com porte duplo até ás 7.

«Stuard Prince», para Victoria e New-York, recebendo impressos e objectos para registrar até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1/2, com porte duplo e para o exterior até ás 3.

«Ville de Rosario», para Bahia e Havre, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Estado de Minas

DOMICILIO INVADIDO

Com a epigraphe do sub-titulo acima, publicou o *Diario do Commercio*, levianamente, na parte editorial, e em seu n. 842 de 28 de março ultimo, uma communicação que lhe fôra feita d'esta povoação, e que não devo deixar sem o mais solemne protesto.

Uma folha séria e honesta tem o dever de precaver-se contra a cilada de officiosos correspondentes que não conhece sufficientemente, para não se tornar o vehiculo de tão injuriosas insinuações e de calumnias tão infames quanto miseraveis, como a de que fui victima. O facto é bastante grave, e á folha fluminense, por sua honorabilidade, cumpre rectifical-o.

Um inimigo perverso e que não faz questão de meios para satisfazer a seus máus instinctos, abusando da hospitalidade que lhe deu o *Diario do Commercio*, fez esta folha noticiar que o *agente do correio*, Antonio Pereira da Silva Tó, por uma questão de muro com seu genro, penetrou subitamente na casa d'este, armado de revólver e acompanhado por um filho, invadindo o seu quarto de dormir, onde se achava com sua senhora, e tel-o-ia assassinado, se não fosse a intervenção de transeuntes que acudiram á tempo de salval-o.

E assim como fez publicar tão insolente calumnia, obrigou tambem o respectivo subdelegado, seu instrumento docil, a abrir inquerito sobre o facto por elle adulterado. A perversidade do informante do *Diario* visou dois fins, denunciando-me pela imprensa e promovendo o inquerito policial: a minha demissão de agente do correio, e perseguir-me por meio da justiça publica. O primeiro d'estes dois fins já foi conseguido, pois o Sr. administrador do correio de Minas, que não se recommenda pelo criterio e pelo bom senso, sem ouvir-me e sem mais informação do facto, decretou a minha demissão; o segundo, porém, espero que não conseguirá, pois que a justiça publica não se mede pelo estalão do subdelegado das Aguas Virtuosas, prompto a fazer do preto branco, desde que isso convenha aos seus patrões! O processo ha de demonstrar a verdade e confundir o meu perseguidor, pois hei de provar que, se entrei em casa de meu genro, não foi com intuitos de offender a alguem, mas em auxilio de quem pedia soccorro, como permitte a lei. D'isto para a presumpção de que eu assassinaria meu genro, se não fôra a intervenção de transeuntes que acudiram, o que é outra falsidade, vai um grande abysmo, e o meu perseguidor sabe que, se eu fosse capaz de commetter um tal attentado, naturalmente não estaria sujeito a mais esta perseguição, de que hei de libertar-me pelos meios legitimos, provando que sou victima de um *mascarado* capaz de representar todos os papeis.

Em tempo trarei á imprensa o resultado d'esta questão, para que o publico verifique a veracidade do que levo dito.

ANTONIO PEREIRA DA SILVA TÓ.

Aguas Virtuosas, 11 de abril de 1891.

Realisou-se no dia 4 do corrente, em Mar de Hespanha, na fazenda do Sr. barão d'Além Parahyba, o casamento de seu filho o Sr. Arthur Barbosa de Castro com a Exma. Sra. D. Maria Anna Teixeira de Castro, servindo de testemunhas por parte da noiva o Sr. Americo Dias Fortes e sua Exma. esposa, e pela do noivo os Srs. Augusto Barbosa de Castro e José Gonçalves Ramos.

A Herva Homeriana

cura a tuberculose pulmonar e todas as affecções do peito.

A « Allgemeine Illustrirte Veitung » de Vienna, diz:

« Sr. redactor A. Rumboldt.

« Os arcanos de embustes e sobretudo certos remedios para molestias dos pulmões augmentam-se tanto que julgamos acertado recommendar um remedio natural na preciosa HERVA HOMERIANA.

Falta na mesma o véo do segredo no qual ás vezes costumam occultar-se taes remedios.

A HERVA HOMERIANA é um remedio contra a tosse, o catarrho, doenças tuberculosas, da larynge e dos orgãos respiratorios.

Da grande serie de curas pelo emprego da HERVA HOMERIANA, apresentam-se attestados de medicos e de doentes cujas assignaturas devem merecer fé, e nem se póde duvidar da sua sinceridade e imparcialidade em consideração á sua alta posição. »

Deposito, Drogaria do Povo—Rua da Quitanda. (.

Abreviar o tempo é alongar a vida. Empregue-se o Sapolio para limpar a casa e ter-se-ha uma economia de tempo e trabalho, e ainda mais, dobra o tempo para o descanso. (.

Embriaguez habitual

E' sempre escudado na mais sã e desinteressada convicção, que temos conhecimento da honrosa carta do Sr. João Pamphiro, importante fazendeiro no Estado do Rio de Janeiro, com referencia ao não desmentido criterio, honorabilidade e escrupulos da conhecida pharmacia e drogaria Granado, á rua Primeiro de Março, que damos publicidade:

« Srs. Granado & C.—Capital Federal. —Estimados senhores.—Agradeço-lhes a prompta expedição das drogas e outros preparados do meu pedido.

Tenho fazenda, ha alguns annos, certifico-lhes que as suas drogas são as melhores que até hoje tenho recebido, e os seus preparados de promptos e beneficos effeitos, sobresahindo o seu maravilhoso remedio contra embriaguez, applicado aos seguintes: Raymundo, pardo, ex-escravo, natural do Estado de Minas, maior de 30 annos, ébrio incorrigivel e n'este estado só trabalhava dous dias na semana, o resto ébrio de não levantar-se; tomou algumas dóses do seu remedio, não bebe mais, tornou-se um homem util, trabalhador, serio e limpo; Possidonio, pardo, meu ex-escravo, natural do Estado da Bahia, maior de 20 annos, ébrio incorregivel, imprestavel no todo, gritador e desordeiro; o seu remedio produziu um effeito maravilhoso, transformou-se, é optimo trabalhador, serio e da melhor conducta; Marcolino, pardo, livre, maior de 40 annos, natural do Estado do Rio, habitualmente ébrio de cair, já com defeitos, por ter virado um carro sobre elle, com poucas dóses do seu remedio não bebeu alguns dias; porém, quando quiz recomeçar a beber, como de facto bebeu, foi como se tomasse um vomitorio e deixou de beber até mesmo o vinho.

E' tão bom o seu remedio contra a embreaguez, que repito o pedido do mesmo, por que aquella garrafa só serviu para tres.

Seu venerador e amigo obrigado — *João Pamphiro*—Fazenda de Santo Antonio da Tabatinga-Iriceira, 16 de março de 1891. »

Encerrando a criteriosa informação do importante cavalheiro, que a firma, resta-nos recommendar ao publico este acreditado estabelecimento de pharmacia e drogaria, que jámais admittiu e admittirá drogas e productos medicinaes de procedencia duvidosa, e por isto considerado pelas auctoridades sanitarias um dos melhores estabelecimentos em seu genero. (.

Os MEDICOS do mundo inteiro recommendam a CREME SIMON contra todas as affecções ligeiras da pelle. A sua acção é de um effeito maravilhoso contra os ardôres do sol e as mordeduras de mosquitos. Desconfiar-se das falsificações. Exigir a marca da fabrica J. Simon, Pariz.— Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias. (.

A Herva Homeriana

CURA TUBERCULOSE PULMONAR E TODAS AS AFFECÇÕES DO PEITO

O Dr. Scrofani medico da real marinha, Veneza.

Declaro que tive por diversas vezes occasião de empregar o chá da Herva Homeriana (da classe do POLYGONUM), aos meus doentes que soffriam da tisica e tuberculose, com bom resultado.

Nos ultimos tempos tive dous casos; um de tuberculose e um de tisica.

Durante dous mezes em que tratei os doentes com a Homeriana, o resultado foi esplendido.

As minhas experiencias estão a disposição do Sr. Homero, e lhe dou meus parabens de ter importado na Italia uma planta tão importante para aliviar a humanidade padecente.» (.

Remedio infallivel

DR. JOSÉ MARIA LOPES DA SILVA LEITE —Attesta que se curou com o uso dos *Saes das aguas de Moura* na doença que soffria de dyspepsia, pyrosis e indigestão. (.

Meio de combater as affecções pulmonares

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela escola de Pariz, medico effectivo do hospital de S. José, de Lisboa, official da Legião de Honra:

Certifico que, algumas vezes, tenho tido occasião de aconselhar a doentes da minha clinica o uso da emulsão de oleo de figado de bacalhau de Scott, e sempre com bom resultado, não só porque os doentes n'ella encontram o meio de combater as affecções pulmonares, mas, além d'isso, a tomam sem repugnancia do estomago.

PROCORO JOSE' DE GOUVEA.

Lisboa, 12 de março de 1886. (.

Aos catholicos

PEITORAL CATHARINENSE

A bem da verdade declaro que fiz uso do *Xarope de Angico Composto com Tulú e Guaco*, preparação medicamentosa dos pharmaceuticos Raulino Horn & Oliveira, alliviando-me dos meus soffrimentos das vias respiratorias.

Desterro, 11 de junho de 1888.— Padre *Miguel Murno*, vigario da freguezia de S. Miguel. (.

Depositarios, SILVA GOMES & C.

Resultado excellente e constante

HAVANA, 18 de dezembro de 1886.

Srs. Scott & Bowne.—Tenho o prazer de manifestar que tenho empregado a Emulsão de Scott durante treze annos consecutivos, tanto nos adultos como nas creanças, e tenho sempre obtido resultado excellente e constante em todas aquellas enfermidades em que o seu uso está indicado, taes como na escrofula, em suas multiplas localisações, no rachitismo, no catarrho pulmonar chronico e em certos estados de anemia dependentes de um estado dyscrasico, no que é util associar a acção do oleo de figado de bacalháu como nutrimento e modificador aos effeitos reconstituintes dos hypophosphitos.

DR. ADOLPHO LANDETA. (.

A Herva Homeriana

Cura a tuberculose pulmonar, affecções do peito, etc., etc.

« Dr. Cohn, conselheiro sanitario. Stettin.

Estou extraordinariamente satisfeito com o resultado do emprego de vossa planta, em seis casos.

Não deixarei de recommendal-a ás pessoas atacadas de molestias tuberculosas, etc.» (.

TELEGRAMMAS

Juiz de Fóra, 21

Hontem, por ordem do agente da estação de Marianno Procopio, foi preso, ás 11 horas da noite, o machinista Bernardino Borges, que foi hoje ás 8 horas da manhã mandado pôr em liberdade, por ordem do delegado de policia. Ignora-se o motivo da prisão do machinista Borges. O acto do agente fez demorar a sahida do trem, que devia voltar hoje cedo e retardou a viagem.

— Vai ser interrogada amanhã Maria Chaves, a menor ha dias deflorada por um individuo que ella não conhece, nem a policia conseguiu ainda descobrir.

— Foi eleito provedor da Casa de Misericordia d'esta cidade o coronel Joaquim Martins Ferreira.

— Ha grande enthusiasmo aqui pela vinda da companhia de zarzuelas.

S. Paulo, 21

Falleceu Vicente Gonçalves de Araujo, vulgo *Vicente rico*, natural da Africa e geralmente estimado.

Foi um dos grandes acoutadores de escravos e prestou relevantissimos serviços á abolição da escravatura, concorrendo muitas vezes com dinheiro para a propaganda.

— Tambem falleceu o Dr. José Rodrigues Jordão.

— A companhia locação de serviços fez proposta ao governador d'este Estado para a introducção de immigrantes.

Juiz de Fóra, 21

Foi aberta hoje a subscripção publica para augmento do capital do banco Credito Real de Minas.

(*Gazeta de Noticias.*)

Ouro Preto, 21

Inaugurou-se hoje, no quartel do 1º corpo militar de policia, uma escola primaria para as praças respectivas, pelo methodo Dr. Penido.

O acto foi muito concorrido, estando presentes as primeiras auctoridades, officialidade do 31º batalhão, deputados e senadores ao congresso. Tem sido muito felicitado o major Benevenuto, a cujos esforços se deve a creação da escola. Pelo mesmo cavalheiro foi offerecido um copo d'agua.

(*Particular.*)

Macahé, 21

Realisou-se hontem a grande marcha civica, em honra ao benemerito democrata Dr. Alfredo Backer. Todas as sociedades foram representadas no cortejo, composto de cerca de duas mil pessoas. Fallou o Dr. José de Queiroz, por occasião da entrega do retrato offerecido pelo povo e pela liga operaria, respondendo o Dr. Backer, ambos muito victoriados pela multidão. Não ha memoria aqui de manifestação tão imponente; enthusiasmo delirante.—Redacção do *Federalista*.

Iguape, 21

O Club Beneficente Recreativo Iguapense realisou hoje uma sessão solemne commemorando o supplicio de Tiradentes. A sessão esteve concorridissima. Oraram o intendente Luiz Castro, o Sr. Abel Fortes, padre Celso Cunha e Nontel Braut.

Depois da sessão realisou-se uma grande passeiata, precedida pela excellente banda musical do maestro Rebello, socio do club.

O *Commercio de Iguape* fez-se representar na passeiata e na sessão. — (Redacção do *Commercio de Iguape*.)

AGENCIA HAVAS

Madrid, 21

O marquez de Pidal acaba de ser eleito presidente da camara dos deputados.

Buenos Ayres, 21

Libras esterlinas 17,82.

As procedencias da Bahia e Pernambuco vão ser submettidas á observação sanitaria.

— Foi bem recebida uma declaração publica do governo que tenciona decretar o curso forçado para a nova emissão de papel-moeda destinada a substituir as notas dos bancos provinciaes.



TURF-CLUB

Para a proxima corrida a realisar-se no dia 26 do corrente ficou assim organisado o programma:

1º pareo—Conciliação—1000 metros—Approbation.

2º pareo—Industria Pastoril—1800 metros—Tenorino, Nero, Zig, Republicano, Daphnis, Monitor e Almée.

3º pareo—Treze de Janeiro—1609 metros—Ally, Ohio e Ben d'Or.

4º pareo—Imprensa—1800 metros—Laïs, Democrata, Duchesse, Hampton, Aguia, Clothes Winner e Atlante.

5º pareo — Turf-Club —2400 metros—Frivolina, Poliuto, The Money, Shamrock e Bess.

6º pareo—Vinte e um de Dezembro—1200 metros—Wisky, Pol[illegible] e Tamara.

Por insufficiencia de inscripção no 1º pareo, a directoria fel-o sem effeito, chamando concurrencia para um outro, cujas condições vão em outra secção publicadas.

O Sr. João Carvalho Cordeiro, vendeu hontem á caudelaria Mineira o cavallo Iberé por 4:500$000.

A directoria do Hippodromo Nacional, em sessão realisada ante-hontem, suspendeu por tres mezes o jockey Honorio da Silva que montou a egua Becica no 5º pareo, e multou em 200$ o jockey Francisco Luiz, que montou o cavallo Diactor no 1º pareo.

Realizou-se hontem na chacara da companhia Floricultora um almoço intimo offerecido pela directoria demissionaria do *Turf-Club* a seus amigos.

Foi uma festa magnifica em que tomaram parte varios proprietarios de animaes e amigos dos ex-directores d'aquella sociedade sportiva.

Theatros etc.

MARINA

A companhia de zarzuelas que tem trabalhado no Polytheama, despede-se hoje do publico. Para esse espectaculo foi escolhida a *Marina*, uma das peças que mais têm agradado.

Representa-se tambem *Chateau Margaux*.

VIAGEM AO PARNASO

Repete-se hoje, no Apollo, a *Viagem ao Parnaso*, o que é sufficiente para que o theatro fique cheio, pois que o publico cada vez mais aprecia a bella revista, que tantas noites agradaveis lhe tem proporcionado.

PATO DE TRES BICOS

Continúa a dar enchentes e a ser applaudida a engraçada opera burlesca que hoje mais uma vez se representa na Phenix.

No Eldorado ha hoje espectaculo variado.

MIMI BILONTRA

Os frequentadores do Variedades vão hoje ter mais uma vez a satisfação de applaudir a *Mimi Bilontra*, o impagavel vaudeville, que já conta perto de cem representações.

Realisa-se amanhã, no Recreio, a primeira representação do *Pif-Paf*.

REGISTRO DE ENTRADAS

A casa Isidoro Bevilacqua editou mais uma composição do maestro Carlos Gomes, *Ave-Maria*, para soprano e mezzo soprano.

— Estatutos da Companhia Typographica Commercial.

— These inaugural do Dr. Oscar de Castro Alvares Borgerth, e por elle sustentada perante a faculdade de medicina.

Falleceu em Campos D. Senhorinha de Faria Mendonça, mãi do pharmaceutico M. P. Faria Mendonça.

O movimento do hospital da Santa Casa de Misericordia, dos hospicios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Soccorro e de Nossa Senhora das Dôres, em Cascadura, foi, no dia 20 do corrente, o seguinte:

Existiam 1.463, entraram 78, sahiram 63, falleceram 7, existem 1.471.

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 542 consultantes, para os quaes se aviaram 647 receitas.

Praticaram-se 35 extracções de dentes.

EPHEMERIDES NAVAES

De 1º de janeiro de 1822 a 31 de dezembro de 1890

22 DE ABRIL

1835 — Tendo-se procedido á eleição dos deputados provinciaes do Pará e cabendo a administração da provincia, na falta do presidente, ao mais votado, officia Pedro da Cunha a Angelo Custodio Correia, que se achava na villa de Cametá, convidando-o a vir tomar as rédeas do governo.

Continúa, entretanto, Francisco Vinagre os preparativos para a resistencia e a incitar o povo contra a força naval.

GARCEZ PALHA.

Forçado pelo seu máo estado de saude seguiu hontem para Barbacena, afim de tratar-se, o Sr. Augusto Fábregas, um dos redactores do *Paiz*.

Resumo dos premios da 4ª série da 155ª loteria do Estado de S. Paulo, extrahida hontem:

Premios de 24:000$ a 180$000

2755....	24:000$000	75....	180$000
1811....	2:400$000	302....	180$000
3708....	960$000	1549....	180$000
1482....	480$000	5187....	180$000
3197....	480$000	5638....	180$000

Premios de 60$000

151	1314	1337	1564	2505
2854	4857	4282	4665	5342

Premios de 36$000

206	361	543	636	1138
1711	2065	2116	2967	2997
3108	3282	3656	3724	4190
4557	5146	5346	5547	5852

Approximações

2754 e 2756..................	120$000
1810 e 1812..................	60$000

Todos os numeros terminados em 5 e 1 têm 12$, exceptuando os numeros 2755 e 1811.

MISSAS

Rezam-se hoje as seguintes, por alma de:

Candido Xavier Pinheiro, ás 9 horas, na igreja do Santissimo Sacramento.

D. Maria Leopoldina Dourado, ás 9 horas, na igreja de S. Pedro.

Amanhã:

D. Isolina Mendes, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

D. Emilia Rosa da Conceição, ás 8 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Antonio José Ramos Maia, ás 8 1/2 horas, na capella de N. S. das Dores, Todos os Santos.

ENTERRO

Sepulta-se hoje:

Joaquim Alvares da Silva Penna, ao meio-dia, sahindo o corpo da rua de D. Romana n. 71, Engenho Novo, para o cemiterio de S. Francisco de Paula.

A CAMPANHA DE UM PROPAGANDISTA

S. PAULO E RIO DE JANEIRO

A 14, á tardinha, chegava á Rezende, tendo atravessado a divisa paulista, e passado em Cachoeira, da estrada de ferro do Norte para a de Pedro II, como em S. Paulo deixára a Paulista, tendo antes percorrido a linha da ingleza (The S. Paulo Railway Company).

Saúdo a provincia do Rio de Janeiro.

Se o leitor fizesse com attenção esta viagem, que eu fiz, em todo o seu percurso, e cujos pontos extremos foram em S. Paulo, S. Carlos do Pinhal, e no Rio a cidade de Campos; havia de observar, a par da identidade geral do caracter da população central brazileira, as diversas nuanças que a caracterisam no sentido do maior ou menor ardor e enthusiasmo civico. Veria uma como que grande cordilheira moral, onde as montanhas, mais virgens da cultura da civilisação, são mais selvagens, mas mais puras; possuem o ar mais quente, emquanto que os valles mais povoados e cultos, são mais sombrios, mais frios e de athmosphera mais estragada. A imagem é simples, mas resume a minha impressão, ou melhor, imagine o leitor que deseja, no atravessar a cordilheira, contemplar sempre o horisonte; tel-o-ha grande e luminoso nos cimos e acanhado e obscuro nas planicies.

Assim foi. Já lhe disse a sensação de força que me produziu a zona do oeste paulista. Força um pouco barbara; quando estive em S. Carlos havia dias que na principal praça publica haviam lynchado um preto que commettera um assassinato; e peço-lhes não se esqueçam do meu devedor, e do meu companheiro de viagem de Araraquára (1). S. Paulo, o verdadeiro S. Paulo, o S. Paulo que realmente progride e tem futuro, é aquelle; e os paulistas não o renegam; quando ouvir fallar do "caracter paulista" olhe sempre para aquelle lado. Pois agora, desde que sahir da capital, na direcção do norte, verá a descida da curva da montanha para o valle, excepção talvez de Pindamonhangaba até Guaratinguetá, muito proximas, que formam como um outeiro. A estrada atravessa campos e campos, de um verde mais claro, muitos planos esbatidos onde verá gado a pastar, e as roças se lhe apresentarão como um aspecto desolado de trabalho feito em terra cançada. Tambem no olhar do homem não encontrará a desconfiança, mas um começo de scepticismo; vê-se que nos approximamos da capital monarchica.

Por outro lado, na —zona quente,— physicamente fria— encontrará o dominio verdadeiramente feudal de alguns; os Aranhas são força na região Campineira, os Pinhaes na Rio-Clarense; aqui, em que os sentimentos são mais despersivos só em Lorena encontraria os Moreira Limas; todos porém com um tronco central de conde ou barão, feito pela monarchia; homens dignos, bons, ricos, mas poderosos, conservadores, embora com rotulo liberal, e que n'esse momento collocavam-se á parte, sem resistir ao movimento republicano, mas sem apoial-o. Não fallo das influencias directamente politicas ou liberaes, porque só vingam ahi acoitadas áquellas forças plutocraticas que se firmam na posse do solo. O grande prestigio momentaneo que o mesmo senador Antonio Prado gozava então era em muito filho da sua fortuna pessoal, e da de familia.

A maior influencia moral que a Provincia vira—a influencia dos Andradas—todos pobres—chegava naturalmente ao seu declinio; e o partido republicano sentia serem necessarios muitos esforços para vencer as olygarchias existentes, talvez sómente já eliminadas na zona maritima de que Santos é a capital.

Continue o leitor a caminhar, e verá no sul fluminense, como no seu extremo norte, que é sul para o Espirito Santo, uma outra facha moral. Rezende, Vassouras, Valença e Parahyba do Sul, n'esta approximação da matta mineira, bem como depois Cantagallo, Padua, S. Fidelis e Campos lhe darão os extremos altos d'este solo que figura, bem como Petropolis, Friburgo, Rio Bonito e Capivary fornecer-lhe-hão a planicie. Em S. Fidelis e Campos encontrará muito o espirito liberal anarchisado, sempre prompto á revolta, mas sempre elevado. Mas de toda essa zona, cuja geographia politica faço, encontrará talvez, como o ponto mais doce e temperado, a suave região que o Parahyba rega, em terra fluminense, desde Vassouras até a Parahyba do Sul, depois de nascer na serra de Bocaina, em S. Paulo, e preparar-se a morrer em S. João da Barra, no Rio.

O centro, o municipio neutro, isto é, a capital, apparece á primeira vista como uma vaza moral, de abatimento servil; não o é, entretanto, senão pelos residuos que deposita ás margens. A luz só é fórte no fóco, e as aguas só profundas no centro; eis porque desanimáva aos irreflectidos a frieza dos nictheroyenses, a dos habitantes da zona da Estrella, e das populações vizinhas ao gabinete de S. Christovão.

O conjuncto, porém, não era de desanimar. Tem-se dito que não ha um *caracter fluminense*, mas é por que não o sentem os que isso affirmam, ou não o poderam penetrar. Elle existe, n'esse mixto de independencia e submissão do um paiz que, sem repudiar a capital do imperio, resistiu sempre á sua influencia exclusiva e absorvente. Eu vi-o, esse caracter, entre conservador e liberal, assás emprehendedor, mas sobre tudo possibilista, na terra que percorri toda. A força republicana do sul da provincia, que succedeu com ella combinando-se á força abolicionista do norte e em que as lutas dos campistas são paginas de bravura, diz bem qual seja o caracter fluminense, sonhador com Pedro Luiz e Macedo, com Casimiro de Abreu e Teixeira e Souza, pensador e profundo com os seus homens de sciencia e de governo, entre os quaes basta-me citar os Viscondes de Itaborahy e do Uruguay.

(1) Assumpto tratado n'outro paragrapho d'este livro.

Aqui, a capital impediu sempre o desenvolvimento de forças locaes demasiado dominadoras. Em vez de grandes barões, eu pudera dizer que o ambiente *só* produziu baronetes. Todos os elementos conservadores reuniram-se, entretanto, na familia do visconde do Uruguay, com séde sempre no centro, dirigida nos nossos dias pelo conselheiro Paulino José Soares de Souza, a um tempo politico e lavrador. Os elementos liberaes, muito dispersos, estiveram por annos ao dispôr de Francisco Octaviano, poeta eterno, nunca homem de governo, posição a que mesmo jamais attingiu, embora por vontade propria. Assim, os elementos locaes não podiam offerecer maiores resistencias depois da morte d'este, e do decrescimento da influencia d'aquelle, após a lei de 13 de maio. Comtudo, a approximação da côrte imperial difficultava muito a obra de libertação da provincia.

Era esta, que eu saudava ao entrar n'esse dia 14 de julho. Já lhe disse o quanto desejava ver de perto e em detalhe a terra em que nascera, e de que dez annos havia me afastára. O prazer de lutar pela sua regeneração compensou em muito as difficuldades da campanha.

De facto, aqui acabava a influencia do partido paulista, que não pudera mesmo cuidar das localidades do norte de sua provincia. Eu só tinha a appellar para o prestigio remoto d'esse partido, um reflexo de luz fraco para a sombra espessa de que ia ser cercado; para a generosidade do espirito fluminense, para o sentimento de irritação contra o throno, e sobretudo para a minha iniciativa pessoal. Tenho talvez no sangue um ponto de audacia aventureira, que bem dirigida, não era cousa que despresasse; e esse sentimento de uma confiança quasi absoluta em mim mesmo salvou-me muitas vezes. De facto, que é o homem, e que é um homem?

Uma força feita pelos outros, mas que começa por adiantar de si mesmo metade d'esse capital, e que produz assim outras forças, e até a força popular; o homem é agente e paciente na humanidade: productor e producção de suas obras. Não se póde ser nem individualista, nem collectivista em excesso.

Mas, para a frente! e acompanhava mentalmente com um gesto largo a resolução de proseguir. Esperava ver, como depois vi, segundo o meu itinerario os homens e as cousas de minha terra, e as suas idéas accordes com as minhas. Vi Rezende, n'uma temperatura doce, aos ultimos raios do sol de julho, desembarcando no arrabalde dos Campos Elysios, que guarda a estação; passei-lhe a ponte sobre o Parahyba, subi-lhe a collina, onde se recosta a cidade, alimentada pela cultura principal do café; Barra Mansa, pequena, mas não deselegante, com o seu jardim de provincia margeando a estrada; a Barra do Pirahy, simples estação de estrada de ferro, mas muito movimentada, pertencendo a dous municipios, e, pois, com jurisdicções diversas; Vassouras, entre montanhas escalvadas, pardas, de vegetação rara, com um ar de nobreza especial, ligada á estação do mesmo nome por um ramal, e onde visitei a igreja matriz, simples se bem que imponente, o paço municipal que é bello, e a casa de caridade que é importante; Valença, antiga aldeia indiana, sobre collinas mais brandas, esbatidas, á guiza de valle e verdejantes, bem edificada, bom theatro, casa de camara, cadeia, hospital, estação de estrada de ferro; Parahyba do Sul, triste, mal construida, mas importante pela estrada de Pedro II, e por sua lavoura. Revi Nictheroy, onde passara parte da infancia, e vi Petropolis, S. Fidelis e Campos, de que depois lhes direi. Vi Friburgo, a villa de verão fluminense, aspecto muito frio, como frio é o seu clima, colonia de suissos, fundada em 1819, com um importante estabelecimento hydrotherapico; Cantagallo, de fama negra nos annaes da escravidão, séde do municipio para onde se ameaçava vender os pretos como um castigo ultimo; Padua, villa florescente; Macahé, á beira do mar, que alli é bello, notavel pela lavoura do café e da canna; Barra de S. João, onde nasceu Casimiro de Abreu, cujo tumulo obscuro visitei no cemiterio local, e que ouve os rugidos do oceano, como um lamento á morte do poeta, Capivary; Rio Bonito; Itaborahy, de uma entrada graciosa pela rua principal; vi com prazer essas cousas da minha patria; sentindo não poder ver mais os logares que o Atlantico banha, Cabo-Frio que recorda Teixeira e Souza, romancista de coração, Angra dos Reis, das mais antigas povoações da provincia, e ainda a villa de Theresopolis donde se diz que o clima encantado dá uma vida nova aos organismos abatidos, ao contacto de esplendente natureza.

Saudo a terra natal, esse membro do gigante brasileiro que sustenta na nossa carta o Espirito Santo, impede Minas de chegar ao mar, e estende um braço a S. Paulo; cujo solo é elevado até o Pico do Itatiaya, em Rezende, ou baixo até as lagôas; cujo clima se é quente no littoral e humido nos baixos, já muito melhorado pela drenagem, é saluberrimo nos platós; cujos rios ferteis e numerosos, cujos lagos piscosos, e dunas saliniferas, cuja agricultura e estrada de rodagem e a vapor, prepararam um povo, já experimentado pelas lutas com a natureza, para um grande progresso no trabalho e na liberdade. Ao entrar n'essa terra, no dia redemptor da civilisação moderna, saudei-a commovido, tendo a certeza infallivel de que em breve ella derrocaria uma nova Bastilha.

SILVA JARDIM

Pariz, Janeiro de 1891.

O NOVO CODIGO PENAL

V

ABANDONAMENTO DE INCAPAZES

Ficaram hontem traçados os lineamentos d'este delicto e conhecidos os systemas acceitos pelos codigos das nações cultas.

Vejamos agora como houve-se o legislador brasileiro.

Em primeiro logar, errou quanto á classificação do delicto, collocando-o sob o titulo que trata dos crimes contra a segurança do estado civil, e n'um só capitulo de mistura com a subtracção e occultação de menores.

E' certo que o abandono, como vimos, póde produzir damno á segurança do estado civil do abandonado, mas isso é um accidente que não legitima uma classificação, que deve ter criterios constantes; quanto ao rapto sem fim libidinoso ou *plagio*, e a occultação de menores, apenas em um ou outro caso podem se assemelhar ao abandono pela identidade do sujeito passivo — o menor, circumstancia que tambem não auctorisa a identificação legal de delictos diversos em objectividade ideologica e juridica.

Errou ainda, mostrou-se ignorante dos progressos da sciencia, restringindo a noção do delicto questionado ao só abandono de *infantes*, é o seu termo, menores de sete annos.

Não é criminoso, por exemplo, o filho que põe ao desamparo o pai cégo e invalido, o ex-senhor que almargeia, como a um muar estropeado e nafego, o liberto que o trabalho excessivo e o peso da enxada avelhantaram e acurvaram.

Feitas essas observações, vejamos agora o dispositivo e a sancção contidos no art. 292 do novo codigo e seus paragraphos.

Eil-os:

« Expôr ou abandonar, infante menor de sete annos, nas ruas, praças, jardins publicos, adros, cemiterios, vestibulos de edificios publicos ou particulares, emfim em qualquer logar, onde, por falta de auxilio e cuidados de que necessita a victima, corra perigo sua vida ou tenha logar a morte.

Pena: de prisão cellular por seis mezes a um anno.

§ 1.º Se fôr em logar ermo o abandono e, por effeito d'este perigar a vida ou tiver logar a morte do menor.

Pena: de prisão cellular por um a quatro annos. »

Quanto casuismo e que redacção!

Ha de me dizer o illustre auctor do codigo, por que razão indicou os sitios, desde o cemiterio até o vestibulo do palacio, em que podem ser abandonados os menores, uma vez que terminou por um emfim em qualquer *logar*, onde possa ter *logar* a morte...

Dir-me-ha tambem por que motivo variou de estylo, quanto ao emprego do possessivo—*sua*, comparado o artigo controverso com o art. 298 já discutido.

Ha de haver um motivo, porque não creio que seja apenas uma questão de fórma, cousa de que não se curou na confecção do codigo.

Um legislador que diz: *logar onde tiver logar, salvar de morte inevitavel, apregoar em logares publicos, injuriar com o fim de escandalo e aleivosia, attrahir por emboscada* e quejandos disparates, não conhece a significação usual das palavras que empregou, nem a lingua em que escreveu.

Mas deixemos estas questões de fórma; o auctor do codigo deleita-se com a variedade, usa do possessivo *sua* como lhe apraz, e como lhe apraz appellida o sujeito do delicto de abandonamento, ora de victima, ora do menor.

A intenção do auctor do novo codigo foi acceitar a distincção feita pelo legislador francez entre logar frequentado e ermo, mas não comprehendendo o motivo ou a causa da distincção, ao mesmo tempo que a acceitou, a destruiu.

Em verdade, quando o codigo francez e os que o acompanham comminam penas mais graves ao abandonamento em logar ermo, presumem que perigou a saude ou a vida do abandonado; estabelecem um criterio ou medida legal do perigo de que o juiz não se póde affastar. Quando o abandono é feito em logar ermo, legalmente houve perigo, assim o quer a presumpção, e a pena eleva-se; quando em logar frequentado, a pena é a ordinaria, porque para o legislador ha uma equação entre o perigo e a solidão, ainda que na realidade isso não aconteça. Seria uma necedade considerar-se o logar ermo como aggravante, se elle não representasse ou equivalesse, aos olhos do legislador, a uma causa presumidamente constante de aggravação.

O que fez o legislador brasileiro?

E' incrivel! Exigiu como condição indispensavel do crime de abandonamento o perigo de vida, tanto para o consummado em logar ermo, como para o consummado em logar frequentado, e estabeleceu penas desiguaes para esses dous casos, que tornou aliás identicos!

Que importa realmente que o abandono se dê em logar frequentado ou ermo, se em ambos os casos é indispensavel que perigue a vida do derelicto?

Se a vida correu perigo, tanto n'um como n'outro caso, por que a pena é n'este mais grave do que n'aquelle?

O logar ermo é a prova, o contraste legal, segundo alguns codigos, do perigo que correu a victima.

Dir-se-ha que o logar ermo revela a perversidade ou temibilidade do delinquente, sendo essa a razão do augmento de penalidade.

Segundo a escola classica, a lei não pune a perversidade do delinquente, podendo o dólo decrescer ou degradar-se, mas não ascender, e segundo a escola antropologica, a periculosidade não se manifesta pelo facto concreto, mas deduz-se de outros dados ou factores mais positivos.

Mas se o proprio legislador prevê que o perigo de vida, tanto se póde e deve dar no logar frequentado, como no solitario, por que razão não o póde tambem prever o criminoso na occasião de pôr a victima ao desamparo?

O proprio auctor do codigo confessa que não é a circumstancia do logar ermo que faz perigar a vida do derelicto, porque diz: « *se fôr em logar ermo o abandono, e por effeito d'este (abandono)*...

Que valor tem, portanto, a solidão, se não é por effeito d'ella que se aggrava a pena?

Conseguintemente, sendo iguaes os crimes figurados no art. 292 e no seu primeiro paragrapho, porque em ambos exige-se o perigo de vida, o legislador não podia impor-lhes penas distinctas em gravidade.

Todos os codigos graduam a pena, segundo o maior ou menor perigo que correu a integridade pessoal ou a vida do abandonado, o legislador brasileiro, exigindo como extremo do delicto que haja perigo de vida, gradúa a pena pela circumstancia sem valor de ter sido deposto o menor n'este ou n'aquelle logar, n'um adro de templo ou n'uma deveza solitaria, accidentes que aliás não lhe servem para presumir o gráu de perigo! Isso não se commenta.

A questão tem um lado pratico importantissimo.

Quando o legislador deixa ao juiz a apreciação do maior ou menor perigo que correu a integridade pessoal ou a vida do abandonado, o juiz pondera concretamente todas as circumstancias e, conforme o grau de verosimilhança de perigo, applica adequadamente a pena; quando o legislador fixa uma materialidade ou uma relação de tempo ou lugar, como presumpção legal de que houve perigo, o juiz tem sómente de apreciar a existencia ou não existencia do facto a que foi ligada a consequencia juridica. O perigo, o damno, é sempre potencial e não effectivo.

Tendo, porém, o legislador brasileiro distinguido o crime para diversificar a pena, conforme o logar em que fôr commettido, e, além d'isso, exigido como um dos seus elementos constitutivos o perigo da vida do exposto, é claro que não se trata de damno ou perigo potencial, mas sim effectivo, cuja prova ha de incumbir á accusação.

Será preciso que a creança ou menino adoeça effectiva e gravemente, de modo a perigar-lhe a vida, ou apenas que uma féra, por exemplo, approxime-se e fareje-lhe o berço ou que as rodas de um vehiculo quasi que o esmaguem?

O legislador comminou penas desiguaes para factos identicos em gravidade, como acabamos de ver, vamos ver agora que comminou penas iguaes para factos distinctos em gravidade.

Isto é patente; basta a leitura do art. 292 e seu primeiro paragrapho, onde são equiparados na pena o abandono simples e o de que resulta a morte do menor, injustiça sem par em codigo algum, porque o portuguez, que mereceu censuras de Levi Jordão, sómente equiparou á morte a lesão pessoal grave, não para minorar a penalidade ou igualal-a com a do simples abandono, pelo contrario, para parifical-a á do homicidio preterintencional, considerando o abandono como aggravante.

A pena imposta no art. 292, mesmo na hypothese de resultar a morte do menor, é inferior á do homicidio culposo, apezar do delinquente versar em cousa illicita, isto é, proceder com dolo quanto ao antecedente, já de per si um delicto!

A pena do § 1º do mesmo artigo é de quatro annos de prisão cellular no maximo, quando, além do dólo determinado do crime de abandonamento, ha o indeterminado quanto ao homicidio, porque o legislador augmentou a penalidade na supposição de ter o delinquente previsto o exito funesto, em razão de ser ermo o logar.

Pois não se trata n'estes casos do homicidio ou do infanticidio, com a attenuante do não pleno conhecimento do mal e directa intenção de o praticar?

Por que razão o legislador brasileiro minora as penas, considerando o abandono uma circumstancia attenuante, ao envez de todos os codigos, que o consideram aggravante?

E' um odio ás creanças que eu não comprehendo.

A omissão relativa ás lesões pessoaes que podem acontecer ao abandonado, e que são previstas pelos codigos que citámos, faz-nos crer que o *perigo de vida* de que fallam o art. 292 e o seu § 1º, refere-se ao proveniente de lesão e não ao meramente potencial; só fôr esta a interpretação, comprehende-se que o abandono não será punido como crime de per si.

E' mister que haja uma explicação.

Basta, quanto a este ponto.

No § 2º do mesmo art. 292 é augmentada de uma terça parte a pena, quando e crime fôr commettido pelos pais ou *por pessoa encarregada da guarda do menor*.

O que quer dizer *a guarda do menor*?

A palavra é vaga, considerando-se que só póde abandonar o menor quem o tiver junto a si, ainda que precariamente; assim, a circumstancia supposta aggravante, acompanha constantemente o delicto.

Releva tambem notar que é um erro, que quebra o systema e harmonia, que se pretendeu manter no novo cod., estabelecerem-se circumstancias aggravantes relativas a cada um delicto, *em especie*, quando as ha iguaes na parte geral.

Eu fiz sentir que do delicto denominado — abandonamento de incapazes — destacava-se o de engeitamento de recemnascido *honoris causa*.

A creação d'este titulo especial funda-se nas mesmas considerações que auctorisam a desclassificação do infanticidio, por motivo de honra, da familia dos homicidios.

A causa impulsiva e a illegitimidade do engeitado influem poderosamente sobre o alarma ou mal de segunda ordem, que é quasi nullo, ninguem se achando nas condições excepcionaes do engeitado *honoris causa*, circumstancia que se não dá quando outra é a causa do engeitamento; o mal de segunda ordem não é diffundivel, a força moral objectiva do delicto, a sua quantidade politica decresce sensivelmente.

Além d'isso, a mãi podendo levar á roda de expostos o fructo da união illicita, o engeitamento d'elle é apenas uma questão de fórma, desde que não sobrevierem resultados que alterem a figura do delicto.

Alguns codigos contemplam a *causa honoris* como simples minorante do crime de abandonamento, o que é já um passo para a creação do titulo especial, magistralmente justificado por Balestrini. E' uma evolução igual á do infanticidio, que está hoje desintegrado do homicidio.

Lembram-nos o codigo do grão ducado de Baden (art. 205), o da republica de S. Marino (art. 442), o da Hollanda (art. 259), o da Toscana (art. 352) e o actual da Italia, que por tão justa disposição foi censurado por Lacointa, no prologo da versão franceza que d'elle fez.

O novo codigo brasileiro, que estendeu a *causa honoris* com relação ao infanticidio e ao aborto (arts. 298 e 301), para minorar a pena, não o fez quanto ao abandonamento, apezar da aggravante proveniente do vinculo de sangue, estabelecida no § 2º do art. 292. Que inconsequencia!

A diminuição da pena do engeitamento *honoris causa*, justifica-se pelas razões expostas e porque elle é um *substitutivo* do infanticidio, um como derivativo ou valvula que o póde evitar, desde que a pena seja moderada.

Ha certos crimes com os quaes a sociedade tem mais ou menos de conformar-se, afim de evitar outros mais graves.

O novo codigo diz: *expôr* ou *abandonar*. Expôr é pôr ou depôr em logar publico, á vista, patentear; abandonar é pôr ao desamparo.

Para a existencia do crime é indispensavel o abandono, ou basta a simples exposição? O codigo faucez diz *exposé* et *delaissé*.

Confesso lhanamente que li e reli o art. 292 e não me foi possivel comprehender o que quiz o legislador brasileiro.

E' uma embrulhada indecifravel.

Alonguei-me demasiado na critica do art. 292 do novo cod.; tratando-se, porém, de um crime como que vago e não estudado entre nós, conto que o leitor ha de desculpar-me a nimia prolixidade.

SOLUS.

OBITUARIO

Sepultaram-se no dia 20 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de:

Accesso pernicioso. — A flum. Maria, filha de Silvania Maria da Conceição, 3 annos, res. e fal. á r. dos Arcos n. 32; o hesp. Ramon Sanches Seandonio, 18 annos, solt., fal. na Santa Casa. (Total 2.)

Abcesso do figado.—O flum. Maximiano José Garcia, 28 annos, solt., res. na Estrada de Santa Cruz, e fal. na Santa Casa.

Broncho pneumonia.— A flum. Emilia, filha de Fortunato Francisco Teixeira Eugenio, 7 mezes, res. e fal. á r. de Evaristo da Veiga n. 39.

Bronchite capillar.— O flum. Jayme, filho de Manuel Moreira Pacheco, 14 mezes, res. e fal. á praia de S. Christovão n. 99.

Convulsões.— A flum. Ricardina, filha de Reginalda Maria da Conceição, 6 dias, res. e fal. á r. do Senador Euzebio n. 234.

Congestão cerebral.— A bah. Luiza Maria do Sacramento, 30 annos, solt., res. e fal. á r. do General Camara n. 314.

Entero-colite.—Os flums. José, filho de Francisco de Siqueira Paulo, 17 mezes, res. e fal. á Avenida de S. Salvador de Mattosinhos n. 18; Maria Agostinha, filha de José Maria Ramalho, 7 dias, res. e fal. á r. da Harmonia n. 66; Fernando, filho de João Albino da Fonseca, 18 mezes, res. e fal. á r. Teixeira Junior n. 4. (Total 3.)

Enterite. — O flum. Robert, filho de Alfredo Edmond Adolphe Chevrié, 24 dias, res. e fal. á r. da Guarda Velha n. 18.

Febre amarella.— O bras. Augusto Anselmo Pinto, 46 annos, cas., res. e fal. á r. de Souza Barros n. 3; o cathar. Lourenço Marcellino de Jesus, 35 annos, solt., res. á r. do Triumpho n. 2 A, e fal. na Casa de Saude do Dr. Catta Preta; os hesps. Francisca de Campos, 43 annos, viuva, res. e fal. á r. do General Caldwell n. 79; José Maria, 24 annos, solt., res. á r. de S. José n. 13, e fal. na Santa Casa; o ital. Luiz Morelli, 50 annos, cas., res. e fal. á r. do General Pedra n. 87; os ports. Manuel Antonio Oliveira, 44 annos, solt., res. e fal. á r. d'America n. 122; Constança Augusta da Gama, 38 annos, solt., res. e fal. á r. Magalhães Castro n. 20; Arnaldo Vieira, 22 annos, solt., res. e fal. á r. do Conde d'Eu n. 178; Antonio Machado Junior, 41 annos, res. á praça da Harmonia n. 5; José de Sá, 20 annos, solt., res. á r. dos Arcos n. 28; José Rodrigues Duro, 29 annos, solt., res. á r. de Santa Luzia n. 51; Francisco da Costa, 45 annos, solt., res. na Ilha do Governador; Clemente dos Santos, 27 annos, cas., res. á r. de S. Pedro n. 199; Manuel Antonio d'Oliveira, 44 annos, solt., res. á r. d'America n. 122; Cleto José d'Oliveira, 31 annos, cas., res. á r. Theophilo Ottoni n. 181; os hesps. Francisco Lourenço, 20 annos, solt., res. á r. da Prainha n. 42; Manso Mallonso Dias, 24 annos, solt., res. á r. Sete de Setembro n. 74; Rosa Graça, 28 annos, cas., res. á r. da Misericordia n. 49; Manuel Salles, 17 annos, solt., todos fallecidos no hosp. de S. Sebastião. (Total 19.)

Febre remittente biliosa.—O ital. Germano Capuccio, 26 annos, solt., res. e fal. na lad. do Barroso n. 81 B; os ports. Francisco Machado Baptista, 61 annos, cas., fal. á trav. de D. Felicidade n. 19 e Angelica Maria da Silva, 66 annos, viuva, res. e fal. á r. do Alcantara n. 31. (Total 3.)

Febre palustre.— O hesp. Andone Jagalli, 30 annos, solt., fal. na Santa Casa.

Febre remittente typhoidea.—A bras. Maria Remissio, 45 annos, solt., res. e fal. á r. do Visconde do Pirassununga n. 2 A; a port. Joaquina Augusta Corrêa, 25 annos, cas., res. e fal. á r. de S. Pedro n. 43. (Total 2.)

Fraqueza congenial.—Manuel, filho de José Martins de Campos, minutos de vida, res. á r. da Ajuda n. 89.

Gastro hepatite.—A port. Thereza de Jesus Ricola, 68 annos, cas., res. e fal. á r. do Visconde de Itaúna n. 91.

Lesão organica do coração. — O flum. Ricardo Neves Vieira, 25 annos, solt., fal. á r. de S. Lourenço n. 29.

Marasmo senil.—A flum. Maria Joaquina Brasil, 70 annos, viuva, res. e fal. na Estrada Velha da Tijuca n. 34.

Meningite.— A flum. Mariana Moreira, 15 annos, solt., res. e fal. á r. do Consultorio n. 7 (villa Guarany).

Pneumonia.—O hesp. Ezequiel Peregrino Moreno, 32 annos, cas., res. e fal. á lad. de João Homem n. 5.

Syncope cardiaca.— O bras. José Baptista dos Santos, 25 annos, cas., res. e fal. á r. do Jockey Club n. 27.

Tuberculos pulmonares e anemia profunda.— O flum. Francisco da Costa Moreira, 32 annos, solt., fal. no hosp. do Carmo.

Tuberculose pulmonar e mesenterica.— A flum. Leonor, filha do capitão Domingos Ferreira Soares, 2 annos e 7 mezes, res. e fal. á r. do Visconde de Ouro Preto n. 9.

Tuberculose pulmonar.— O flum. Joaquim Alves Ferreira da Gama Junior, 27 annos, cas., res. e fal. á r. das Palmeiras n. 1; a camp. Percilia Sermelia de Abreu, 20 annos, cas., res. e fal. á r. Vinte e Quatro de Maio n. 101; o flum. José Fernandes Lisbôa, 29 annos, solt., fal. á r. do Visconde de Itaúna n. 185; o franc. Verney Hyppolito, 35 annos, cas., res. e fal. á r. do Riachuelo n. 229 e fal. na Santa Casa. (Total 4).

Variola-confluente.— O flum. Francisco, filho de Emygdio Langeruse, 10 mezes, res. e fal. á r. do Senado n. 211.

Diarrhéa, marasmo.—O allem. Pedro Allemor, 41 annos, solt. e fal. na Santa Casa.

Rheumatismo.—A afric. Martha, 75 annos, solt., res. em Barra Mansa e fal. na Santa Casa.

Tuberculos pulmonares.—A bah. Antonia Cypriana Moreira, 39 annos, solt., res. á r. do Livramento n. 29 e fal. na Santa Casa.

Accesso pernicioso.—A flum. Candida dos Santos, 27 annos, solt., res. e fal. á r. da Assumpção n. 1.

Accesso pernicioso cerebral.—A ital. Meloni Emilia, 45 annos, viuva, res. e fal. á r. Bambina n. 7.

Enterite chronica.— A port. Maria da Gloria de Sá Bahia, 58 annos, solt., res. e fal. á trav. de São Sebastião n. 29.

Febre amarella.—A port. Maria Pinto de Oliveira, 15 annos, solt., res. e fal. á r. do Riachuelo n. 51; o ital. Visconti Achili, 55 annos, cas., res. e fal. á r. do Conde d'Eu n. 170. (Total 2.)

Febre perniciosa.—A espirito-santense Maria, filha do Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes, 5 mezes, res. e fal. á r. de D. Luiza n. 25.

Febre remittente biliosa,—A franc. Maria Blonin, 21 annos, cas., res. e fal. á trav. do Torres n. 5.

Gangrena pulmonar.—O port. Manuel Martins Pereira, 50 annos, viuvo, res. á r. do General Polydoro n. 10 e fal. no hosp. de S. João Baptista.

Hemorrhagia cerebral.—A franc. Blanche de Harpent Torgo, viuva, res. e fal. á r. do Mundo Novo n. 1.

Insufficiencia aortica.— Manuel Gabetão Soares, 79 annos e fal. no hosp. nacional de alienados.

Pneumonia dupla.—As bras. Lucia, filha de Gabriel Boson, 3 mezes, res. e fal. á r. Aprazivel n. 40; Alice, filha de Lucia Virgolina de Castro, 4 mezes, res. e fal. á r. do Catteto n. 76. (Total 2.)

Typho icteroide.— O ital. Bignomo Luigi, 30 annos, cas., res. e fal. á r. do Riachuelo n. 21; os ports. Domingos Gomes Coelho, 20 annos, cas., res. e fal. á r. dos Invalidos n. 72; Maria Rita da Rocha, 27 annos, solt., res. e fal. á r. de D. Manuel n. 22. (Total 3.)

Tuberculose.—A flum. Adelina, filha de Martha Emilia Gomes, 7 annos, res. e fal. á r. do Visconde de Itaúna n. 125.

Variola confluente.— O flum. Augusto, 5 mezes, res. e fal. á r. Dous de Dezembro n. 34.

No numero dos 70 cadaveres sepultados nos diversos cemiterios, estão incluidos 23 de pessoas indigentes, cujos enterros foram feitos gratuitamente.

COLLABORAÇÃO

D. Antonio de Macedo Costa

II

Ha certos grandes homens, e alguns aliás de merito real, que são como essas estatuas gigantescas, feitas para serem vistas á distancia; ao longe, bellas e artisticas; ao perto, grosseiras e toscas. A'quelles convém a admiração supersticiosa, misturada a um tal qual terror, que impede aos mais approximarem-se-lhes muito; que occorra a olhos perspicazes examinal-os friamente, sem enthusiasmo e sem prevenções, e eis dissipado o encanto. Outros, ao contrario, singulares pela firmeza do caracter e pela primazia do talento, são por igual dotados de indole attrahente e amabilissima, que tanto mais os enaltece, quanto mais intimamente os conhecemos.

D. Antonio pertencia ao numero d'estes ultimos; quem lhe soubesse a vida, e lêsse as obras primas que a sua penna produziu, haveria de consideral-o, sem sombra de lisonja, uma notabilidade; quem o conversasse uma vez e recebesse o influxo de suas palavras delicadas e maneiras affaveis, sentir-se-hia logo obrigado a querer-lhe bem. Certo, em qualquer parte, na rua ou em um salão, no altar ou no throno prelaticio, a nobreza de aspecto e a natural magestade do porte faziam-lhe um logar sómente seu, e chamavam sobre elle a attenção geral. Digam-n'o os que o viram passar pela cidade, trajando modestamente, de preto, como um simples presbytero, sem a menor insignia da sua elevada hierarchia; a gravidade de passo e a sisudez bondosa do semblante tornavam um verdadeiro prazer parar um pouco para contemplal-o, e seguil-o longamente com os olhos. Era elle um d'esses, que sabem levar comsigo a dignidade moral e a propria dignidade exterior, como cousa inherente e essencial á sua natureza, e não como adornos postiços, emprestados pelas honrarias mundanas. Revestido dos paramentos pontificaes, rodeado das pompas deslumbrantes da lithurgia, celebrando no altar o sacrificio do ritual, ou dando ao povo, com as mãos erguidas para o céo, como Moysés, as bençãos supremas de Pastor e de Pai, parecia um d'esses doutores lendarios, que illuminaram com a sua sabedoria e a sua santidade os primitivos cyclos do christianismo: um Agostinho ou um Gregorio Magno, cuja só presença bastava a conjurar todas as tempestades e discordias.

E como poderá olvidar algum dia quem logrou a boa fortuna de ouvil-o fallar, do alto da tribuna sagrada? Ahi achava-se elle á larga, para expandir a sua grande alma nos rasgos potentes da eloquencia, e para dizer, com a plena isenção do seu augusto ministerio e dos seus costumes irreprehensiveis as mais asperas verdades, suavisando-as, porém, com a expressão caridosa dos sentimentos que l'has dictavam. Pela facundia do verbo, pela fórma primorosa dos discursos, por todos os predicados que concorriam por tornal-o innegavelmente um orador perfeito, mereceu elle o cognome honrosissimo de —Chrysostomo Brasileiro. Eu poucas vezes o ouvi prégar, mas d'ellas me ficou uma impressão tão profunda que o tempo não conseguirá apagal-a.

Lembro me, sobretudo, do tocante sermão, proferido em S. Paulo, na sexta-feira maior do anno passado. Doente, e sobrecarregado de multiplas occupações, não tivera um momento de seu para se preparar; alguns minutos antes de subir ao pulpito confessára-me: «Não sei o que vou dizer; isto colheu-me de improviso.» O templo estava apinhado de gente, que acudira ao annuncio da prédica; (era sempre assim, quando D. Antonio ia fallar, tanto mais que nos ultimos tempos, em vista dos incommodos que o affligiam, raro o podia fazer. O auditorio composto, em grande parte, de pessoas illustradas e da melhor classe, esperava, com impaciente anciedade, se erguesse a voz prestigiosa do bispo do Pará; quando, depois de entoados os commoventes officios do dia, elle appareceu, um fremito de enthusiasmo percorreu a assembléa; ás suas primeiras palavras, fez-se um silencio absoluto. O assumpto já de si era divino, e offerecia vasto campo a manifestarem-se em plena luz as galas do seu estylo correcto e palpitante de vida.

Todavia, ha dezenove seculos que se explica e se commenta em todos os templos catholicos a paixão de Jesus-Christo; que sacerdote ha ahi que a não tenha exposto aos fieis? Pois bem; posso affirmar que a ninguem ouvi ainda fazel-o com tal superioridade; Dom Antonio trouxe para alli todo o vigor da sua inspiração, e toda a chamma da sua alma crente; sua estatura elevada, seu gesto sereno e largo dominavam os ouvintes; a physionomia e o olhar iam-se-lhe animando á medida que a commoção augmentava. Com a fronte aureolada de cans, o tom, severo a um tempo e meigo, da voz, as diversas inflexões d'esta acompanhando os trechos da oração, com a auctoridade de um nome festejado e a influencia de uma virtude exemplar, realisou então para mim o ideal do orador sagrado. Sem se afastar da narração maravilhosa do Evangelho, que é, de principio a fim, prototypo consummado de sobriedade e singeleza, só comparavel aos versos heroicos de Homero, conseguiu, e sem esforço, espontaneamente encontrar nella novos encantos, e applicações novas. E' a meu ver, este o triumpho mais luzido e mais difficil da eloquencia: revestir de formas não vistas um thema secular, tratado de continuo por engenhos pujantes, como por intelligencias vulgares e mediocres. Imaginai que um poeta de hoje se abalançasse a refundir em outros moldes algum dos cantos da Illiada!...

Mas, esse homem extraordinario, que, desde a mocidade, assumira, de direito e de facto, na imprensa, na tribuna, nas lettras, na polemica e na acção, a soberania entre os seus pares, e um dos postos mais avançados entre os seus compatriotas, sabia na intimidade, esquecer as etiquetas da sua posição, e o peso da fama que lhe grangeara a sua sciencia, e a todos livrava de importuno constrangimento, fosse embora gente humilde, desamparada e de nenhuma leitura.

Elle sim, sabia entender e praticar a phrase de Christo:

« Deixai que os pequenos venham a mim ». Os pequenos, não só na idade physica, mas tambem na esphera espiritual, os pequenos de entendimento, de fortuna, de ambição e de vontade. Não acolhia melhor a um estadista todo enfunado na sua importancia, do que ao modesto parocho de uma freguezia perdida nos sertões, ou a um tapuya ignorante e rude dos confins do Pará.

MAGALHÃES DE AZEREDO.

AVISOS

Palmeiras e Rodeio.—O Dr. H. Valle, esp. de molestias do pulmão, do coração, do figado e das crianças, attende a chamados para qualquer d'estas estações.—Residencia nos Mendes.

Motor a gaz Otto.—Vende-se um novo, ainda encaixotado, força 4 cavallos; na rua do Barão de S. Felix n. 1.

Freitas Hotel. — LARGO DA LAPA. O primeiro dos Estados Unidos do Brasil. Proprietarios. — *J. F. Freitas*. (.

Au Bon Marché.—Rua do Theatro ns. 15 e 17. — Os primeiros armazens de fazendas, armarinho e confecções dos Estados Unidos do Brasil; preço fixo. (*

Cognacs fine champagne, marca Monopole e Duthiloy Delloy & C., vinho velho genuino, marca Monopole. Importadores: C. Abranches & C.

A Educadora. —Companhia de seguros de vida e educação, r. S. Pedro 55.

Ao Preço Fixo—r. Ouvidor 58 e 60—Acaba de receber mobilias completas para salão, ditas para sala de jantar, ditas para dormitorio, ditas para gabinete de trabalho, ditas para repartições bancarias, grupos estofados para salão, moveis avulsos de estylo e fantasia, cortinagens, tecidos de fantasia para estofaria, porcellanas, fayances e bellas artes.

O Dr. Francisco de Paula Tavares participa a seus amigos e clientes que, de volta do Estado de Minas, fixou sua residencia á rua Escobar n. 14 (S. Christovão), onde continúa no exercicio de sua profissão.

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Companhia Brasileira Torrens. — Previne-se aos Srs. accionistas d'esta companhia, que se acham em móra da realisação da 4ª entrada de capital, que no fim d'este mez termina o prazo, além do qual cahem as mesmas em commisso.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1891. (*

Companhia Estreito e São Francisco ao Chopim. — Tendo apparecido dous recibos provisorios d'esta companhia, evidentemente falsos, d'entre cêrca de 1,500 já substituidos, peço aos Srs. accionistas que ainda não tenham substituido os seus recibos pelas respectivas cautelas, que o façam com a possivel brevidade, a bem de seus interesses e da regularidade do serviço da mesma companhia.

Rua Primeiro de Março n. 49, 3º andar. — *José Pereira da Graça Junior*, director-presidente.

Companhia Promotora de Industrias e Melhoramentos. — No escriptorio d'esta companhia, á rua da Quitanda n. 55, será hoje aberta a subscripção para as 15,000 acções do augmento do respectivo capital, sendo que 10,000 d'essas acções são preferenciaes aos actuaes Srs. accionistas e as restantes sujeitas ao rateio.

A subscripção ficará encerrada improrogavelmente ás 2 horas da tarde, considerando-se prejudicados os Srs. accionistas que não houverem subscripto as acções a que têm direito. — Pela Companhia Promotora de Industrias e Melhoramentos, o director-gerente, *Wenceslau Bello*.

Banco dos Funccionarios Publicos. - - Em reunião da directoria e do conselho-fiscal ficou resolvido que, temporariamente, não se fizesse emprestimos sobre vencimentos em quantia superior á terça parte do maximo auctorisado pelos estatutos, e foi fixada em 5 % a taxa da amortisação.

Rio de Janeiro, 21 de abril de 1891. — O director-secretario, *Emilio Rocha*. (*

Camisaria sem rival. — A primeira na capital dos Estados Unidos do Brasil, unica onde se encontra o maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos, é no largo de S. Francisco de Paula n. 1.

Patentes de invenção, marcas de fabrica. — *Jules Géraud*, 43 rua do Rosario. (.

Correio.—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Camillo», para Paranaguá, Desterro, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos e objectos para registrar até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 1/2 e com porte duplo até ás 2.

«Estrella», para Bahia, Estancia e Aracajú, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2 e com porte duplo até ás 10.

«Entre Rios», para Santos, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2 e com porte duplo até ás 9.

Amanhã:

«Barão de S. Diogo», para Imbetiba, recebendo impressos e objectos para registrar até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 1/2 e com porte duplo até ás 2.

«Irene», para Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, objecto para registrar até ás 6 da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 7 1/2 da manhã e com porte duplo até ás 8.

«Adria», para Genova e Napoles, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje e cartas para o exterior até ás 10 da manhã.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O 1º delegado de policia e o dr. Pretor, Ferreira Vianna Filho.

Perdeu o Sr. Ferreira Vianna Filho, *que sempre gostou de viver ás claras*, uma excellente occasião de ficar calado.

No meu officio publicado na *Gazeta* de hontem disse eu:—

...... *encontrarem o Pretor e o escrivão, que nem sempre moram na mesma freguezia*. Como se tivesse eu dito uma inverdade, ou procurasse insinuar faltas commettidas por distinctos e illustrados collegas, cuja amizade muito prézo, e que compõem o nosso Pretoriado, vem hoje o Sr. Ferreira Vianna Filho varrer a sua testada e dizer no publico que é *sempre* encontrado *á rua* do Visconde do Rio Branco n. 17 e que o seu escrivão móra na sua circumscripção, rua do Neves n. 12.

Para o caso de que trata o meu officio, a declaração do illustre pretor constitue ainda uma irregularidade, pois o individuo, que tiver de prestar fiança e que fôr apresentado á casa de residencia do juiz Vianna, tem de esperar que seja avisado o escrivão, que mora na rua do Neves n. 12, distancia, que, aliás não é pequena. Mais attenção deveria prestar o Sr. Vianna á expressão—*nem sempre moram*—por mim empregada, para não commetter o erro de estudante de logica, que parte do particular para o geral.

Ao assumir o exercicio do meu cargo (que data apenas de um mez e dias), levei ao conhecimento do desembargador chefe de policia duvidas que tinha sobre attribuições, de que me parecia privada a auctoridade policial, e só a 16 do corrente foram taes duvidas resolvidas pelo Exm. Sr. ministro da justiça.

Aguardando a decisão do poder competente, não foi tardio o meu procedimento, uma vez que podia estar eu em erro, sobre o modo de apreciar a minha competencia.

O Sr. Vianna, porém, que antes mesmo de ser investido do cargo que occupa *já bem conhecia a lei* que o rege, póde-me fazer a fineza de declarar quantas fianças provisorias, processadas pelas auctoridades policiaes, passaram-lhe pelas mãos e tiveram a sua confirmação?

Pas de pommade, mon cher.

Tem o 5º Pretor muito receio das illegalidades e violencias policiaes, e por isso julga *sabia* a reforma judiciaria do *illustre ex*-ministro da justiça.

E' prudente não retaliar.

A *sabia* lei n. 1030, no art. 51 tira á policia a competencia para obrigar a assignar termo de bem viver e segurança, e o Sr. Pretor diz-nos, entretanto, que a missão da policia não é *punir*, mas *prevenir* crimes.

O que entenderá o Sr. Vianna por prevenir crimes?

Qual o intuito do legislador criminal, creando taes termos?

Não foi prevenir crimes?!

Em materia criminal, parece-me que o Sr. Vianna *vive ás escuras*.

Para ser agradavel ao Sr. 5º pretor, que ainda não mora na pretoria a seu cargo, mas na rua do Cattete, e pediu-me que lhe indicasse uma casa para alugar, devo dizer-lhe que já a encontrei: é em um dos pontos mais aprazíveis d'esta capital; o predio é espaçoso e assás ventilado, tem todas as condições hygienicas e bom serviço, notando-se, apenas, o inconveniente de extensa ladeira: é um piedoso retiro, onde S.S. póde conseguir a paz celestial e evitar assim os abysmos d'este valle de lagrimas.

Recolha-se, Sr. Vianna, á casa que lhe indico e faça acto de contricção.

JOSÉ DE OLIVEIRA COELHO.

Rio, 21 de abril de 1891.

P. S.—Como não uso da economia de dirigir cartas ás redacções, em assumptos que me são pessoaes, faço aqui ponto. Adeus, Vianna.

OLIVEIRA COELHO.

Manifestação feita pelos aprendizes da Companhia de Calçado para Criança.

Hontem, ás 5 1/2 da tarde, quando o presidente da mesma companhia, Dr. Cunha Cruz, ia assistir á distribuição dos premios que elle offereceu aos aprendizes que mais caprichassem na industria, (que foram 4 meninos dignos de louvor pela pouca idade que têm) foi uma scena maravilhosa! Quando o doutor appareceu á porta das officinas, foi coberto de flores. Os premiados correram ao seu encontro e lhe offereceram lindos *bouquets* de rosas; os demais aprendizes, que seriam 50, erguiam suas vozes infantis e davam enthusiasticos vivas ao seu presidente e protector, visto que, quando doentes, é elle que com todo o cuidado e carinho os soccorre. Como presidente será um dos mais notaveis, por que se conhece n'elle grande força de vontade para desenvolvimento da industria e progresso da companhia.

Saudamol-o e desejamos-lhe mil felicidades.

Os aprendizes.

22 de abril de 1891.

Em vista dos numerosos desejos manifestados

por muitos de nossos committentes de differentes mercados, de que offerecessemos ao publico uma Emulsão de incontestavel excellencia, feita do oleo de figado de bacalháu mais fino e puro que exista, temos afinal nos decidido a acceder aos desejos dos nossos amigos, e para isso temos preparado e temos hoje o prazer de offerecer ao publico a Emulsão mais perfeita que póde produzir a sciencia, feita do oleo de figado de bacalháu mais puro e escolhido, importado expressamente da Noruega por nós mesmos, e dos hypophosphitos de cal, soda e potassa da maior pureza; tudo combinado segundo a formula chimica mais correcta, baseada na celebre combinação do Dr. Churchill.—Lanman & Kemp. 5

Anniversario

Faz annos hoje o illustre clinico Dr. Francisco Soares Pereira.

Parabens de um

Amigo.

Externato Hermes

RUA SETE DE SETEMBRO N. 68

Communico aos meus alumnos, já estarem dadas todas as providencias, relativamente ao irregular procedimento de léso-direito, praticado violentamente pelo Sr. Manuel Affonso Pires, director do mesmo externato, que tentou offuscar o brilho do nosso caracter, fechando-nos a porta que dá entrada á sala das explicações, por mim pagar adiantadamente, cujo aluguel se vencerá em 1 do proximo futuro mez.

PROFESSOR VICENTE AVELLAR.

22 de Abril de 1891.

Telegramma do outro mundo

Concluiu-se no dia 21 o 1º acto da tragedia cynica e jesuitica!!... intitulada —Viuva embrulhada e orphãos roubados...

Bocca de sopa & Ciganinho.

E' porque não quer

Quem se acha soffrendo do peito e não se cura, é porque não quer; pois que o Peitoral de Cambará vende-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os agentes—SILVA, GOMES & C.

Ponte Nova

AO SR. V...

Já esteve na ponta da pontissima,
Já sentou em trem especial,
Coitado, está hoje na bagagem,
Como rodou!! mas não faz mal.

E a acção entre amigos, de 1:200$? Os amigos estão zangados.

Um que reclama.

Installação do municipio de Cordeiro

POESIA RECITADA DEPOIS DA SESSÃO DA INTENDENCIA MUNICIPAL

AO EXM. SR. DR. FRANCISCO PORTELLA

No dia 19 de abril de 1890

Era bom moço ainda e todo o mundo
Conhecia-lhe a alma e o coração,
No seu olhar sereno, amplo e profundo
Olhar de um sonhador,
D'um sonhador que paira em um mundo além,
Havia alguma cousa do esplendor
De um nobre coração affeito ao bem,
D'uma alma sempre aberta á compaixão

Onde estivesse em triste desamparo
A pobreza, a miseria, a dôr, o pranto;
Onde a sorte cruel ou o odio ignaro
Occultasse nas dobras do seu manto,
Feito da espessa treva da vingança,
A justiça, a razão, a liberdade;
Elle que era a esperança
Dos pobres desvalidos,
Que era o conforto, a vida, a caridade
A converter em risos os gemidos;
Em calma sempre alli apparecia,
Levando aos que soffriam
No tugurio das magoas ignorado

A luz de um novo dia
Cheio de allivio, paz e felicidade.
....
E era alli que todos sempre o viam
De todos sempre alli abençoado.
....
Passam-se os tempos. Hoje um povo inteiro,
Que tanta esp'rança n'elle, ancioso, encerra
Com os olhos no passado
Vem lhe pedir humilde e confiado:
Que faça d'esta terra,
Do seu talento a lucida claridade,
E com esse coração que é brasileiro,
Terra de bemdição como a sonharam
Os heróes que seu sangue derramaram
No campo da batalha,
Affrontando o patibulo e a metralha,
P'ra vel-a honrada entregue á Liberdade

Que faça d'esta terra gloriosa
Cheia de vida e força e de belleza
Onde da patria pulsa o coração,
Rutila estrella de maior grandeza
Brilhando esplendorosa
No campo azul do nosso pavilhão.

F. ALIPIO.

E. F. C. do Brasil

MAXAMBOMBA

Pergunta-se ao Sr. director d'esta estrada se é permittido accumulação de empregos, visto que o agente d'esta estação não despacha verduras nem outras pequenas quitandas sem que se prove ter sido pago o imposto n'aquella intendencia. Como nos consta ser isto de combinação com o Lagarticha, e n'este caso um abuso da parte d'aquelle funccionario, pedimos attenção para semelhante abuso, visto que aquelle funccionario leva a ponto de difficultar aos passageiros despachos de suas bagagens.

Os moradores.

Curas do Peitoral de Cambará

43º CASO

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares.—Atacado de uma forte rouquidão, e sem ter allivio com o uso de muitos medicamentos receitados, experimentei o seu xarope *Peitoral de Cambará*, e em poucos dias a molestia cedeu completamente. Depois d'este facto tenho aconselhado a diversas pessoas o seu remedio, e todas tem logrado os melhores resultados. Queira, pois, receber minhas felicitações.

BARÃO DE AVELLAR REZENDE.

Fazenda de Matto Dentro, estação de Santa Isabel, estrada de ferro Leopoldina (Minas Geraes).

Mendes

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis!!!

Sr. fiscal, prenda no curral do conselho os dois bodes, branco e preto, que andam amarrados, inficcionando a freguezia, perturbando a ordem e desmoralisando a Monica, que é casada, e a comadre, que tem uma filha moça.

O bode branco, que é atrevido, deu-lhes marradas e atirou-as para o ar, no fundo das obras do Belleza.

A alma do Silvestre.

Rezende

A febre que grassa n'esta cidade, começa da seguinte maneira: fortes dôres de cabeça, dôres nas pernas, muitos casos com vomitos pretos e alguns d'elles tem sido fataes.

Pergunto agora ao Dr. Gomes, com os seus 28 annos de experiencia, se esses symptomas são ou não os de febre amarella? Se não são, por que a Intendencia manda desinfectar as casas dos doentes, e poz á disposição dos pobres uma pharmacia e duas casas de mantimentos?

Se não fosse essa medida, aliás digna de todos os louvores e os inolvidaveis serviços do distincto Dr. Carlos Silva, que tem soccorrido com presteza a maior parte dos doentes, teriamos já lamentado grande numero de victimas.

Quererá o Dr. collocar a nossa cidade em parallelo com a de Cantagallo, ou isso é simplesmente questão de politica e despeito?!

Rezendense legitimo.

S. Vicente de Paulo

FELIZ POLITICA

A politica portellista na freguezia de S. Vicente de Paulo, sob a administração do preclarissimo cidadão Pedro da Silva Jardim, vai felizmente correndo sem o menor vislumbre de odiosidade, pois que o eminente cidadão, depositario de um coração essencialmente bondoso e de um caracter naturalmente civico, tem sabido angariar sympathias, promovendo na politica que segue sómente actos de pura nobreza.

Ainda agora a sua valiosa e honrada intervenção, para que não fossem demittidos dous empregados publicos, onde um d'elles era vergonhosamente substituido por um individuo cuja reputação acha-se vulgarmente conhecida abaixo de zero, causou os mais calorosos applausos da opinião publica, que o sauda, dando vivas a esta feliz politica tão sabiamente administrada.

Eleitor independente.

21 de abril de 1891.

Remedio infallivel

DR. JOSÉ MARIA LOPES DA SILVA LEITE —Attesta que se curou com o uso dos *Saes das aguas de Moura* na doença que soffria de dyspepsia, pyrosis e indigestão. (*

O Sapolio é uma preparação especial para limpar as casas e objectos em que se usa o sabão ordinario, menos para a lavagem de roupa.

Experimente uma vez, para lavar a casa, e verá que é muito superior ao sabão commum. (*

Agradecimento

Partiu hontem para a Europa Manuel Sobral, aonde vai procurar allivio para seus soffrimentos, e agradece de todo o coração ás pessoas que para tal fim o soccorreram.

A.

Isto assim é muito feio, procede mal, e abusa, estou sciente.

Cuidado.

F. da C.

Um observador.

Attenção

Carlos Pinto Coelho, empregado da casa dos Srs. Guimarães Junior & C., á rua Primeiro de Março n. 18, declara que não se entende com elle o artigo publicado na *Democracia* de 20, e sim com outro de igual nome, que diz ter sido preso como vagabundo, ébrio e desordeiro. Outrosim declara que por este motivo passa a assignar-se de hoje em diante Carlos Dias Pinto Coelho.

Meio de combater as affecções pulmonares

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela escola de Pariz, medico effectivo do hospital de S. José, de Lisboa, official da Legião de Honra:

Certifico que, algumas vezes, tenho tido occasião de aconselhar a doentes da minha clinica o uso da emulsão de oleo de figado de bacalhau de Scott, e sempre com bom resultado, não só porque os doentes n'ella encontram o meio de combater as affecções pulmonares, mas, além d'isso, a tomam sem repugnancia do estomago.

PROCORO JOSÉ DE GOUVEA.

Lisboa, 12 de março de 1886.

Anniversario

Completa hoje mais um anno de existencia a Sra. Constança Lobo, esposa do Sr. Francisco Lobo.

TELEGRAMMAS

S. Paulo, 26

O Dr. Leite de Moraes, que hontem foi victima de uma quéda de cavallo, esteve sem sentidos até hoje, ás 11 horas, começando d'essa hora em diante a apparecer algumas melhoras. Entretanto, é bastante grave ainda o seu estado.

— Tem causado magnifica impressão o acto do governador, auctorisando a fiscalisação por parte dos eleitores nas mesas eleitoraes.

— Inaugura-se hoje o alcazar paulista, estreando a companhia de cançonetistas, dirigida pelo Sr. Stephen.

S. Paulo, 26

Realisou-se hoje, na academia de direito, a sessão funebre em homenagem á memoria do distincto estudante Marinho de Andrade.

Além do governador, estiveram presentes muitas outras pessoas importantes.

A sessão foi presidida pelo Dr. Pedro Lessa.

Juiz de Fóra, 26

Os Srs. Frederico Lage e Dr. Alfredo Lage contractaram com o empreiteiro Camillo Gomes a construcção de um Polytheama no largo do Riachuelo. O Polytheama será modelado pelo novo circo de Pariz.

Gazeta de Noticias.

Victoria, 26

E' falsa a noticia para ahi telegraphada pelo *Federalista* (folha do governo), ter eu aconselhado duplicatas. Ao contrario. Prevendo que os governistas usariam esse recurso nos collegios francamente opposicionistas e contando com todas as intendencias para a apuração, recomendei a resistencia legal contra elle. Infelizmente foi impossivel obstar e a apuração correu como eu previa; abandonaram as eleições presididas pelos mesarios que se oppuzeram a commetter fraudes. A apuração das actas fez-se clandestinamente. A chapa dos opposicionistas venceu por 360 votos. As falsificações, porém, inutilisam mais de mil votos nossos. — O deputado *Muniz Freire*.

Theatros e....

VARIEDADES

Mais um anniversario festeja hoje a empreza da distincta actriz Ismenia dos Santos, que no Variedades tem encontrado uma verdadeira mina.

A' excepção de uma ou duas peças representadas pelos artistas d'aquella empreza, todas as outras têm feito longa carreira, merecendo a animação constante do publico, que ainda hoje irá ao Variedades applaudir a *Mimi Bilontra*, que já caminha para o centenario.

O theatro está caprichosamente enfeitado, e quem não fôr cedo ao bilheteiro, já sabe o que succederá.

—

PIF ! PAF !

Repete-se hoje mais uma vez no Recreio a excellente magica *Pif! Paf!*, que já conta as representações pelas enchentes, com grande gaudio do Juca, que não sabe como se ha de coçar de contente.

Aos retardatarios prevenimos que, se não forem ao bilheteiro em tempo, ficam sem ver o espirituoso arranjo do Garrido.

—

No Apollo não ha hoje espectaculo, para realisar o ensaio geral da peça, o *Reinado das Mulheres*.

—

Na Phenix representa-se amanhã mais uma vez a opereta o *Pato de Tres Bicos*.

—

A companhia de zarzuelas, dirigida pelo Sr. Milone, estreou ante-hontem no theatro Novelli, em Juiz de Fóra, com a magnifica peça *O annel de ferro*.

A casa estava replecta. Os artistas e a archestra foram muito applaudidos.

Hontem devia a companhia representar a *Marina* e *Chateau Margaux*.

—

Por iniciativa de alguns socios realisou-se ante-hontem nos salões da Arcadia Dramatica Esther de Carvalho uma magnifica *soirée*, que terminou ao amanhecer.

A concurrencia de senhoras foi mais que regular, notando-se simples e elegantes *toilettes*.

A' 1 hora da madrugada foi offerecida á imprensa e convidados uma lauta ceia, durante a qual trocaram-se diversos brindes.

—

CONGRESSO GYMNASTICO PORTUGUEZ

Brilhantissimo esteve o saráu dado ante-hontem no vasto salão do Congresso Gymnastico Portuguez.

Começou o divertimento por varios trabalhos gymnasticos, em que manifestaram grande agilidade os alumnos de gymnastica do Congresso, que receberam merecidos applausos.

Terminada esta parte, começaram as danças, que só terminaram de madrugada, com grande pezar de grande numero de senhoras e cavalheiros que enchiam o salão.

A's 2 horas da madrugada foi offerecida uma delicada refeição aos representantes da imprensa e de algumas associações congeneres, sendo trocados ao «champagne» varios brindes.

São dignos de elogios os esforços da nova directoria do Congresso, no sentido de proporcionar aos seus socios e convidados diversões, que, a julgar pela de ante-hontem, hão de attrahir grande concurrencia.

—

CLUB DO ENGENHO-VELHO

Realisou-se ante-hontem o 82º saráu-concerto do Club do Engenho-Velho.

O programma do concerto, organisado com a habilidade de que têm dado subidas provas o distincto director de harmonia, Sr. Hugo Bussmeyer, teve desempenho digno dos maiores elogios.

A Exma. Sra. D. Maria Antonietta Saldanha da Gama, sempre ouvida em nossos salões com o apreço que lhe é devido, não só no arioso dramatico do *Schiavo*, como no duetto *Saint Janvier*, de Tagliafico, que cantou com o Sr. Gillandi, do Instituto Nacional de Musica, foi de uma correcção admiravel.

N'este duetto, que encerrou o concerto, e na canção *Pauvres fous*, de Tagliafico, o Sr. professor Gillandi fez ouvir a sua bellissima voz de tenor, sendo notavel a clareza com que sabe dizer a phrase.

A' eximia amadora, Exma. Sra. D. Maria Freitas, coube executar ao piano, com a sua reconhecida maestria, a *Barcarolle*, de Rubenstein; a *Danse des Bohemiens*, de Godard; e a *Sonata* em dó sustenido menor, de Beethoven.

Pelo Sr. Mariano Soares foi cantada com discripção uma romanza da *Aida*.

A este concerto, que deixou em todo o auditorio a melhor impressão, seguiram-se as danças, que animadamente prolongaram-se até o amanhecer de hontem.

A festa de ante-hontem, do Club do Engenho-Velho, veiu affirmar mais uma vez o raro tino com que está sendo dirigida a mesma associação, de modo a não destoar do elevado e justo conceito de que ha muito goza.

—

Effectuou-se hontem a assembléa geral da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, para eleger-se a directoria e conselho e o director do Lyceu de Artes e Officios. A sessão foi presidida pelo Sr. commendador J. Hermida Pazos.

Lida e approvada a acta da sessão da assembléa geral de 22 de Janeiro passado e o parecer da commissão fiscal do exame de contas, apresentadas pelo Sr. thesoureiro, procedeu-se á votação, cujo resultado foi o seguinte:

Presidente, o Sr. conselheiro Dr. João Alfredo C. de Oliveira.

Havendo o Sr. conselheiro Dr. João Alfredo declarado não poder continuar a prestar á Sociedade os seus serviços, a assembléa geral, possuida de pezar, resolveu, sob proposta do Sr. Dr. Bernardo Ribeiro de Freitas, unanimemente approvada, que lhe fosse conferido o titulo de presidente honorario.

Procedendo-se a nova votação, recahiu no Sr. commendador A. J. Gomes Brandão, que foi proclamado presidente.

Vice-presidentes, commendador Alfredo Michel, commendador Caetano Pinheiro da Fonseca e Julio Cesar de Oliveira.

Secretarios, commendador F. C. Pereira de Carvalho, commendador A. J. de Cantanheda Junior e José Albano Cordeiro Junior.

Thesoureiro, A. Valentim do Nascimento.

Adjunto, Antonio Fernandes da Costa Guimarães.

Membros do conselho: Antonio Gomes de Avellar, Antonio dos Santos Carvalho, Antonio Joaquim P. da Silva, Antonio dos Santos Braga, Antonio Xavier de Simas, Ayres Ferreira Barroso, Cesario Augusto T. Cabral, Custodio Fernandes Meirelles, Carlos Brondy, Felix Ferreira, Firmino Francisco Fontes, Henrique de Sá (Dr.), José Joaquim Coelho, José Bittencourt da Silveira, José Hermida Pazos, Joaquim José Arêde, Joaquim de Oliveira Campos, J. Pedro de Souza Meirelles, João dos Santos Couceiro, João Farinha dos Santos, João Alves Affonso, João José da Silva Lima, José Fernandes de Oliveira Junior, José de Almeida Caldeira, Joaquim Ribeiro da Veiga (Dr.), Lopo Diniz Cordeiro (Dr.), Manuel de Oliveira Campos, M. J. de Segadas Vianna, M. J. Moreira Maximino, Manuel Francisco Fontes e T. Lauriano Figueira de Mello.

Commissão fiscal, Joaquim José Maciel, commendador Emilio Gomes da Costa Miranda e H. Lombaerts.

Director do Lyceu de Artes e Officios, F. J. Bethencourt da Silva.

—

Hontem, segundo o costume, celebrou-se a missa dominical na capella de S. João de Deus do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, assistindo a esse acto muitas Exmas. senhoras e os Exms. Srs. ministro da agricultura, barão de Lucena, almirante Foster Vidal, ministro da marinha; ministro da fazenda, ministro das relações exteriores e ministro da guerra; visconde de Santa Marinha; barão de Salgado Zenha, Dr. José Carlos Rodrigues, chefe do *Jornal do Commercio*, Arthur Sebastião H. Hitchings, commendador Manuel Cardoso da Silva, commendador Antonio Alves Matheus, commendador Henrique R. G. Braga, João Rodrigues Teixeira, José Vaz de Oliveira, José Gonçalves da Motta, Dr. José Pereira Guimarães, Dr. Manuel Pereira Cardoso Fonte, o ministro do Brasil em Lisboa, Dr. Beltrão, Dr. Daniel da Silva Ribeiro, consul geral de Portugal n'esta capital, Dr. Pedreira Ferraz, engenheiro, Dr. Sabino, engenheiro, Dr. Costa Ferraz, advogado, coronel Albino da Costa Lima Braga, Jayme Esnaty, João Alves de Carvalho e outros muitos cavalheiros, cujos nomes não podemos precisar.

Finda a missa, a directoria da mesma sociedade convidou aquellas Exmas. Sras. e Srs. ministros e referidos cavalheiros para um lauto almoço offerecido por motivo da despedida do Exm. Sr. visconde de Santa Marinha, digno presidente d'aquella benemerita associação, que brevemente se retira para a Europa para tratamento de sua saude. No decorrer do mesmo almoço trocaram-se os mais affectuosos brindes que foram correspondidos. O Sr. Baldomero Carqueja declarou que recebeu do Sr. commendador Antonio Alves Matheus, por ordem do Sr. commendador Braga Junior um cheque da quantia de 30 contos, importancia do donativo que este ultimo senhor tinha feito á sociedade para augmento do seu patrimonio, e entregou em seguida o mesmo cheque ao Sr. João Rodrigues Teixeira, thesoureiro da sociedade.

Em seguida a directoria e os seus convidados visitaram os edificios do hospital e dependencias, notando-se a melhor ordem possivel. Os Srs. ministros retiraram-se satisfeitos pela boa impressão que levaram d'aquelle estabelecimento de caridade.

Achando-se ainda presentes muitas senhoras e cavalheiros, o illustre chefe do *Jornal do Commercio* o Sr. José Carlos Rodrigues fez donativo á sociedade, da quantia de 2:000$000, em um cheque, para esse fim entregue ao Sr. Baldomero Carqueja, que o passou ás mãos do thesoureiro da mesma sociedade.

Todos os visitantes se retiraram immensamente penhorados pela maneira com que foram tratados pela directoria.

A CAMPANHA DE UM PROPAGANDISTA

MEDITAÇÃO, EM CAPIVARY

Eis aqui o caminho da casa que foi paterna. Ha meia hora que nelle marcho. Sahi da villa onde passei parte da infancia, e vim visitar esta casa. Atravessei os corregos e os banhados pantanosos, em que as arvores são pobres de seiva, e agora penetrei neste pedaço de matta. E' manhã, cedo, e o sol levanta no horisonte os seus raios de fins de julho, doces, mas já quentes. O cavallo comprehendeu-me, marcha vagaroso, e de tempo a tempo affirmo-me no estribo esquerdo, pendendo para elle o corpo, e abandonando o direito, na attitude de descanço, e meditar. Estou só, e não espero encontrar semblante conhecido na casa que foi paterna.

Cheguei ante-hontem á villa Saudosa. Venho de muito longe; e embora tivesse descançado na Capital, a viagem seguinte fatigou-me ainda! Trago recordações das difficuldades e de triumphos, em Friburgo onde entrei só, sem um rosto amigo a receber-me, fui eu mesmo quem deu os passos para obter o local do meu discurso, quem obteve as cadeiras, quem tudo preparou; physionomias indifferentes ou afastavam-se, ou limitavam-se ás indicações vagas; si bem que em Cantagallo, Padua, S. Fidelis, Campos, Macahé e Barra, o acolhimento fosse sempre festivo, com as ligeiras alternativas de má vontade dos adversarios, compensada pelo enthusiasmo dos amigos.

Não me queixo, nem me orgulho; se o insuccesso é devido ás vezes á falta de partidarios, o successo é quasi só a estes devido. Comtudo, mesmo na villa suissa, minha palavra obteve adhesões, que terminaram em expansões de sympathia, e em casa d'aquelle alegre major Augusto de Castro delineou-se o nosso gremio. Cantagallo apresentou-me Baptista Laper, honrado medico e fazendeiro, velho e intransigente republicano, e Damasceno Vieira, advogado liberal e jornalista, mas muito nosso camarada; os apartes do talentoso Dr. Miguel Carvalho, e o seu discurso subsequente, pedindo ao seu partido não se pronunciasse antes de ouvir a palavra do seu chefe, o conselheiro Paulino, não puderam destruir o effeito desejado. A Padua fui de passeio, entre a hora de chegada de um trem e a de partida de um outro, n'um entroncamento; mas Ernesto Coelho, companheiro de infancia, Gomes de Souza, ardente correligionario, e outros, contiveram-me, obrigando-me a fallar ao povo.

Em S. Fidelis, Virgilio Pessoa organisa a manifestação republicana, e, embora ameaças, a conferencia corre applaudida pelos mesmos libertos, que dão-me razão contra um antigo abolicionista; porque eu pergunto-lhes, com eloquencia, e respondendo-lhe presto, que regimen é mais liberal, se aquelle em que uma familia privilegiada fecha o horisonte ao povo, ou aquelle em que o ultimo preto hontem escravo póde sentar-se na cadeira presidencial, desde que honrado, intelligente e bom! E no dia seguinte a festa do *Club dos Aventureiros* leva-me novamente á doutrinação enthusiastica, applaudida pela multidão, depois de ouvir Laurindo Pitta, que deixou um nome em S. Paulo, e que aqui anima o partido.

Estou ainda cheio das recordações de Campos, a cidade livre por excellencia na minha terra. Cheguei a ella, tendo tomado o Parahyba, em S. Fidelis. Que belleza de margens! A agua por vezes côr de barro rola por ahi além, emquanto o vapor me conduz, proximo á margem, cuja florescencia exhuberante contemplo. E agora, como é graciosa a cidade que parece inclinar-se de uma elevação para o rio!

E depois, quando, ao braço de Pedro Tavares, um caracter de ferro n'um espirito intransigente, quasi i[illegible]lerante, um velho batalhador de todas as liberdades, embora moço em idade, quando entro na cidade, e vejo-lhe as ruas modernas, os edificios regulares, os theatros, a illuminação á electricidade que derrama pelas suas noites um clarão de luar, quando vejo-lhe o commercio activo, e tomando um ramal, visito-lhe as plantações de canna, em que os engenhos se succedem, n'uma divisão de pequena propriedade, não me admiro da recepção triumphal que me foi feita, nem das ovações das conferencias de duas noites seguidas, em que o recinto do theatro foi pequeno para conter os espectadores e em que nas ruas que levavam ao meu hotel colleava um novo Parahyba, agora humano, que viera de longe engrossando, e que aqui rebentava em vagas de applausos á boa nova republicana.

D'ahi sahira, despedindo-me de Francisco Portella, Pedro Tavares, Sá Freire da *Gazeta do Povo*, e de muitos outros, e dirigira-me a Macahé. Antes, porém, conversara com Carlos de Lacerda, o batalhador abolicionista, que me visitara. Diziam que os libertos pretendiam matar-me, e elle se me apresentara, como o fez depois no *meeting*, garantindo todos os seus esforços no sentido da ordem. N'aquelle mesmo theatro, pouco tempo antes, o abolicionismo vira scenas de sangue.

Macahé recebera-me com o prazer da presença de Francisco Peçanha, o meu camarada de collegio, em Nictheroy, quando, tendo partido d'esta casa de que me approximo, eu entrei para a direcção do velho professor Honorato de Carvalho, e de seu filho Felisberto. Como, depois da conferencia, levemente interrompida por um monarchista que confessou não conhecer a constituição do Imperio, e que o publico declarou não querer ouvir, como nos recordámos dos tempos da nossa juventude; d'aquella casa, onde, longe dos meus, eu quasi morrera de variola, tratado com carinho paterno pelo velho mestre, dos nossos estudos com o professor Silva Pontes; e depois, do mosteiro de S. Bento, desde a aula de religião do frei Bento Cortez, o calmo secretario, até a paciencia de frei Santa Catharina Furtado, o latinista pachorrento, passando por frei Lourenço, feroz diante de uma syllabada; ao longo do claustro, aturando os bedeis, conversando com Clovis Bevilacqua e Pedreira Franco, planejando o *Labarum*, e atravessando de volta, á tarde, a Bahia, na consciencia tranquilla da lição sabida e na anciedade do estomago de rapazes, desejo de satisfazer-se na frugal refeição do estudante!

Foi por aqui que eu passei para lá chegar, por este caminho da casa paterna, que vou visitar. E' uma peregrinação quasi religiosa. Vim da Barra de S. João, onde tambem orei, e margeei a lagôa de Juturnahyba. Hontem vi a villa, onde ainda orei, ao auxilio de Carlos Halfeld e Pinto de Figueiredo, os velhos amigos; a villa onde meu pai teve a segunda escola, porque a primeira foi alli n'aquelle pedaço de terra que já d'aqui diviso escura na casa da fazenda primitiva que foi destruida, e que só mostra os tristes alicerces nús. Passei por ella, pela escola; como eram differentes os meninos! e o professor era tão outro! As ruas são sempre as mesmas; mas ha agora estação de estrada de ferro. A igreja, porém, não mudou; ao vel-a no alto, branca, as andorinhas a esvoaçarem-lhe em torno da cruz, com o seu pobre campanario ao lado, afigurou-se-me que o padre, o vigorio Freitas, de physionomia intelligente e respeitavel, nobre e severo aspecto entrava pela porta da sacristia, vestia-se, e ia ao altar dizer missa, ajudada por mim! E ainda aos meus ouvidos estavam as suas palavras, quando voltado ao povo, nos dias de festa, coberto o altar de incenso, dizia atravez dos seus oculos que brilhavam: — *Orate, fratres!* ou *Dominus vobiscum!* — *Et cum spiritu tuo!*, respondendo-lhe o côro de musicos que vinham de longe juntar-se á banda local.

O cemiterio é o mesmo; lá no alto, repousa a minha avó, mãi de minha mãi, e minha mãi outra, como a chamava. Não tenho idéas que bem me lembrem todo o seu e o meu amor. Mas esta recordação de cemiterio me leva a bem longe; ao alto da Consolação, em S. Paulo, onde a minha Clotilde, olhar fanado, tez marmorea, corpo de anjinho, penetrou uma tarde no seio da terra, porque era muito boa para os homens... Ha mortos no meu coração; mas ha vivos tambem; e a imagem dos outros dois rapazes, o Antonico, de olhar brilhante e vivo, moreno, sempre em movimento, e de Danton, louro, roseo, gordo e tranquillo, fazem-me o sorriso no espirito, emquanto o cavallo segue a passo, inclinado o meu corpo ao lado esquerdo, n'esta attitude de repouso e meditação...

— Oh! de casa! gritei á porta.

— Entre!

Não entrei. Não tive animo. Com o olhar timido lancei vista ligeira a tudo; aquelle quarto, o das minhas ferias, em que a imagem d'ella, de minha amada, apparecia-me como um doce tormento chamando-me á aspiração de um nome para possuil-a; alli, o quarto materno. Minha mãi! a sua figura alta, magra, morena, seu cabello negro como aza de nambú, dividido ao meio, seu aspecto bom e grave, cuidando de tudo, um sorriso descuidado de coragem, um olhar de observação e emenda, noites perdidas na dôr dos filhos doentes, ou moribundos, momentos de alegria em unica paga que bem lhe bastavam... minha mãi! tudo aqui falla d'ella: este regato, em que a vi dirigir e mesmo fazer o serviço da rouparia; este fogão de que a vi tanto approximar-se... e a voz severa de meu pai a dizer-nos a lição, e a voz infantil de minha irmã a esboçar o colloquio com a sua boneca... Não entrei. Não tive animo.

— Obrigado, até mais vêr, respondo ao habitante admirado, que me offerecia o descanso e a sua chicara de café; e volto lançando o olhar a estes morros que me circumdam, um de floresta virgem onde os animaes bravios roncavam com ameaça, outro, de cafezal, que o corria de baixo a cima, como carapinha de preto, e que pegou fogo; este outro, abandonado... e alli, n'um canto, d'onde se levanta ao ceu pardacento uma nuvem de fumo, a casa de sapé do portuguez Sapucaia, que tirára o nome do sitio, a casa do meu compadre, para onde eu fugia em pequenino a descansar no regaço das moças, para onde mais tarde me dirigia a ouvir-lhe historias, que lêra no *Lunario Perpetuo*...

....

—

Vai, peregrino! Segue teu caminho atravéz da vida! Segue teu destino, que todos o têm! Olha: a trajectoria das existencias está de antemão idealmente traçada, por leis eternas, naturaes, mas que jámais o homem conhecerá! Feliz de ti, peregrino, se te guiares bem de modo a tirar d'essa recta as asperezas do mal, na curva dos teus esforços para attingir feliz o ponto extremo, ou nas quebradas que teus erros traçarem na dura lição da experiencia! Vai, peregrino, segue tua linha, embora de tempos a tempos pares no caminho, como agora, só e contricto, diante da natureza e do passado, a pensar no futuro, a ligar tua existencia á dos bons, e a procurar o meio melhor de suavisar a dureza da trajectoria do teu destino!

SILVA JARDIM.

Paris, Janeiro de 1891.

—

Passaram-se os seguintes provimentos:

Ao padre João Scaligero Augusto Maravalho, para celebrar, confessar e pregar por um anno; ao padre Antonio Joaquim Madeira, para celebrar, confessar e pregar por um anno; ao padre José Maria Jacob, para continuar como vigario de S. Paulo de Blumenau, por um anno; ao padre João Cordeiro da Cruz Saldanha, para coreiro da igreja da irmandade de S. Pedro; ao padre Francisco Antonio de Mello Cabral, vigario de Santa Isabel do Rio Preto, portaria para reger a freguezia de S. Joaquim da Barra Mansa, até o fim do corrente anno; ao padre João André Cazalla, para continuar como vigario da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da cidade da Serra, e portarias para reger as freguezias de S. Benedicto do Riacho, da Penha de Santa Cruz, de Nova Almeida e de Santa Cruz de Linhares, por um anno; ao padre Archanjo Guamarini, para continuar como vigario de Santo Amaro do Cubatão, e portaria para reger a de Nossa Senhora do Rosario da Enseiada de Brito, por um anno.

—

Chegou hontem da Europa o Sr. Antonio Soares Guimarães, importante agricultor, que foi buscar mudas de vinhas de todas as qualidades, sementes, etc., para o estabelecimento industrial e agricola que pretende fundar no Brasil.

—

Está n'esta capital o Sr. Dr. Modesto Mello, presidente da intendencia municipal de Cantagallo, que veiu entender-se com o Sr. Dr. Francisco Portella, governador do Estado do Rio de Janeiro, a respeito da execução de medidas relativas ao prompto abastecimento d'agua potavel á cidade de Cantagallo.

—

Está publicado o 1º fasciculo das Ephemerides Navaes, ou resumo dos factos mais importantes da historia naval brasileira desde 1822 até 1890, pelo official de marinha José E. Garcez Palha.

EPHEMERIDES NAVAES

De 1º de janeiro de 1822 a 31 de dezembro de 1890

27 DE ABRIL

1826 — O almirante Brown aborda a fragata *Imperatriz*, no porto de Montevidéu.

Regressara esse navio, de que era commandante o capitão de fragata Luiz Barroso Pereira, immediato capitão-tenente Francisco Rabello da Gama, officiaes os primeiros-tenentes Lucio de Araujo, Candido Caetano dos Reis e Luiz Caetano de Almeida, segundos-tenentes Carvalho e Antonio Lopes da Silva, um guarda-marinha e o voluntario Mariano Rosquellas, de uma viagem a Maldonado, e fôra, para arriar e refrescar o apparelho, fundear em frente ao forte de S. José e á terra de toda a esquadra brazileira.

Cahira noite de esplendido luar, e tomadas as precauções necessarias a quem devia estar sempre prompto para repellir um inimigo tão bravo quanto astucioso, as gaveas sobre fios, a amarra prompta a ser desmanilhada, a guarnição armada e os canhões carregados com metralha, repousavam os valentes marinheiros, protegidos pelo cordão de navios que os cercava e lhes devêra ser defeza.

A's 11 horas e 45 minutos o cabo de marinheiros participou ao primeiro tenente Lucio, que se achava de quarto, que se approximavam seis navios á vela; mas o silencio que guardava o almirante, a ausencia de um signal qualquer, não permittia suspeitar que fossem inimigos. Felizmente existia a bordo um marinheiro de nome Ivadish, aprisionado na Colonia, e por elle bem depressa foi reconhecida a corveta *Veinte y Cinco de Mayo*, que navegava na testa da linha e era seguida pelos brigues *Independencia*, *Republica*, *Balcarse*, *Congresso* e escuna *Sarandy*.

Immediatamente se acordou o resto da guarnição, e emquanto cada um, em o maior silencio, corre a seu posto de combate, receioso o almirante Brown de atacar a fragata americana *Doris*, que não sabia ter partido de manhã, pergunta em inglez á *Imperatriz* onde está fundeada a *Nictheroy*. Responde-lhe no mesmo idioma o voluntario Rosquellas, designando a corveta *Tweed*, que se achava pela prôa, e, enganado por esse ardil, segue o almirante argentino até ouvir vozes no navio indicado. Reconhecendo o engano, regressa então por boreste, rompendo o fogo, e, ao chegar á popa, orça todo, abicando a fragata brasileira pela alheta do mesmo lado.

Já então, a bordo da *Imperatriz* se acha tudo a postos, mas em vão tenta o commandante Barroso receber o combate á vela. Largam-se as gaveas, mas os cabos partidos pelas primeiras balas não permittem caçal-as. Só a bujarrona e a mezena podem servir, mas essas se são magnifico auxilio para evitar o *Independencia*, que tenta abordar pela prôa, nada mais podem contra a *Veinte y Cinco de Mayo*, cujo gurupés enfiára pela almeida da popa, esmagando um escaler içado nos turcos de ré.

Começou então a luta a mais encarniçada. Por duas vezes procura Brown abordar pelo páu da giba, e outras tantas a metralha dos dous guardas-leme e a fuzilaria da gente postada no tombadilho frustra-lhe o intento. Viu sua guarnição cahir victimada pelas balas brasileiras, e convencido de que não poderia vencer tão tenaz resistencia, procurou retirar-se. Era chegada, porém, a vez de nossos marinheiros. O gageiro da gata da *Imperatriz* passa o chicote do braço grande pelo gurupés da *Veinte y Cinco*, e este impecilho o detem por algum tempo ainda sob o fogo da valente guarnição.

No meio do combate, sereno em seu posto, cahe ferido por metralha o commandante Barroso; tem tempo, porém, ainda para levantar-se e gritar á marinhagem: — *Não se assustem, camaradas, não foi nada!* E esse assomo de coragem de um cadaver duplica o enthusiasmo.

A gente de abordagem, ao mando de Lopes da Silva, se subdivide, se encontra em toda a parte levando a morte e o terror; e emquanto todos, á porfia, rivalisam em bravura, Lucio de Araujo, de pé na mesa do traquete, zomba das balas do *Independencia*, a peito descoberto, e cada pontaria que faz é um inimigo que tomba.

Carrega-se para a camara o moribundo commandante, mas substitue-o Gama, e, ora orçando, ora arribando, evita a abordagem do brigue e responde efficazmente ao resto da força, que procura os angulos mortos, e a que sempre apresenta a bateria do costado.

O que era feito, entretanto, dos outros navios de Rodrigo Lobo? Tomado de sorpresa não podera o almirante brasileiro suspender tão depressa quanto era necessario para trazer auxilios ao vaso atacado; mas Norton, o denodado commandante da *Nictheroy*, já corre á peleja. Não lhe importa a ordem, por que seu logar é no perigo. O primeiro n'elle, como o primeiro na gloria, nada o detem. Suspende, vem compartilhar a sorte seus camaradas, mas... chega tarde!

Desenvencilha-se a *Veinte y Cinco de Mayo* da popa da *Imperatriz*, o *Independencia*, cançado pelas infructiferas tentativas, deixava-se cahir á ré, e a marinhagem da fragata, que tão bem soubera cumprir o seu dever, disparava o ultimo tiro. Um obuz de 42, carregado com um pé de cabra, terminava a acção, desarvorando o brigue inimigo do mastaréo do joanete pelo calcez, junto aos vãos.

Durára o combate uma hora e quinze minutos, n'esse pequeno espaço de tempo, porém, foi grande o damno causado á fragata. «O ter tido só tres mortos e dez feridos, diz uma carta escripta de bordo, parece incrivel a quem ouviu o fogo, e principalmente a quem entra na camara que ficou completamente destroçada... Só o logar em que estava o retrato de S. M. o Imperador foi varado por duas balas de 18 e 9, e por quatro das de bronze.»

«A verdadeira perda, porém, accrescenta um historiador argentino, consistia no distincto commandante, cujo fim prematuro foi geralmente sentido.» (1)

1833. — Os revoltosos do Forte do Mar içam, ao amanhecer, uma bandeira azul e branca e começam o fogo contra a cidade.

A corveta *Regeneração*, um batalhão de artilharia postado em frente a Sé e algumas peças collocadas na Intendencia da Marinha respondem ao bombardeamento do forte, que continúa durante toda a noite.

1869. — A flotilha do capitão de fragata Gonçalves suspende de Caraguatahy e começa a descida, navegando os monitores com a pôpa aguas abaixo.

A's 11 horas da manhã, encontra o rio atravancado por grossas vigas e arvores fortemente ligadas com cipós. Ao *Ceará*, que ia na frente, coube o serviço de desobstrucção.

GARCEZ PALHA.

(1) O Sr. conselheiro Pereira da Silva, na *Narrativa Historica, Segundo Periodo do reinado de D. Pedro I no Brasil*, dá a este combate a data de 11 de abril, e assevera ter sido a fragata *Imperatriz* abordada por quatro lanchões.

Enganou-se n'este ponto, como se enganou na tomada de Martim Garcia pela esquadra de Brown, facto que nunca se deu na campanha da Cisplatina (1825-1828); nas datas dos ataques á colonia do Sacramento, etc.

MISSAS

Rezam-se hoje as seguintes missas por alma de:

Antonio Maximino Macedo, ás 8 1/2, na igreja de Nossa Senhora da Luz, em S. Francisco Xavier;

José Antonio de Sá, ás 7 horas, na igreja do Carmo;

Amanhã:

Affonso Henriques Guimarães, ás 8 horas, na matriz de Nossa Senhora da Gloria, no largo do Machado;

Joaquim Alvares da Silva Penna, ás 8 1/2, na igreja de S. Francisco de Paula;

Luiz Rodrigues da Rosa, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna;

Joaquim Alvares da Silva Penna, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula;

D. Maria Leopoldina Ferreira, ás 9 horas, na matriz de S. Christovão;

Domingos Rodrigues Dias, ás 8 1/2, na igreja do Bom Jesus;

1º tenente Julio Maria S. de Oliveira Sá, ás 8 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo;

José Villa-Verde, na matriz de Santo Antonio;

Antonio Cardoso Pires de Siqueira, ás 8 1/2, na igreja de S. [illegible]o de Paula;

Depois d'amanhã:

D. Henriqueta M. Ferreira de Assumpção, ás 8 1/2 na igreja de Nossa Senhora da Conceição.

OBITUARIO

Sepultaram-se no dia 25 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de:

Athrepsia. — O flum. Alvaro, filho de Caetano José da Silva, 21 mezes, res. e fal. á r. do Visconde de Sapucahy n. 62.

Arterio sclerose e sclerose hepatica. — O flum. Leopoldo Augusto Terra, 30 annos, cas., res. e fal. á r. Bibiana n. 11 E.

Bronchite capillar. — O flum. Eusebio, filho de Esperança Francisca d'Oliveira, 18 mezes, res. e fal. á praia Formoza n. 7.

Beriberi. — O flum. José Rondão da Fonseca, 38 annos, viuvo, fal. no hosp. da Saude.

Catarrho suffocante. — A flum. Olivia, filha de Henrique Ferreira Brandão, 20 dias, res. e fal. á r. do Engenho de Dentro n. 27.

Convulsões. — O flum. João, filho do Theotonio Araujo Freitas, 4 mezes, res. e fal. á r. Navarro n. 3.

Entero-colite. — A flum. Thomazia, filha de Presciliana Marques Pinheiro, 4 mezes, res. e fal. á r. D. Julia n. 30.

Febre amarella. — A flum. Ambrosina, filha de Leopoldina Garcia das Neves, 7 annos, res. e fal. á r. da Igrejinha n. 10; o hesp. Francisco Colhasos, 13 annos, res. e fal. á r. de S. Francisco Xavier n. 13; a russa D. Francisca, 18 annos, solt., res. á r. do General Camara, e fal. na casa de saude do Dr. Catta Preta; os ports. Maria Gonçalves Bairral, 35 annos, solt., res. á r. do Desembargador Isidro n. 16 (verificado o obito no Necroterio); Manuel de Medeiros, 30 annos, cas., res. e fal. á r. Vinte e Quatro de Maio n. 66; Antonio da Silva, 32 annos, cas., res. á r. do Principe n. 4, Engenho Novo; Antonio Alves de Manhã, 17 annos, solt., res. á r. do Hospicio n. 130; Manuel Lopes, 18 annos, solt., res. á r. de Bragança n. 30; Felismino d'Oliveira, 21 annos, solt., res. á r. das Laranjeiras n. 96; Antonio Joaquim de Carvalho, 40 annos, solt.; Francisco Domingues, 25 annos, solt., res. á r. da Conceição n. 81; o ital. Repone Estevão, 31 annos, solt., res. á r. do Lavradio n. 74; o montev. José Ronron, 15 annos, solt., res. á r. da Guarda Velha n. 24; o franc. Edmonde Gelais, 30 annos, solt.; o belga Joane Epince, 34 annos, cas., res. á r. das Laranjeiras n. 15; o arabe Assei José; o austr. Diodamo Clemelescky, 51 annos, viuvo, res. á r. Gonzaga Bastos, e flum. Antenor de Fontes Laranjeira, 12 annos, res. á r. de S. Clemente n. 3, todos fallecidos no hosp. de S. Sebastião; o franc. Joseph Hyacinth, 19 annos, res. na barca franc. «Taje» e verificado o obito no Necroterio; o orien. José Guimarães, 21 annos, solt., res. á r. de Santo Antonio n. 8 e fal. na Santa Casa; o hesp. José Romano, 31 annos, cas., res. á r. do Senado n. 139 e fal. na Santa Casa; os ports. José Pedro de Faria, 49 annos, cas., res. á r. Torres Sobrinho n. 21 (Engenho Novo) e fal. na Santa Casa; Manuel do Amaral Barroso, 32 annos, viuvo, res. á r. Corrêa de Oliveira n. 9 e fal. na Santa Casa; Francisco de Almeida, 37 annos, solt., res. e fal. á r. Haddock Lobo n. 33. (Total 24).

Febre remittente typhoide. — O flum. Bertholdo José de Moraes, 56 annos, solt., res. no becco dos Ferreiros n. 10 e fal. na Santa Casa.

Febre remittente palustre. — A flum. Noemia, filha de Luiza Maria da Conceição, 2 annos, res. e fal. á r. do Senador Pompeu n. 157.

Fraqueza congenital. — O flum. Augusto, filho de Joaquim da Silva Pacheco, 43 ds., res. e fal. á r. da Harmonia n. 5.

Gastro entero-colite. — O afr. Antonio Mocombique, 70 annos, solt., res. á r. do Cotovello n. 35 e fal. na Santa Casa.

Gastro enterite. — A flum. Virginia, filha de Hyppolito Xavier Migon, 1 anno, res. e fal. á r. do Senador Pompeu n. 288.

Lesão organica do coração. — A flum. Anna Rosa da Conceição, 60 annos, viuva, res. e fal. á r. Santos Lima n. 1; Ignacio Ferreira de Souza, 40 annos presums., ver. o obito no Necroterio. (Total 2).

Marasmo. — Manuel Maia Velongo, 30 annos, e fal. na Santa Casa.

Meningite e febre remittente. — O flum. Leopoldo, filho de José Joaquim Martins Coelho, 8 1/2 annos, res. e fal. á r. de S. Januario n. 103.

Paralysia. — O cear. Affonso, filho de Isidro Affonso Guedes, 5 annos, res. e fal. na fortaleza de Santa Cruz.

Tetano traumatico. — O fran. Delbos Lucien Jean Louis, 21 annos, solt. e fal. na Santa Casa.

Tuberculos pulmonares. — O flum. Severino Domingos Martins, 46 annos, solt., res. e fal. á r. do General Camara n. 302.

Variola confluente. — O flum. Sebastião Francisco das Neves, 26 annos, solt., res. á r. João Caetano n. 4 A e fal. no hosp. de Santa Barbara.

Feto. — Um do sexo feminino, filho de Daojines Freitas, res. á r. de Santo Amaro n. 39.

Athrepsia. — Roberto, filho de Basilio Cardoso Soares, 4 mezes, res. e fal. á r. Cardoso de Sá n. 25; o flum. Laudelino, filho de Isabel Francisca da Conceição, 1 1/2 annos, res. e fal. á r. do Conselheiro Bento Lisboa n. 75. (Total 2).

Broncho-pneumonia. — Os fluns. Eduardo, filho de Victorino de Souza Costa, 42 ds., res. e fal. á r. do Barão de Guaratiba n. 71; Albertino, filho de José Joaquim Lopes Pereira, 7 ds., res. e fal. á r. dos Invalidos n. 133. (Total 2).

Bronchite capillar. — A port. Formosinda, filha de José Martins, 2 1/2 mezes, res. e fal. á r. do General Severiano n. 41.

Convulsões. — A port. Maria, filha de Antonio Fernandes, 2 annos, res. e fal. na trav. de S. Sebastião n. 3.

Enterite. — A flum. Bemvinda, filha de Zari Sanei, 3 mezes, res. e fal. á r. do Senador Vergueiro n. 22.

Febre amarella. — A hesp. Francisca Canovessa, 28 annos, cas., res. e fal. á r. de Evaristo da Veiga n. 39 e o port. Manuel, filho de Jacintho Cardoso Gaspar, 7 annos, res. e fal. na villa Alliança n. 55. (Total 2.)

Febre remittente biliosa. — O franc. Augusto Claverne, 25 annos, solt., res. e fal. á r. Olinda n. 20 e o port. Constancio Freitas, 75 annos, viuvo, res. e fal. á trav. do Cassiano n. 9. (Total 2.)

Febre remittente typhoide. — O port. Alberto Bento, 18 annos, solt., res. e fal. á r. de S. José n. 15.

Febre perniciosa. — O port. Antonio Joaquim Mendes, 36 annos, cas., res. e fal. á r. da Misericordia n. 78; o ital. Bertero Carlo, 29 annos, solt., res. e fal. á r. do Senado n. 5; o aust. Johvan Schinbaner, 20 annos, fal. na Santa Casa. (Total 3.)

Hepatite. — O port. Manuel Teixeira Machado, 37 cas., res. á r. do Barão de S. Felix n. 45 e fal. no hosp. de S. João Baptista.

Impaludismo. — O flum. Perfeito, filho de Domingos Francisco Esteves, 10 mezes, res. e fal. á lad. de João Homem n. 4.

Mesenterite. — O port. Fernando, filho de Manuel Guedes, 2 1/2 annos, res. e fal. á r. Sorocaba n. 63.

Pleurizia secca. — Isaura, filha de pais incognitos, 5 annos, res. e fal. á r. da Piedade n. 12.

Broncho pneumonia dupla. — A port. Anna, filha de José Ignacio Teixeira, 9 mezes, res. e fal. á r. de Pedro Americo n. 61.

Syncope cardiaca. — O afric. Mathias, 45 annos, solt., res. e fal. á r. de Ferreira Vianna n. 8.

Scezema dos recem-nascidos. — O bras. José, filho de Pedro de Souza, 1 mez e dias, res. e fal. á r. do Marquez de Abrantes n. 16.

Tuberculos pulmonares. — Manuel Brum da Silva, 45 annos presum., fal. no hosp. Nacional de Alienados; a bras. Guilhermina da Silva, 32 annos, res. no morro da Viuva e fal. na Santa Casa. (Total 2.)

No numero dos 69 cadaveres sepultados nos diversos cemiterios, estão incluidos 32 de pessoas indigentes, cujos enterros foram feitos gratuitamente.

COLLABORAÇÃO

D. Antonio de Macedo Costa

III

E que convidativo, delicioso era o seu trato com os amigos! bastaria a lembrança d'elle para nos dar amargas e indeleveis saudades. Era, em toda a extensão do termo, um admiravel — conversador — enlevava-nos, captivava-nos, trazia-nos presos ás suas palavras durante horas e horas. Tinha sempre casos interessantes a contar, anecdotas engraçadas, e descrevia com singular propriedade de expressão e viveza de colorido as viagens, que fizera, os sitios e monumentos notaveis, que vira nas suas excursões pela Europa ou nas suas visitas pastoraes pela diocese.

Se entestava, no correr do dialogo, com argumentos de maior monta, factos historicos, controversias philosophicas, criticas de arte, tinha a não frequente habilidade de amoldar a linguagem á materia, de tratal-a ás vezes largamente, sem dogmatisar, de encaral-a sob varios pontos de vista, de encerrar em phrases concisas idéas originaes, e de ensinar, em summa, muita cousa aos que o escutavam, sem o dar a perceber.

Outra vantagem não menor, nem menos rara: não sabia só fallar perfeitamente; sabia tambem ouvir. Do equilibrio completo d'esses dois predicados é que nascia o sabor inimitavel da sua conversação; e tanto mais de apreciar era o ultimo, quanto menos communmente se encontra nos homens de substancial instrucção, affeitos ao largo folego da oratoria. Monologando, não fatigava, por mais que se alongasse; em cada periodo scintillavam traços originaes de descripção ou ironias benevolas; tinha se o mesmo prazer que, lendo aquillo tudo n'um livro proveitoso e ameno, ou assistindo em pessoa ao que o adoravel bispo contava, e a todos era lisongeiro o desaffectado e singelo interesse que elle mostrava ligar aos mais particulares pormenores do que se lhe dizia.

Parece que com a mesma facilidade prodiga e descuidada proferia um conceito profundo e um dito espirituoso, fazia um volume de séria erudição, e traçava, com mão ligeira, um capitulo de inexcedivel bom humor.

Recordo-me ainda da primeira vez que vi D. Antonio, como si fôra facto de hontem. Era eu bem criança, e cursava as aulas elementares no collegio que o bispo do Pará foi visitar. O celebre prelado já de nome não me era estranho, não só porque em minha familia se fallava assiduamente n'elle, mas tambem porque eu lêra a sua linda — Historia Biblica — pequeno livro dulcissimo, realçado por finas gravuras, e embebera-me avidamente da suavidade infinita d'aquellas narrativas; e manuseara, com curiosidade precoce, o Direito contra o Direito, sem o comprehender bem, está visto, attenta á minha curta idade e aos meus exiguos conhecimentos.

Os alumnos postaram-se em alas no corredor principal, n'uma mudez de espectativa; quando se abriu de par em par a grande porta, e, ao som festivo da musica e dos vivas, apontou diante de nós aquella figura imponente de ancião robusto (então o era); experimentei uma das mais vibrantes sensações de deslumbramento e de respeito, que em minha vida tenho experimentado. No dia seguinte, D. Antonio, tendo reparado em mim, interrogou-me sobre os meus estudos, sobre o logar do meu nascimento, sobre essas mil particularidades, que tanto interessam uma criança, e desde então distinguiu-me sempre com a sua honrosa estima, e com uma predilecção realmente paternal.

D'ahi por diante, empenhou-se de continuo em educar-me o espirito e formar-me o coração, fortificando-os com sãs doutrinas e maximas rectas; de perto, com seus conselhos, de longe com as suas bellas cartas, adquiriu sobre mim salutar influencia e valiosa auctoridade; eu aproveitava todas as occasiões de fazer-lhe companhia, e auxilial-o em seus complicados trabalhos, quer copiando-lhe os papeis para o prelo, quer lendo-lhe as obras de que precisava, emfim, esforçando-me n'essas cousinhas não de todo inuteis. Não me demoro em taes pormenores, por um desejo pueril de referir-me a mim; fôra mal azado o ensejo para consultar vaidades, e o nome, que commemoramos, santo de mais para cobril-as; cito esses factos, porque me é grato relembral-os, e porque, como declarei acima, este artigo é todo intimo. Orgulho sim, eu o tenho de ter merecido a estima e a confiança de pessoa tão sublimemente qualificada: nunca percebi melhor a exactidão d'esta phrase do um escriptor francez: *L'amitié d'un grand homme est un cadeau des dieux.*

Nos nossos frequentes colloquios, pude conhecer as suas idéas litterarias e as suas apreciações politicas sobre os problemas que se agitam na actualidade, e os estadistas que nos tem governado nos ultimos annos.

Em pontos de esthetica, na arte de escrever ou em qualquer outra, o seu gosto era exigente, apurado, finissimo; a sua instrucção era ampla e variada, e posso assegurar que nunca se referia alguem, em sua presença, a objecto scientifico, sobre o qual D. Antonio não mostrasse possuir dados pouco vulgares, causa até espanto que, com uma vida tão agitada e cheia de absorventes occupações houvesse tido tempo de adquirir o opulento saber, que manifestava; versado, sobretudo, em philosophia e nas litteraturas antigas e modernas, dispunha de todos os requisitos para julgar com segurança em questões de linguagem e de escolas.

Que era maravilhoso o seu criterio, quanto ás idéas e quanto á fórma, demonstram-n'o á saciedade os escriptos de varios generos, que nos legou; não ha um só d'elles, seja discurso, artigo, carta pastoral, ou dissertação, que não deva ser considerado um genuino primor; em continuo commercio com as producções dos nossos melhores prosadores e poetas, adverso aos francezismos e ás construcções estrangeiradas, com que alguns pretendem deturpar o nosso formoso idioma, transformando-o em grotesca manta de retalhos, não recusava, comtudo, como certos puristas exagerados as modificações e os aperfeiçoamentos determinados pelo progresso dos tempos. Soube com rara felicidade alliar o vernaculismo sem jaça, a concisão attica e energica dos classicos, a vibratilidade de impressões, a subtileza palpitante de sentimentos, a doçura harmonica do rythmo, que distingue os hodiernos cinzeladores da phrase. Parece-me até que é sob esse ponto de vista que o seu estylo está destinado a perdurar como monumento *aere perennius*, é um estylo semelhante na fluencia e na limpidez ao de Frei Luiz de Souza, e na severa magestade ao de Herculano; ou por outra, um estylo de Herculano, em que entrasse por metade a graça transcendente e elegantissima de Garrett; isso porem, sem deixar de ser, antes de tudo, o estylo proprio e pessoal de D. Antonio de Macedo Costa.

Não sei si ha versos seus publicados; sei que, de quando em quando, nas horas vagas, os fazia esplendidos de naturalidade e de perfeição; a instancias minhas, recitava-me alguns, com a aprazivel animação que sabia communicar a tudo quanto dizia, mas a pouquissimos fazia a honra d'essas confidencias poeticas. Animo excelso de apostolo e de propheta, apreciando decididamente o bem e o bello, tendo perlustrado as pittorescas regiões da Amazonia, que com a sua flora luxuriante, as aguas opulentas dos seus caudalosos rios, as suas sombras colossaes, os seus effeitos estranhos de luz, acordam emoções indefinidas nas fantazias sonhadoras, elle, sonhador de um mundo melhor, tinha o vasto alento lyrico de David e de Jeremias, realçado pelos esplendores de um clima tropical. A poesia, nas suas estrophes simples, existia por si; não fulgurava apenas em jogos vãos de termos, ou em ficticios rendilhados aureos de rimas, se bem não era d'elles desprovida.

MAGALHÃES DE AZEREDO.

AVISOS

COMPANHIA BRASILEIRA MANUFACTORA DE CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS. — Estando subscripto todo o capital d'esta companhia, roga-se aos Srs. subscriptores fazerem suas entradas de 10 °/. ou 20$ por acção, desde hoje até o dia 15 de maio proximo futuro, na thesouraria do Banco Regional do Brasil, á rua da Alfandega n. 23, sobrado, devendo a assembléa constitutiva effectuar-se no dia 12 do mesmo mez, no salão do Banco Federal do Brasil. Rio de Janeiro, 24 de abril de 1891. — Pelo Banco Regional do Brasil, Alfredo Montanha Martins de Pinho, presidente. — José Manuel Navarro, director-gerente.

Banco Metropolitano do Brasil. — Não convindo, nem havendo necessidade de fazer chamada de capital, mas attendendo a varios pedidos de accionistas, resolveu esta directoria facultar que se complete as entradas até 50 °/., ficando assim as acções, de conformidade com os estatutos, isentas de chamada e equiparadas ás já integralisadas para os effeitos do dividendo, findando em 5 de maio proximo o prazo d'esta concessão.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 1891. — O presidente, *Virgilio Ramos Gordilho*.

Camisaria sem rival. — A primeira na capital dos Estados Unidos do Brasil, unica onde se encontra o maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos, é no largo de S. Francisco de Paula n. 1.

Cal. — A Companhia Caieira Zumbi, á rua do Rosario n. 35, sobrado, vende e recebe encommendas de cal.

Au Bon Marché. — Rua do Theatro ns. 15 e 17. — Os primeiros armazens de fazendas, armarinho e confecções dos Estados Unidos do Brasil; preço fixo.

Freitas Hotel. — LARGO DA LAPA. O primeiro dos Estados Unidos do Brasil. Proprietarios, — *J. F. Freitas*.

Dr. Carlos Botto. — *Clinica de molestias nervosas.* — De volta da Europa, tem seu consultorio á rua de S. Pedro n. 61, das 2 ás 4 horas. — Applicações de electricidade.

Cognacs fine champagne, marca Monopole e Duthiloy Delloy & C., vinho velho genuino, marca Monopole. Importadores: C. Abranches & C.

Correio. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Itatiaya», para Paranaguá, Antonina, Desterro, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2 e com porte duplo até ás 10.

«Plato», para Nova York, recebendo impressos e objectos para registrar até á 1 hora da tarde e cartas para o exterior até ás 2.

«Arlindo», para Desterro, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 9 da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2 e com porte duplo até ás 10.

«Patagonia», para Bahia, Pernambuco, Lisboa e Hamburgo, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

«Tamar», para Bahia, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia recebendo impressos e objectos para registrar até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, com porte duplo e para o exterior até ás 12.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Paraná

SERZEDELLO CORRÊA

Hontem mandou o Sr. Lucena um cão leproso de sua cozinha, ou o bobo do Sr. general Aguiar, um d'esses vis reptis que acclimou em palacio, responder ao artigo que publiquei, em 4 do corrente, sobre negocios do Paraná.

O miseravel mente, inventa, inverte os factos que todo o Estado conhece, para defender os seus amos, e não tem o pudor nem a coragem de assignar o nome por baixo das infamias.

Triste e desgraçado este governo do meu paiz que só encontra o anonymo perfido para defendel-o!!

Bem evidente está que nos achamos em pleno regimen monarchico!!

Os bandidos sáhem dos antros e atacam cynicamente os que têm a coragem de defender a republica e pedir uma politica democratica tolerante.

Falla-se n'esse artigo em desfalques de meu tempo e anteriores no thesouro do Estado!! Mentira — o desfalque é anterior á minha administração, de quantia pequena, ainda não seguramente provado, e não podia ser encontrado sinão quando por falta de confiança fosse nomeada uma commissão de exame ou como aconteceu, quando tendo de prestar contas o inspector por haver pedido exoneração, fosse examinada toda a escripturação. Não foi pois o general Aguiar Lima, que vê pouco, e que o articulista faz de gralha, quem encontrou ou desconfiou do desfalque.

Falla-se ainda em excursões no interior feitas por mim, assignando outrem os despachos!!

Nova infamia e que causará lastima em Curityba onde via-se e sabia-se que não fazia cousa alguma escondido.

Fiz apenas uma excursão com o Dr. Ubaldino do Amaral, de 6 dias, aos Campos e outra, de 2 dias, a Lapa e algumas viagens de horas com o Dr. Generoso para conhecer e curar das necessidades do Estado. Não gastei um vintem dos cofres publicos, nem ordenanças levei, e o meu amigo Dr. Ubaldino, para quem appello, foi testemunha ocular dos telegrammas que me dirigia o secretario. Nada, nada absolutamente fez-se sem ordem ou auctorisação minha.

Não ha concessão, decreto ou acto importante cuja minuta não fosse feita por mim.

Em relação a outras accusações, ellas são igualmente mentirosas e ridiculas. Jámais houve no Paraná eleição mais livre do que aquella que presidi. A prova é que não houve uma reclamação, um protesto, um telegramma que denunciasse o contrario do que affirmo, um só artigo em qualquer jornal censurando actos meus. Ao contrario d'isso, foi facto admiravel que em um Estado trabalhado por uma politica de odios, toda a imprensa apoiasse a minha administração. Em tudo o mais que fiz foi sempre solidario o digno senador Dr. Generoso e com elle todos os amigos. Jámais ouvi uma reclamação, jámais ouvi uma queixa que não attendesse quando justa. Por isso tive o Estado a meu lado.

Beijava-me talvez os pés, como cão sem dono, ou vivia escondido em algum esconderijo o salteador que, de longe, procura aggredir-me agora com o dinheiro do general Aguiar Lima!!

Triste paiz e desgraçada e infeliz republica!

Os teus inimigos de hontem escalaram a fortaleza, assenhorearam-se das posições e gritam agora como na monarchia, vibram as mesmas armas, calumniam, inventam, deturpam a verdade, sophismam os principios e procuram confundir o homem de bem com a turba dos miseraveis.

Espere o articulista que isto ha de mudar! Nem sempre estará no poder o Sr. Lucena, nem sempre o presidente da Republica recusará vêr a luz!

Mas, se assim não acontecer, com a alma cheia de esperanças no futuro de minha patria, com a imagem santa da republica diante de meus olhos, no remanso de minha consciencia, appellarei para o tempo. — O Sr. Lucena não é immortal — o general Deodoro não é eterno!

SERZEDELLO CORRÊA.

A bosina automatica e a Companhia Jardim Botanico

Sr. redactor. — Em a carta que á V. S. dirigiu o Sr. João Gonçalves Ferreira, a proposito da corneta-aviso, systema Teste, diz esse senhor *ser seu procedimento todo particular a respeito da legitimidade do uso d'esse instrumento em experiencia em nossos carros, por ter S. S. patente de invenção da bosina automatica.*

Não só o apparelho de Teste, como o de muitos outros fabricantes estão, ha muito, em uso nos vehiculos publicos na Europa; e ha tanta similhança entre esse apparelho e o invento do Sr. Gonçalves que se poderia dizer que a invenção já estava inventada.

A carta a que alludo, diz: *existe muita differença entre a bosina automatica e o apparelho de Teste.*

Ora, se o proprio Sr. Gonçalves nega ser o apparelho de Teste semelhante ao seu invento, como quer haver-se com essa companhia pelo uso d'aquelle sem sua licença?

Descance o illustre inventor, nem apparelho de Teste, nem a sua bosina, satisfazem todas as condições necessarias a adopção em nossos carros.

Talvez depois da nova experiencia que S. S. nos annuncia possa obter melhor resultado, por ora o seu apparelho, com o grande excentrico, deixa muito a desejar.

Mau grado meu desejo de lhe ser agradavel, lavro este pequeno protesto para ficar salvo o direito que tem a Companhia de fazer experiencias, e adoptar apparelhos que julgar convenientes ao serviço a seu cargo.

Rio, 26 de abril de 1891.

C. CINTRA,
Engenheiro gerente.

Lymphatismo, enfartes das glandulas do pescoço, escrophulas

Os successos de mais de 15 annos obtidos com o *xarope de rabano iodado de Freire d'Aguiar*, n'estas molestias, estão comprovados por documentos valiosos.

O *xarope de rabano iodado de Freire d'Aguiar* é preferivel ao oleo de figado de bacalhau, a outros preparados iodados, e sobre tudo aos que têm por vehiculo liquidos mais ou menos alcoolisados como vinhos etc.

No *xarope de rabano iodado de Freire d'Aguiar*, o iodo acha-se tão intimamente combinado com os succos dos vegetaes antiscorbuticos que o compoem, que é insensivel aos reactivos ordinarios, e por isso, torna-se um medicamento inestimavel, principalmente para as creanças e pessoas delicadas. (Vejam-se attestações).

Este producto encontra-se em quasi todas as drogarias e pharmacias, e para porção, no escriptorio da companhia Chimico Industrial da Flora Brasileira, rua de S. Pedro, em frente á praça do General Osorio.

A Agua Ingleza de Freire de Aguiar

Este producto, approvado e adoptado pela Inspectoria Geral de Hygiene e pela distincta corporação medica, é sempre indicado, nas *convalescencias de febres* e outras molestias graves, *como tonico anti-febril* e *apperitivo* evitando recahidas, sendo de toda a vantagem nas *quadras epidemicas*, para evitar *febres de máu caracter*, etc.

Na violenta epidemia de Campinas os effeitos da *Agua Ingleza de Freire de Aguiar*, forão bem apreciados pelos distinctos clinicos que alli estiverão e como se verifica dos attestados dos illustrados clinicos os Srs. Drs. Clemente Ferreira, Corrêa Dutra, Pereira de Barros, etc.

N'esta capital, a *Agua Ingleza de Freire de Aguiar* continúa sempre a ser indicada pelos mais abalisados clinicos, que tambem têm attestado os seus effeitos.

A *Agua Ingleza de Freire de Aguiar*, contem vejetaes importantes da Flora Brasileira, de reconhecida acção *anti-febril*, *tonica* e *apperitiva*, além da melhor qualidade de quina, de riqueza abundante em alcaloides.

Encontra-se este producto em todas as pharmacias e drogarias e em porção em quasi todas as drogarias ou no escriptorio da Companhia Chimica Industrial da Flora Brasileira, rua de S. Pedro, em em frente á Praça do General Osorio.

O Sr. Dr. Saldanha Marinho e a evidencia dos factos

Attesto que soffrendo ha muitos annos de uma bronchite asthmatica e forte rouquidão sempre que me exponho á humidade, tenho tirado grande proveito do Xarope de Angico com Tolú e Guaco (Peitoral Catharinense.) preparado dos Srs. Raulino Horn & Oliveira, sem que me tenha sido preciso algumas vezes tomar mais de um vidro para sentir immediato allivio.

Desterro, 8 de dezembro de 1890. — *Joaquim Saldanha Marinho Filho*, engenheiro.

Depositarios: *Silva Gomes & C.* — Drogaria Sul Americana.

—

O *Sapolio* é bom para limpar banheiras, bacias, ralos, e para esfregar assoalhados, obras de madeira, pinturas, retretes, portas, janellas e armarios. Usa-se com uma escova de esfregar ou um panno molhado e limpa mais facilmente do que qualquer sabão ordinario.

Rio Branco

MINAS

Com quem está o anel?!

Saes das aguas de Moura

Dr. José Horno. — Medico residente em Madrid. Diz ter colhido excellentes resultados d'estes *Saes* nas dyspepsias e azias e em geral nas molestias do estomago.

Um bom reconstituinte

Srs. Scott & Bowne. — Tenho experimentado a Emulsão de Scott, e tenho visto que as crianças e os adultos a tomam com mais facilidade do que o oleo simples de figado de bacalhão. A sua acção therapeutica manifesta-se mórmente nas crianças que soffrem demora no processo de ossificação, como n'aquellas nas quaes a dentição faz se esperar e as outras cujas suturas do craneo são lentas em se soldar.

Eu a administro com utilidade nos ditos casos, até nos mezes de verão e no natal, época que as crianças têm-a bem digerido e tolerado.

CAV. DR. LEONZIO CAPPARELLI.

Napoles, 1 de outubro de 1886.
Largo Ferrantina a Chiaja n. 1.

A Herva Homeriana

cura a tuberculose pulmonar e todas as affecções do peito.

A «Allgemeine Illustrirte Veitung» de Vienna, diz:

«Sr. redactor A. Rumboldt.

«Os arcanos de embustes e sobretudo certos remedios para molestias dos pulmões augmentam-se tanto que julgamos acertado recommendar um remedio natural na preciosa HERVA HOMERIANA.

Falta na mesma o véo do segredo no qual ás vezes costumam occultar-se taes remedios.

A HERVA HOMERIANA é um remedio contra a tosse, o catarrho, doenças tuberculosas, da laryngе e dos orgãos respiratorios.

Da grande serie de curas pelo emprego da HERVA HOMERIANA, apresentam-se attestados de medicos e de doentes cujas assignaturas devem merecer fé, e nem se póde duvidar da sua sinceridade e imparcialidade em consideração á sua alta posição.»

Deposito, Drogaria do Povo — Rua da Quitanda.

Documento importante

Dr. Agostinho Vicente Lourenço, medico e professor de chimica pela universidade de Pariz, diz no seu importante relatorio que os *Saes das Aguas de Moura* não são debilitantes, e que são de muita vantagem empregados nas doenças de estomago, figado, bexiga e rins.

Depurativo Homœopatha

O *Sanguinis specif*, medicamento inglez, tem sido um verdadeiro especifico do sangue, nos *darthros, empigens* e *coceiras*, a cura é infallivel; na pharmacia *Martins*, rua da Quitanda, proximo á rua do Ouvidor.

Rua do Ouvidor!!!

Chamamos a attenção dos nossos leitores chics, bonitos e elegantes, para o esplendido sortimento de chapéos inglezes, chegados ha poucos dias, fórmas das mais modernas, pretos e de côres, guardas-chuva de pura seda, e de chapéos para bailes e casamentos, o que ha de mais pschutt. Não se enganem! é na melhor chapelaria da rua do Ouvidor, junto á confeitaria do Ponto. Chapelaria Universal de Jacintho Lopes, é junto á confeitaria do Ponto.

Meio de combater as affecções pulmonares

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela escola de Pariz, medico effectivo do hospital de S. José, de Lisboa, official da Legião de Honra:

Certifico que, algumas vezes, tenho tido occasião de aconselhar a doentes da minha clinica o uso da emulsão de oleo de figado de bacalhau de Scott, e sempre com bom resultado, não só porque os doentes n'ella encontram o meio de combater as affecções pulmonares, mas, além d'isso, a tomam sem repugnancia do estomago.

PROCORO JOSÉ DE GOUVEA.

Lisboa, 12 de março de 1886.

Aos doentes do figado

O Dr. F. Ferraz de Macedo, medico pela escola do Rio de Janeiro, declara no seu attestado que os *Saes das Aguas de Moura* não são debilitantes, e são proveitosamente applicados com muita vantagem nas doenças de figado, do apparelho digestivo e urinario.

—

— Oh! minha senhora, como seu filho está corado e cheio de saude, não o conhecia mais!

— E' verdade, minha senhora, que elle andava muito fraco, mas fez este milagre a *Emulsão Defresne de oleo de figado de bacalhão iodo-phosphatado*, que elle toma como se fosse leite. As melhoras foram rapidas logo depois de acabar o primeiro vidro.

Em todas as boas pharmacias.

—

Quem conquistou a Argelia? Os soldados francezes? Sim e não. Os soldados francezes venceram os arabes; as febres, porém, não deixariam de triumphar dos vencedores, e destruil-os sem deixar um só de pé. O Dr. Maillot, cujo nome merece passar á posteridade, foi quem venceu este inimigo, mais terrivel do que todas as tribus reunidas; e a arma heroica empregada para essa conquista e colonisação foi a quinina.

Mais felizes que nossos predecessores, temos aperfeiçoado ainda mais esta arma. E' sempre a quinina, em preparações, porém, mais variadas, mais puras, mais poderosas e apresentadas debaixo de uma fórma que supprime o seu excessivo amargor, quasi sempre insupportavel.

As perolas de quinina (sulfato, bisulfato, chlorhydrato, lactato, bromhydrato e valerianato) do Dr. Clertan, approvadas pela academia de medicina de Pariz, são as mais perfeitas preparações que se têm feito até agora.

Fabrica e venda por atacado: casa L. Frère, Pariz. A varejo, em quasi todas as pharmacias de todos os paizes.

Exija-se a firma do Dr. Clertan.

Importante!!

Declaro que, não só para mim como para pessoas de minha familia, aqui e na cidade do Rio Grande do Sul, sempre que somos atacados de bronchites e resfriamentos, temos usado com grande proveito do xarope de Angico Composto com tolú e guaco, preparação especial dos Srs. pharmaceuticos Raulino Horn & Oliveira, pelo que o reputamos um excellente preparado para essas affecções.

Desterro, 2 de julho de 1888. — *William B. Chaplin*, empregado da *The Western & Brazilian Telegraph Company, Limited*.

Depositarios, SILVA GOMES & C.

Remedio infallivel

DR. JOSÉ MARIA LOPES DA SILVA LEITE — Attesta que se curou com o uso dos *Saes das aguas de Moura* na doença que soffria de dyspepsia, pyrosis e indigestão.

—

O Sapolio é uma preparação especial para limpar as casas e objectos em que se usa o sabão ordinario, menos para a lavagem de roupa.

Experimente uma vez, para lavar a casa, e verá que é muito superior ao sabão commum.

Opinião insuspeita

O Dr. Luiz Augusto Pedro de Sande, director do hospital militar de Lisboa, declara no seu attestado que fez uso dos *Saes das Aguas de Moura* e que experimentou sensiveis melhoras nos seus padecimentos chronicos gastro-intestinaes, e que os applicou a muitos doentes de dyspepsias e digestões morosas, de que ficaram curados.

—

Os MEDICOS do mundo inteiro recommendam a CREME SIMON contra todas as affecções ligeiras da pelle. A sua acção é de um effeito maravilhoso contra os ardores do sol e as mordeduras de mosquitos. Desconfiar-se das falsificações. Exigir a marca da fabrica J. Simon, Pariz. — Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Uma boa descoberta

Sr. Scott & Bowne. — Tenho a satisfação de participar a V. S., que tenho receitado, a muitos dos meus doentes, a Emulsão de Scott, tendo obtido em todos os casos, os mais favoraveis resultados.

Dita efficaz preparação, pela sua forma agradavel e seu bom cheiro e gosto, veiu encher o vasio que notava-se de um medicamento que, tendo por base o oleo de figado de bacalhau, não apresentasse os inconvenientes d'este (sobre tudo pelas creanças) devidos ao seu cheiro repugnante e gosto desagradavel.

DR. DOMINGOS CABRERA.

Caguar, Porto Rico, 30 de julho de 1884.

TELEGRAMMAS

Fortaleza, 7

Installou-se hoje o Congresso Cearense com grande solemnidade. Compareceu o governador que leu luminosa mensagem. Presidiu á sessão o desembargador Domingues Carneiro.

Levanta-se a candidatura do general Clarindo de Queiroz ao cargo de governador do Ceará; a idéa é geralmente aceita.

Rio Grande, 7

A chapa eleitoral do governo d'este Estado já tem uma maioria de 5,020 votos.

Faltam ainda os collegios das colonias de cima da serra e da campanha, onde se espera tambem grande maioria.

Montevidéo, 7.

Tendo desapparecido as difficuldades que deram origem á divergencia entre os ministros da agricultura e da guerra, o gabinete não se retirará.

Affirma-se que o presidente acha-se disposto a apoiar o Dr. Castellanos, comtanto que não se retire do gabinete.

Rio Grande, 7

A votação na Campanha do Norte do Estado é favoravel aos federalistas, os quaes já têm maioria, conforme consta, de mais de mil votos.

Em D. Pedrito, Lavras, Jecarahy e Cacimbinhas a opposição venceu.

Juiz de Fóra, 7

O delegado Novaes prendeu hoje no theatro um menor vindo do Rio e que disse chamar-se Joaquim Gonçalves Pereira. Em seu poder foi encontrada a quantia de 7:000$. Disse mais, ser representante da casa Brandão & C., de S. Paulo.

(*Gazeta de Noticias.*)

Fortaleza, 7

Reuniu-se hontem o congresso constituinte. O general Clarindo de Queiroz foi eleito governador por 22 votos, estando presentes 23 congressistas. O major Benjamin Liberato Barroso foi eleito vice-governador por 14 votos.

Grande regosijo. O povo que assistia á sessão, rompeu em applausos.

Ouro Preto, 7

Discutiu hontem no Congresso o projecto de Constituição o conselheiro Affonso Penna, que o fez brilhantemente. Ao concluir, foi abraçado por todo o Congresso, especialmente pelos membros da mesa. Tem causado boa impressão o seu discurso.

(*Particular*).

Ouro Preto, 7.

Em assembléa geral dos accionistas foi hoje resolvida a mudança da séde do Banco de Minas Geraes, para essa capital, ficando n'esta cidade uma caixa filial. Para as vagas de directores foram eleitos senador Francisco Ferreira Alves e Emilio Paulo de Lima Barbosa. — *Jornal de Minas.*

AGENCIA HAVAS

Londres, 7

A taxa de desconto do Banco de Inglaterra, que era de 3 1/2 °/. desde 16 de abril, mudou hoje para 4 °/..

Montevidéo, 7

Existem dissensões no gabinete por ter o ministro da guerra e marinha recusado reduzir o effectivo do exercito para diminuição de despezas.

Sob a presidencia do operario Gemiliano Barbosa, servindo de secretarios os chefes internos Henrique Galheiros e Oliveira, reuniram-se ante-hontem no Lyceu de Artes e Officios os membros da Federação Operaria.

Procedeu-se a leitura e approvação de actas anteriores:

Foi archivada a noticia da imprensa sobre a construcção da nova fabrica de moveis de Moreira & Carvalho, na rua de S. Christovão, hoje constituida em companhia; merecendo muitos applausos a segunda iniciativa da construcção de uma casa para estudos nocturnos, aulas que já funccionaram antes de serem levantadas as grandes escolas da Saude.

O operario João Francisco, ao terminar a prelecção da geometria pratica, das 7 ás 8 horas, significou á assembléa os progressos que vai tendo o estudo de musica instrumental, instituido pela Federação, na residencia do chefe interno Severiano do Bomfim, e sob a direcção do professor Antonio de Castro.

Tomaram-se varias resoluções sobre a solemnidade de 8 de junho, ficando determinado que deverá effectuar-se no edificio do proprio lyceu.

A commissão de redacção participou que vai ser impresso o regulamento da corporação.

Foi nomeada uma commissão composta dos membros João Francisco, Felisberto e Bartholomeu, para comprimentar hoje o chefe da Federação—artista Bittencourt da Silva — pelo seu feliz anniversario natalicio; em identicas circumstancias foi redigida uma mensagem de comprimento ao Dr. Ennes de Souza, que ante-hontem mesmo, depois de encerrada a sessão ás 10 horas da noite, foi entregue, em sua morada, ao illustre cidadão pelos chefes internos Oliveira e Reoclet.

Convocou-se reunião extraordinaria para amanhã.

Durante os 25 dias uteis do mez de abril findo, foi a bibliotheca da marinha frequentada por 474 pessoas, sendo 111 visitantes do Muséo e 363 leitores, que consultaram 439 obras: sobre bellas lettras 67, mathematicas 32, marinha 22, sciencias naturaes 10, jurisprudencia 9, physica 6, historia universal 6, geographia 5, sciencias medicas 5, philosophia 5, bellas artes 4, administração 3, astronomia 3, arte militar 3, theologia 2, chimica 1, miscellania litteraria 1. Foram igualmente consultados 256 jornaes, revistas scientificas, litterarias e artisticas, manuscriptos, mappas e estampas; sendo na lingua portugueza 205, franceza 117, ingleza 37, allemã 30, italiana 24, hespanhola 25 e latina 2.

Falleceu no hospital da Misericordia, ante-hontem ás 4 1/2 horas da tarde, o portuguez Manuel da Silva, que, como noticiámos, alli dera entrada no dia 25 do mez findo, com a perna esquerda fracturada, por ter sido pisado por uma carroça.

EPHEMERIDES NAVAES

De 1° de janeiro de 1822 a 31 de dezembro de 1890

8 de maio,

1835.—Embora em sua correspondencia com o capitão-tenente Pedro da Cunha manifestasse o intruso presidente do Pará, Francisco Pedro Vinagre, a intenção de entregar o governo ao vice-presidente Angelo Custodio Correia, a quem convidara, procurava embaraçar-lhe a viagem por todos os meios inclusive o de emboscadas em differentes logares do rio em que a passagem era mais estreita.

Angelo Correia sahira da villa de Cametá a 7 de maio, em doz carros, acompanhado por 250 homens que lhe eram dedicados, mas sem armamento e sem munições, incapazes de qualquer resistencia. « Navegara sempre a meio rio—diz o barão de Guajará—evitando quanto podia as mattas espessas que o marginam, chegara sem contra-tempo a Jaguary, situado á margem direita do Mojú » e d'ahi partira para Burajuba, onde o esperava o 2° tenente Elisiario Antonio dos Santos com a lancha e o escaler da corveta *Defensora*.

A 8 continuara a viagem; protegido por estas embarcações, fundeara pouco distante da cidade, esperando a maré da noite para ganhar a fragata *Imperatriz* e tomando todas as providencias a evitar qualquer surpreza que se intentasse fazer, quando ás 9 horas foi atacado por dois lanchões ao mando de Manuel Nogueira, irmão de um dos chefes da revolta, Eduardo Angelim, e commandante do corpo de municipaes permanentes.

Travou-se então o conflicto que é assim descripto na parte official do 2° tenente Elisiario:

« A's 9 horas da noite se approximaram de mim duas embarcações que pouco depois reconheci trazerem força armada.

Perguntei que qualidade de embarcações eram e não respondendo ás repetidas interrogações os ameacei de lhes fazer fogo, a cuja intimação me dispararam uma descarga de fuzilaria.

Então, rompendo o fogo que elles entretiveram por espaço de um quarto de hora com artilharia e fuzilaria, e sendo obrigados a retirar-se para a matta proxima, abandonando suas embarcações, de lá mesmo continuaram a fazer fogo de fuzilaria. Debaixo do mesmo fogo tentei assenhorear-me das embarcações, que eram um lanchão armado com uma caronada, e uma montaria, o que consegui. Não continuei a perseguil-os pela noite e espessura da matta.

O estrago dos aggressores julgo ser consideravel na perda de vidas; n'uma das embarcações se achou um cunhete com 300 cartuchos embalados, munições para 17 tiros de peça, algum armamento de mão, e na outra indicios de ter vindo n'ella o commandante da expedição, achando se igualmente a carta de ordem que o mesmo havia recebido de Francisco Pedro Vinagre, a qual junta se acha.

A nossa perda foi mui pouco sensivel, pois que foram feridos levemente eu, o patrão da lancha e um cametaense.

Postei-me outra vez em defesa esperando nova cilada e mandei uma embarcação participar ao Exm. Sr. vice-presidente que deveriamos seguir; o que se effectuou, conduzindo o comboio sem mais alguma avaria nem perda. » A ordem a que se refere o 2° tenente Elisiario era escripta pelo proprio punho de Vinagre e dizia:

Illm. Sr. Manuel. — Vmcê, irá Já quanto Antes ver hoça força que Vem. Pergontará por hordem de quem Vem para esta capital e se for sem minha hordem Vmcê. fará toudo fogo até ser destroida. Palacio do governo Pará 8 de Mayo de 1835.—*Francisco Pedro Vinagre.* P.

1836. — O presidente rebelde Eduardo Angelino proclama aos paraenses convidando-os a abandonar a cidade.

« ... Esta cidade se acha em rigoroso bloqueio e a falta de mantimentos já nos persegue com bastante força; innocentes familias, miseras crianças, velhos decrepitos, que até hoje têm vivido tranquillos á sombra de nossa protecção, vão ser as primeiras victimas da fome..... Nossa posição é muito triste, pois mesmo já começamos a experimentar falta de munição de guerra: nossos cobardes inimigos não se atrevem a atacar-nos e só tratam de render-nos pela fome, não lhes demos pois, patricios caros, esse gosto. Uma boa retirada nos é mais airosa do que morrer de penuria. Vamos para o interior, com as nossas armas e munições; esperar a amnistia que nos promette o governo dentro de tres mezes e quando nos faltem a ella, nós lhe faremos o que hoje nos pretendem fazer. Sim! Nós os poremos em sitio na capital e por ultimo os lançaremos fóra vergonhosamente como das mais vezes o temos feito.....»

1868.— Tendo os paraguayos se apoderado de umas fortificações abandonadas pelo general Rivas na ponta do Chaco, e temendo o marquez de Caxias que d'esse ponto nos hostilisassem, ordena que sejam de novo tomadas e arrazadas.

Um batalhão argentino, e os 7°, 14° e 16° de nossa infantaria são incumbidos d'essa missão, que desempenham sem grandes perdas e apezar da tenacissima resistencia do inimigo protegido pelos parapeitos dos fortins; mas quando davam principios ao trabalho de arrazamento uma columna de mais de 1600 homens ataca de novo a linha de protecção dos trabalhadores.

Metralhado pelo encouraçado *Tamandaré*, que defendia a posição, pelo *Bahia* e pelo monitor *Rio Grande*, que ao primeiro se reuniram, foi posto em debandada e perseguido a bayoneta pela força do exercito.

GARCEZ PALHA.

MISSAS

Rezam-se hoje as seguintes, por alma de:

Nicoláu José Dehoul, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Coronel Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, ás 9 horas, na igreja matriz da Gloria (largo do Machado).

D. Maria Monteiro de Paiva Pitta, ás 8 1/2, na igreja de S. Francisco de Paula.

João Vieira de Castro, ás 8 horas, na capella de Nossa Senhora da Lampadosa.

Mathias Costa, ás 8 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Emilio Pereira Alvim, ás 9 horas, na igreja de S. José.

José Manuel Machado, ás 8 1/2, na capella da Conceição do Campinho.

D. Maria Marques Carneiro, ás 8 1/2, na igreja do Santissimo Sacramento.

Visconde Arcozello, ás 9 horas, na igreja de Santa Rita.

Visconde Arcozello, ás 10 horas, na igreja de Santa Rita.

João Pinto Cabral de Vasconcellos, na capella do Soccorro (S. Christovão).

Rezam-se amanhã as seguintes missas, por alma de:

D. Maria da Luz Baptista, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Joaquim José da Silva Carvalho, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

D. Emilia Olivia Ferreira da Costa, ás 9 horas, na igreja do S. S. Sacramento.

D. Maria Candida de Jesus Campbell, ás 10 horas, na matriz de Santa Izabel do Rio Preto.

Manuel Maria de Andrade, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

D. Maria Felicia Madeira, na igreja de S. José.

Antonio Teixeira Lopes, ás 8 horas, na igreja de Santo Antonio dos Pobres.

Antonio Joaquim Madureira, ás 9 horas, na igreja de Santo Antonio dos Pobres.

D. Maria Montana Pinto do Sacramento, ás 8 1/2, na matriz do Engenho Velho.

D. Leopoldina Jeronyma de Oliveira, ás 9 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado.)

Bernardo José de Araujo, ás 8 horas, na freguezia do Espirito Santo.

Enoch José dos Santos, ás 8 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Henrique Augusto de Mariz Sarmento, ás 9 horas, na igreja de S. Pedro.

Hortencia Amelia da Conceição, ás 8 1/2, na matriz do Santissimo Sacramento.

OBITUARIO

Sepultaram-se no dia 6 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de:

Accesso pernicioso. — A port. Emilia Ferreira da Silva, 27 annos, solt., fal. á r. Figueiredo n. 6.

Athrepsia. — Os flums. Paulo, filho de Henrique Weiss, 2 mezes, res. e fal. á travessa da Babilonia n. 1; Cecilia, filha de Antonio Valeriano, 10 mezes, res. e fal. á travessa do Capitão Felix n. F 1. (Total 2)

Broncho pneumonia.—As flums. Olympia, filha de José de Almeida Aguiar, 3 annos e 8 mezes, res. e fal. á r. do Conde d'Eu n. 334; Carlinda, filha de Martinho Pedroso Maia, 1 1/2 anno, res. e fal. á r. do Matoso n. 78. (Total 2.)

Beri-beri. — O alag. José Pereira de Alencar, 26 annos, fal. no Hospital Central do Exercito.

Congestão cerebral.—As flums. Luiza Maria Campista, 69 annos, p. solt., res. e fal. á Estrada Velha da Tijuca n. 19 B; Caetana Maria Rosa da Conceição, 65 annos, solt., res. e fal. á r. do Coronel Figueira de Mello n. 6. (Total 2.)

Catarrho suffocante. — O flum. Marino, filho de Antonio Guedes Bittencourt, 18 dias, res. e fal. á r. Barão do Bom Retiro n. 1.

Esmagamento do ante-braço direito e hemorrhagia consecutiva. — O flum. Odilion Francisco da Costa, 20 annos, solt. e fal. na estação do S. Francisco Xavier.

Enterite.— O ital. Festa Raphael, 39 annos, solt. e fal. na Santa Casa.

Entero-colite. — O port. Sergio da Camara, 31 annos, res. á bordo do vapor «Provence». (Verificado o obito no Necroterio.)

Febre palustre biliosa.—O port. Angelo Antonio, cas., res. e fal. á r. de S. Christovão n. 265.

Febre amarella.—O port. Bruno da Rocha Ferreira, 30 annos, cas., res. e fal. á r. do Senador Pompeu n. 80; o hesp. Manoel Real, 15 annos, res. á r. Sete de Setembro n. 89 e fal. no hospicio da Saude; o port. Maximiano da Silva Santos, 14 annos, res. á r. do João Ricardo n. 45; o amer. F. E. Trusbey, 25 annos, solt., todos fallecidos na Santa Casa; o francez Le Labrouse Joseph, 35 annos, solt. o port. Joaquim de Carvalho, 22 annos, cas., res. á r. do General Bruce n. 1, todos fallecidos no hosp. da Saude; os ports. Manoel dos Santos, 27 annos, cas.; José de Almeida, 37 annos, cas. e res. á r. do Bom Jardim; Francisco de Magalhães Queiroz, 39 annos, solt. e res. á r. de D. Romana; Fernando Ignacio, 23 annos, solt. e res. á r. da Conceição n. 43; os hesps. José Alves Preto, 28 annos, cas., res. á r. do Lavradio n.53; Magdalena Gomes, 42 annos, cas, res., á r. da Misericordia; Maria Paschoal, 36 annos, cas., res. á r. de S. Ricardo n. 3; Antonio Garcia, 23 annos, solt., res. á r. das Violas n. 16; o russo Hochinski, 26 annos, solt., res. á r. de Matto Grosso n. 1; a franc. Julieta Blusi, 34 annos, cas., res. á r. da Misericordia n. 85; o ing. Otto Jackson, 25 annos, sol., todos fallecidos no hosp. de S. Sebastião; o ital. Antonio Ducci, 22 annos, solt., res. e fal. á r. do Oriente n. 5 A; um homem desconhecido, 35 annos presum. (verificado o obito no Necroterio).

Gangrena do pé esquerdo.—O port. José Abrantes, 28 annos, solt., res. em Minas Geraes, e fal. na Santa Casa.

Lesão organica do coração.— A rio-grand. do sul Genoveva Maria Joaquina, 65 annos presum., res. e fal. á r. Ferreira n. 293.

Laringite ulcerosa.— A bras. Carolina, filha de Henrique Colleroux, 4 annos, res. e fal. á r. Sete de Setembro n. 60.

Meningite.—O bras. Arthur, filho de Antonio Mendes da Silva Guimarães, 11 mezes, res. e fal. á r. do Hospicio n. 191.

Mesenterite.— A flum. Carmen, filha de Euzebio João Alves, 7 mezes, res. e fal. á r. da Saude n. 21.

Mal de Bright.— A rio-grand. do sul. Emilia Maria da Conceição Ramos, 52 annos, viuva, res. e fal. á r. do Torres Homem n. 5.

Tuberculose pulmonar.— O port. Antonio Roberto Teixeira Paulo, 21 annos, solt., res. á lad. do Livramento, e fal. no hosp. da Saude.

Tuberculose do larynge.— O flum. Francisco Leite de Menezes, 38 annos, solt., res. e fal. á r. do Pão Ferro n. 37.

Uremia.—O paul. 1° tenente Antonio da Fontoura Galvão, 50 annos, cas., res. e fal. á r. do Catumby n. 26.

Variola confluente.—A bras. Marianna Maria da Pureza, 19 annos, solt., res. á r. Sete de Setembro n. 133 e fal. no hosp. de Santa Barbara; a ital. Estrina Coronha, 37 annos, cas., res. e fal. á rua Formosa n. 89. (Total 2).

Variola.—A flum. Virginia dos Anjos, 1 anno, res. e fal. á r. do Conde d'Eu n. 37.

Fetos.—Um do sexo feminino, filha de Maria, res. á r. de S. Roberto n. 43; outro do sexo masculino, filho de Giovanna Mungi Fredia Elingnelli.

Anemia cerebral.—O port. José Martins Oriques, 52 annos, solt., res. á r. do Rio Comprido n. 7 e fal. na Santa Casa.

Apoplexia cerebral.—O afric. Luiz, 58 annos, solt., r. na r. do Dr. Joaquim Silva n. 77 e fal. na Santa Casa.

Broncho pneumonia.—O flum. João José do Nascimento, 37 annos, solt., fal. na Santa Casa.

Febre amarella.— O port. Domingos Coelho de Souza, 27 annos, cas., res. na Praia do Flamengo n. 20 e fal. na Santa Casa.

Ferida penetrante no ventre por tiro.—O noreg. Antonio Didemane, 24 annos, solt., fal. na Santa Casa.

Insufficiencia mitral. — O flum. Francisco Luiz da Silva, 27 annos, solt., fal. na Santa Casa.

Marasmo.—O flum. Luiz José do Brum, 23 annos, solt., res. em Maricá e fal. na Santa Casa; a flum. Maria, filha de Guilhermina Augusta, 15 dias, res. na r. de S. Clemente n. 6.

Tuberculose pulmonar.— A flum. Castorina, 20 annos, solt., res. na r. do Riachuelo n. 245; o allem. Alexandre Markel, filho de Wilheluine Markel, 4 annos, fals. na Santa Casa.

Polynevrite infecciosa.—O bah. Feliciano Antonio Chaves, 22 annos, solt., res. na r. do Monte n. 1 D e fal. na Santa Casa.

Tuberculose pulmonar.—A flum. Christina Francisca de Moraes, 20 annos, solt., res. na r. de D. Carlota n. 15 e fal. na Santa Casa.

Atheromasia generalisada.— A afric. Maria da Conceição, 76 annos, solt., res. e fal. na r. Dr. Dias Ferreira n. 17.

Bronchite capillar.—O flum. Raul, filho de Antonio Gaspar Ferreira, 12 dias, res. e fal. na trav. do Bastos n. 15.

Beri-beri.—O port. Antonio Nunes Martins, 30 annos, solt., res. na r. Formosa n. 73 e fal. no hosp. de S. João de Deus.

Febre remittente paludosa typhoide.— O port. João, filho de Antonio João, 5 annos, res. e fal. á r. d'Ajuda n. 61.

Febre perniciosa.— O port. Joaquim Teixeira, 38 annos, cas., res. e fal. á r. Real Grandeza n. 3.

Febre amarella.— O austr. Lourenço Lanabel, 8 annos, res. e fal. á praia do Flamengo n. 32; o ital. José Stuppo, 35 annos, cas., res. e fal. á trav. do Barão da Guaratiba n. D 1; o orient. Emilio Nino Ferreira, 18 annos, solt., res. e fal. á r. da Gloria n. 78; o ing. Robert S. Foy, 22 annos, solt., res. e fal. á r. do Barão da Guaratiba n. 77.

Gastro-enterite.— José, filho de Joaquim Duarte dos Santos, 1 mez, res. e fal. á r. Primeiro de Março n. 61.

Insufficiencia mitral.—A afric. Justina, 60 annos, res. á r. do Jardim Botanico n. 49, e fal. no Asylo de Santa Maria.

Meningo encephalite.— O flum. Antenor, filho de João de Almeida, 13 mezes, res. na villa de S. Gonçalo, e fal. no largo da Batalha n. 9.

Sarampão.— O argent. Antonio, filho de Pedro Berendis, 18 mezes, res. e fal. á r. da Misericordia n. 77.

Um feto do sexo masc., filho de José Antonio Soares, á r. Dezenove de Fevereiro n. 12.

No numero dos 72 cadaveres sepultados nos diversos cemiterios, estão incluidos 34 de pessoas indigentes, cujos enterros foram feitos gratuitamente.

COLLABORAÇÃO

D. Antonio de Macedo Costa

IV

Que dirá das suas opiniões sobre a marcha dos publicos negocios ?

D. Antonio considerava a politica no seu mais puro e alevantado sentido, como a difficil e melindrosa sciencia de dirigir os povos pela vereda do desenvolvimento physico e moral, e não como a artimanha escandalosa de pleitear empregos, de promover votações fraudulentas e conluios fratricidas, de espesinhar, em prol de interesses inconfessaveis, os eternos dictames da justiça e da honra. Portanto, é claro que não possuia a malleabilidade necessaria para filiar-se exclusivamente a nenhum partido, a nenhum dos chamados partidos, pragas pestiferas que tudo infestam e estragam no mundo; apoiava as reformas uteis, pelo que ellas valiam, fossem feitas por este ou por aquelle; assim procedem, com franqueza e *sem subserviencia*, os que attendem ás intenções, não ás apparencias, ás idéas, não aos preconceitos humanos.

Em apreciações especiaes sobre um ou outro acontecimento, não se subordinava ao optimismo incondicional dos ingenuos—não lh'o consentia a sua provecta experiencia das cousas!—nem ao desesperado pessimismo dos declamadores de profissão; buscava, sempre que o podia, resalvar os intuitos individuaes; alma impolluta, custava a acreditar no mal, e cria, com firme convicção, nos bons instinctos da humanidade!

Devera de ser memoravel a sua missão no parlamento, se o voto nacional, como provavelmente succederia em futuro proximo, o elegesse para uma cadeira no congresso; absolutamente desprendido de considerações terrenas, poria a sua voz eloquente ao serviço das causas mais dignas e louvaveis; ignorante de manobras faccionarias, crearia para si um logar á parte e defenderia, como de razão, os direitos do povo e da igreja; reproduzi-ia no Brazil os vehementes arroubos de Montalembert e de Freppel nas camaras francezas.

Padre de vida frugal e singela, podendo dizer-se a seu respeito que, como Victor Hugo foi um bom avô, elle era um excellente velhinho, um bom tiobispo, austero e regularissimo para comsigo, era todavia indulgente e misericordioso com as alheias fraquezas; mas inexoravel para as infamias e apostasias que contaminam, em nossa malsinada epocha mais que em outra alguma, a sociedade.

E tinha razão de o ser; emquanto, por toda a parte, se alardeava impudicamente a venalidade e a depressão das indoles corrompidas, emquanto, ao redor d'elle, o ambiente se putrefazia em exhalações miasmaticas e purulentas, abatendo todas as coragens, enervando todas as forças, o energico prelado, o impavido lidador, afanava-se indefesamente pela victoria dos principios que abraçara, mantendo-se fiel ás suas crenças, e não transigindo, jamais, por um unico instante, com a sua consciencia immaculada!

Combateu, gastou-se, consumiu-se, viveu e morreu por uma fé, por uma lei, eis por que será immortal no coração de quantos sabem o preço e o prestimo de taes heroismos!

Desde tenros annos, sorriu-lhe o proposito de pugnar pela religião catholica; impellido para o sanctuario por irresistivel vocação, partiu, bem novo para a Europa, afim de encetar e concluir lá os estudos proprios da carreira a que se ia votar.

Qual era o pensamento que já então transparecia nas suas conversas e na sua correspondencia? O mesmo de que se nutriu a sua existencia inteira.

« Não foi elle (Deus)—dizia em uma carta o joven seminarista—que me inspirou a idéa de deixar patria e familia, para vir a este bello paiz de França adquirir alguma sciencia, e, sobretudo, formar-me, no isolamento do exilio, n'esta vida toda de abnegação e de sacrificios e n'esses costumes puros e verdadeiramente ecclesiasticos, que distinguem o clero francez e lhe attrahem, hoje mais que nunca, a veneração do mundo? Graças lhe sejam dadas, Exm. Sr., que até aqui parece o mesmo Senhor ir favorecendo os meus designios.»

Preparára-se, com solidas maneiras e habitos exemplares, para a lucta que o aguardava aqui; tão distincto se tornára entre os companheiros, que, em 1853, tendo Macedo Costa ido terminar o seu curso no seminario de S. Sulpicio, escrevia o cardeal arcebispo de Bourges ao de Pariz:

« ... Approvei um tão excellente projecto, *como que já antevendo e saboreando os fructos que a egreja da Bahia, e talvez de todo o imperio, colherá, um dia*, da admiravel e edificante educação ecclesiastica, que o dito meu seminarista recebe actualmente sob os auspicios de tão insigne prelado. »

Logo em 23 de maio de 1860, contando o moço sacerdote pouco mais de vinte e nove annos, foi escolhido bispo do Pará. Era grave e complicada a missão que lhe incumbia n'aquella longinqua diocese, que abrange duas provincias extensas e uberrimas, porém mal explorados, e, em grande parte, quasi totalmente extranhas á civilisação. Conscio e compenetrado da sua responsabilidade de pastor, D. Antonio enfrentou corajoso com os obstaculos e tropeços que, por força se lhe haviam de deparar no cumprimento dos seus relevantes deveres. Não se limitou a compor e a espalhar as eximias instrucções pastoraes, que seriam de per si sufficientes para justificar-lhe a reputação de bispo e escriptor. Vendo que havia falta de padres idoneos para o exercicio do apostolado, o que, por ventura, ia um tanto descurado o ensino dos seminarios, tratou, sem delonga, da reforma d'estes, e de mandar, a espensas suas, estudar na Europa muitos jovens aspirantes ao ministerio dos altares.

Internou-se elle proprio, mais de uma vez, sertões a dentro, trocando as commodidades da residencia episcopal pelos riscos de aventurosa viagem e de sendas invias, e as pompas da cathedral, pelo templo vasto das florestas virgens, lá foi elle, novo missionario do seculo dezenove, com um crucifixo na mão por unica arma, como outr'ora Anchieta e Malagrida, e, como o seu zeloso predecessor D. frei Caetano Brandão, procurar os indios em seus aldeamentos, e levar-lhes, com a doutrina de Deus, os impagaveis beneficios da sua protecção e do seu carinho!

Não o amedrontam as solidões dos bosques, nem os assaltos das féras; não o fazem esmorecer os rigores da canicula e o desabrigado d'aquelles sitios remotos; não lhe causa desalentos e tremores a possivel ferocidade dos mesmos que ia solicitamente visitar, não desacostumados, acaso, do sabor da carne humana!

Eil-o que se adianta, forte na sua debilidade physica, pela força de um prestigio que avassalla tudo: não é um homem que ahi vai, porque não está ao alcance de um homem o emprehendimento que se vai tentar; não é um homem esse vulto grandioso e solemne, que caminha, de arvore em arvore, de povoação em povoação, pelas planuras de um descampado, ou pelas margens de um rio sem fim: é um principio superior, um principio militante e victorioso, que se apresta, novo Colombo do amor e da caridade, a descobrir e a conquistar para as luzes da civilisação as paragens de um novo mundo!

MAGALHÃES AZEREDO.

AVISOS

COMPANHIA BRASILEIRA MANUFACTORA DE CHAPEOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS.—Estando subscripto todo o capital d'esta companhia, roga-se aos Srs. subscriptores fazerem suas entradas de 10 °/. ou 20$ por acção, desde hoje até o dia 10 de maio proximo futuro, na thesouraria do Banco Regional do Brasil, á rua da Alfandega n. 23, sobrado, devendo a assembléa constitutiva effectuar-se no dia 12 do mesmo mez, no salão do Banco Federal do Brasil. Rio de Janeiro, 24 de abril de 1891.—Pelo Banco Regional do Brasil, Alfredo Montanha Martins de Pinho, presidente. — José Manuel Navarro, director-gerente. (*

Dr. Bettencourt, especialista com pratica de Pariz e Londres, trata das molestias das senhoras, syphilis, utero, garganta e peito. Estreitamentos da urethra curados radicalmente, sem dôr; gonorrhéas, hydrocelles, fistulas e hemorrhoides. Operações em geral, sem dôr. Consultas das 12 ás 3 horas, rua dos Ourives n. 31. (*

Paquete allemão «Bahia», entrado de Hamburgo e escalas em 19 de abril. Achando-se terminada a descarga d'este paquete para a alfandega e trapiches, as reclamações por faltas deverão ser apresentadas, por escripto, na agencia, á rua de S. Pedro n. 62, até o dia 9 do corrente. Findo este prazo não se attenderá mais a nenhuma reclamação. Capital Federal, 7 de maio de 1891. (*

Freitas Hotel. — LARGO DA LAPA. O primeiro dos Estados Unidos do Brasil. Proprietarios, — *J. F. Freitas.* (*

Au Bon Marché.—Rua do Theatro ns. 15 e 17. — Grandes armazens de fazendas, armarinho, confecções e officina de costura.

Dr. A. Jobim, formado e premiado pela faculdade de Pariz, esp. molestias do estomago; rua do Hospicio 93, das 11 ás 3 horas. (*

Instituto Odontologico. — Clinica dentaria gratuita e curso de odontologia, por Thomaz Gomes e Aristides de Sá, todos os dias, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, no edificio da Faculdade de Medicina, largo da Misericordia. (*

Dreyfus Filho & C.—101 rua do Ouvidor.— Avisam aos seus amigos e freguezes que segue para Pariz no dia 9 do corrente o nosso socio Julio Dreyfus, o qual vai fazer compras para os nossos estabelecimentos, não podendo por falta de tempo receber pessoalmente as encommendas com as quaes o costumam honrar, e participam que está a sua disposição esta data, aqui ou em nossa casa de Pariz, 26 rua d'Enghien. (*

Paquete allemão «Curtyba», entrado de Hamburgo e escalas em 4 de abril. Achando-se terminada a descarga d'este paquete para a alfandega e trapiches, as reclamações por faltas deverão ser apresentadas por escripto na agencia, á rua de S. Pedro n. 62, até o dia 9 do corrente. Findo este prazo não se attenderá mais a nenhuma reclamação. Capital Federal, 7 de maio de 1891. (*

Companhia Melhoramentos da Tijuca.— Achando-se coberto quasi todo o capital, roga-se aos Srs. subscriptores fazerem a 1ª entrada de 10 °/. até o dia 10 de maio proximo futuro, no banqueiro e incorporador Banco Regional do Brasil, á rua da Alfandega n. 23, sobrado.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1891. — Pelo Banco Regional do Brasil, *Alfredo Montanha Martins de Pinho*, presidente.—*José Manuel Navarro*, director-gerente. (*

Marca Cometa. — Mudou-se da rua Primeiro de Março n. 57 para a dos Ourives n. 38. (*

A COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA mudou seu escriptorio e deposito para a rua do Theophilo Ottoni n. 54. (*

Exposição Universal Permanente do Brasil.—Os Srs. subscriptores da *Companhia Exposição Universal Permanente do Brasil* são convidados a fazer a 1ª entrada de 10 °/. nos dias 1 a 10 de maio, no *Banco Impulsor*, á rua do General Camara n. 35, sobrado. — *A directoria incorporadora.*

Antonio Gustavo Cardoso, socio da firma Sequeira & Cardoso, estabelecida á rua da Quitanda n. 70, — Au Louvre — retirando-se para a Europa no dia 10 do corrente, participa a seus amigos e freguezes que receberá as suas ordens até esta data.

Confecções para o inverno, para senhoras, meninos e meninas, tudo o que ha de mais moderno, sortimento e preços sem competencia, Aux Dames Elégantes, 1 rua do Theatro. (*

Lloyd Brasileiro. — ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA. — De conformidade com o art. 23 (alinea *f*), convido os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, hoje 8 do corrente, ao meio-dia, no salão, á rua da Saude n. 14 A, afim de resolverem sobre uma proposta da Empreza de Obras Publicas do Brasil, referente ao disposto no art. 40, paragrapho unico (alinea *f*).

A directoria pede o comparecimento de todos os Srs. accionistas, visto tratar-se de assumpto cuja resolução exige dous terços do capital social.

Os Srs. accionistas de acções ao portador terão de apresentar seus titulos para poderem tomar parte na assembléa geral.

Rio, 8 de maio de 1891. — *Barão de Mendes Totta*, director-gerente.

Camisaria sem rival. — A primeira na capital dos Estados Unidos do Brasil, unica onde se encontra o maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos, é no largo de S. Francisco de Paula n. 1.

Ao Preço Fixo—r. Ouvidor 58 e 60—Acaba de receber mobilias completas para salão, ditas para sala de jantar, ditas para dormitorio, ditas para gabinete de trabalho, ditas para repartições bancarias, grupos estofados para salão, moveis avulsos de estylo e fantasia, cortinagens, tecidos de fantasia para estofaria, porcellanas, fayances e bellas artes.

O Dr. Francisco de Paula Tavares participa a seus amigos e clientes que, de volta do Estado de Minas, fixou sua residencia á rua Escobar n. 14 (S. Christovão), onde continúa no exercicio de sua profissão.

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite. (*

Cognacs fine champagne, marca Monopole e Duthiloy Delloy & C., vinho velho genuino, marca Monopole. Importadores: C. Abranches & C.

Pagadoria do Thesouro.—Pagam-se hoje, 8, as folhas dos professores do 2° grão e membros do conselho superior de instrucção e obras da alfandega.

Correio.—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Augusto Leal», para Itapemirim, Piuma, Benevente, Victoria e Caravellas, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2 e com porte duplo até ás 8.

«Alexandria», para Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Desterro e Laguna, recebendo impressos e objectos para registrar até ás 12 horas da manhã, cartas para o interior até 1/2 hora da tarde e com porte duplo até 1.

«Ville de Buenos Ayres», para Santos, recebendo impressos até ás 4 horas da manhã, cartas para o interior até ás 4 1/2 e com porte duplo até ás 5.

«Paraguassú», para Santos, recebendo impressos e objectos para registrar até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2 e com porte duplo até ás 12.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Hotel Olympico

Eis afim por nós tambem pago esse tributo pesado e muitas vezes doloroso, que as multidões de todos os tempos e logares impõem quasi sempre a todo aquelle que se antecipa a demonstrar-lhes qualquer utilidade que avance um longo passo ás congeneres que ellas têm podido conceber.

Como todo aquelle que tem intima confiança no bem que póde facultar aos semelhantes, não vacillámos de animo um só momento, em sustentar e defender a idéa que queriamos realisar, porque tinhamos a certeza de que o tempo, melhor suasor do que ninguem, faria comprehender geralmente o que a bem poucos conseguimos demonstrar.

Mas, eis que vencida por esse elemento e não por nós tal difficuldade, outra nova se depara que, sendo de genero puramente material, não está ao nosso alcance o debelar; a qual ficará explicada na carta que abaixo transcrevemos e da qual tivemos a mais formal recusa:

« Illm. Sr. Sebastião de Pinho.—Caro senhor.—Quasi me custa a acreditar que após haver vencido tantas difficuldades que se antepunham á realisação d'esse projecto que ha 15 annos me preoccupa, venha agora encontrar novo obstaculo em V. S., de quem menos o podiamos esperar.

Si tomo a ousadia de dirigir-me a V. S. por escripto, não é mais que para avivar-lhe os rógos que verbalmente tive a honra de fazer-lhe, no sentido de não difficultar a realisação de um melhoramento importante para esta capital, por motivos que tantas vezes temos declinado.

A encosta do morro, de que precisamos para a realisação de nossa empreza, distando mais de 500ᵐ da habitação de V. S., nenhum incommodo ou inconveniente lhe poderá acarretar sua realisação, pois que a empreza lhe reservará todas as aguas que V. S. possue em sua chacara; e, até mesmo, si V. S. o exigir, nós nos contentaremos com a parte da encosta em que não haja nenhuma agua que aproveite a V. S.

Annuindo V. S. a nossos rogos, não terá mais que fixarnos o preço d'essa encosta da montanha a que alludimos, porque estamos certos de que V. S. não precisa nem quererá difficultar, com exigencias desregradas, a realisação de uma empreza que poderá tambem para V. S. ser um ponto de agradavel distracção, e para esta capital o seu mais lindo, agradavel, commodo, util e attrahente recreio e refrigerio.

Um'alma nobre e bem formada, como a de V. S., não póde deixar de sentir satisfação em vêr florescer n'este paiz, que nos tem sido tão hospitaleiro, uma empreza que poderá levar vantagens a quantas de seu genero pódem existir, por motivos em que tanto temos insistido.

E' impellido por esta firme convicção, o apoiado no mais puro espirito de justiça, que espera a annuencia de V. S. aos rógos que aqui tem a honra de exarar-lhe.

Seu criado

A. Isidro Gonsalves.

Rio, 29 de abril de 1891.»

Tolere-nos agora o Sr. Sebastião de Pinho que lhe façamos ainda algumas considerações, e teremos concluido essa lucta que tão longos annos sustentámos, porque tinhamos e temos a certeza de que si conseguissemos realisar nosso projecto, d'ahi poderiamos levantar bem mais alto nossas vistas a outros emprehendimentos que interessam ainda mais a este paiz.

Por mais indifferente que V. S. fosse ás leis de equidade e de justiça, sua propria consciencia lhe fará comprehender o resentimento em que ficámos.

Dizem por ahi que V. S. tem feito grandes rasgos de generosidade; porém, nós nem ao menos justiça lhe merecêmos: pois que, nem mesmo appellando para todos os sentimentos de nobreza, nem mesmo supplicando ao Sr. Pinho que não impossibilitasse a realisação de um importante melhoramento para esta capital, podémos demover S. S. a ceder-nos as vertentes da chacara que nós tinhamos contractado para a realisação da nossa empreza (sem que o ex-proprietario se compromettesse a esperar até que podessemos realisar nosso projecto); em vão procurámos demonstrar ao Sr. Pinho que bem longe de o prejudicarmos, ou o irmos privar de qualquer goso, nós lhe poderiamos garantir, por um contracto vitalicio, o direito de percorrer, com sua familia, toda a nossa empreza, para o que lhe facultariamos meios que V. S., por si só, não poderia alimentar; apezar da sua grande riqueza.

Disse-nos S. S. que talvez venha a fazer, n'essa encosta em questão, uma especie de *aldeia suissa*, que lhe dará um grande rendimento; nós, porém, discordamos inteiramente de S. S., por motivos que lhe poderemos discriminar.

Essa aldêa não será mais que uma reproducção, mais ou menos luxuosa, do que aqui temos pelos montes, e viria privar esta capital d'uma empreza sem rival em parte alguma.

Tolere ainda S. S. que lhe diga que, o facto de privar-nos de realisar nosso projecto para ir estabelecer a sua aldeia, move-nos a mesma sensação de tristeza e desagrado que causaria a Raphael o ver que Attila ou Gengiskhan (que tiveram immensamente maior poderio material que o Sr. Sebastião de Pinho) se havia apossado d'um seu esboço para o mandar concluir á sua moda!!!

E creia S. S. que se na parte esthetica temos estes receios, nutrimos ainda maiores, quanto á parte economica da sua aldeia.

Ah Sr. Pinho! a nossa voz é tão humilde que ninguem a ouve; porque si a tivessem ouvido, uma só das simples lembranças que a affeição que nutrimos por este paiz nos tem feito publicar, teria evitado o esbanjamento e prejuizo de *centenas de milhares de contos* que aqui se tem dado ultimamente: e S. S. não nos teria impossibilitado a realisação do nosso projecto, com a sua projectada aldeia. Referimo-nos ao folheto que em 1884 publicámos sobre o meio que nos occorreu para evitar um grande mal que este paiz experimenta de longa data: a depreciação do seu meio circulante, que altera as leis fundamentaes de sua economia.

E, como aos numes promettemos fazer comprehender a coherencia, harmonia e vantagens do nosso tão debatido hotel Olympico, até mesmo ás razões mais tardias, antes que o tenue fio da vida se nos estale, esperamos deixar completamente delineado o nosso projecto, para que o publico o possa comparar com o que vai fazer o Sr. Sebastião de Pinho, desse logar sem rival em outro centro populoso, para o emprehendimento que em vão quizemos dar-lhe.

De querer ao poder, Sr. Pinho, ha a distancia que medeia entre a materia e a razão.

A. ISIDRO GONSALVES.

Rio, 7 de maio de 1891.

A' minha irmã Julia N. C.

RESIDENTE NO PARÁ

Santa, minha irmãzinha q'rida,
Já vou-me embora, já vou partir,
Vou partir mana estremecida
P'ra nunca, nunca tornar voltar.

Já se baloiça o *Pernambuco*,
Oh! n'este instante doloroso
E pezaroso, eu fico louco
De tanto, tanto chorar por ti.

Quando na immensidão dos mares
Já fôr, com o coração a penar,
A sangrar por tantos pezares
O meu pensamento em ti estará.

Adeus, adeus mana adorada
Adeus, adeus meu querido amor
Que o vapor em marcha accelerada
Para o sul já vai caminhando.

FRANCISCO V. O. DE CARVALHO.

21 de abril de 1891.

Sabão prophylactico de Silva

Cura radical dos darthros, empigens, comichões, espinhas, tira sardas, manchas da pelle. Leia os annuncios.

Depurativo Homœopatha

O *Sanguinis especif.* medicamento inglez, tem sido um verdadeiro especifico do sangue, nos *darthros, empigens e coceiras*, a cura é infallivel; na pharmacia *Martins*, rua da Quitanda, proximo á rua do Ouvidor. (*

Nas experiencias que se fizeram hontem nos bonds da Villa Izabel sobre as Bousinas Authomaticas, faltaram a ultima de mão do seu inventor primitivo, *Teste de Pariz.*

Tire o cavallo da chuva.

Ao meu mimoso Ticotico! felicita pelo seu feliz anniversario

Paf.

8 de maio de 1891.

Pif! Paf!

(*Continuação*)

Bonifacio é rei e os seus ministros chamam-se: Tio Nabiça, hortelão, agricultura; Severo, meirinho, justiça; Portaló, piloto, marinha; 29, cabo de esquadra, guerra; Braz Cartilha, mestre escola, instrucção publica; Gil Trolha, pedreiro, obras publicas; Deo-Gratias, sacristão, cultos.

Para dar uma idéa d'este original gabinete, que encerra uma satyra aos ministerios profissionaes, basta dizer que o Tio Nabiça traz na pasta, em vez de decretos e exposição de motivos, amostras de hortaliças; pedindo o rei a outro ministro que leia o seu relatorio, elle declara que não sabe escrever, e quando mesmo escrevesse, não saberia ler o que houvesse escripto.

N'um momento solemne, em que o rei Bonifacio se acha no meio da côrte, tratando do casamento da sua sobrinha Açucena com o principe Linda Flor, sente alguma cousa humida que lhe cai na cabeça. O rei suppõe que é chuva, mas o céu está sereno; olha para o ar e vê que a substancia humida cahia de uma gralha que parava no espaço. Mesmo transformada em gralha, a Athanazia não deixa de *athanaziar* o seu ex-marido. Quando ella se metamorphoseou em ave, estava gravida de um bonifacinho; mas, mudando de natureza, em vez de um bebé, nascem cinco gralhaszinhas; sendo posteriormente desencantada para ser novamente a Athanazia de cabellinho na venta, as cinco gralhaszinhas se transformam tambem em cinco fedelhos, que tonteam o pobre Bonifacio.

A princeza Açucena casa-se com o principe Linda Flor, mas no dia das bodas tem uma pendenga com o noivo e, levada pelos seus instinctos de antiga camponeza, pespega-lhe duas bofetadas: Pif! Paf!

D'*O Paiz.*

(Continúa).

Desastre e morte

S. FRANCISCO XAVIER

O abaixo assignado, ainda sob a mais dolorosa impressão, que invadiu o seio de sua familia, pelo lamentavel desastre de que resultou a morte de seu idolatrado filho Odilon Francisco da Costa, agradece aos seus bons e leaes amigos o interesse que tomaram em, pressurosos, virem compartilhar esse momento de dôr.

A todos o seu eterno agradecimento, pedindo licença para mencionar o nome de seu prestimoso amigo Dr. Miguel Ricardo Galvão, ás commissões de alumnos da escola de machinistas navaes, do Centro do Partido Operario, das obras do ministerio da fazenda e representantes dos telegraphos; particularmente ao seu amigo o capitão de fragata Eduardo Lemelle, chefe de machinas da armada, que, logo que teve noticia do desastre, alli compareceu, devendo a si e á população do logar não ter sido removido para o Necroterio o cadaver de seu filho pela inepcia e relaxamento da auctoridade local, que não deu providencia alguma, como era de seu dever, precisando que por intermedio de um amigo o agente d'esta estação communicasse pelo telephone á repartição da policia, dando conhecimento d'este facto, declaração esta feita pelo proprio medico d'esta repartição, na occasião em que procedia a corpo de delicto, tudo isto devido á incuria do subdelegado do 1° districto do Engenho Novo!... Esta é a verdade, lastimando que com o nome de meu finado filho, queira-se enfeitar gralhas!... O mais é pulha.

JOSÉ FRANCISCO DA COSTA.

7 de maio de 1891.

Somno calmo e mitigação da dôr, é esta a divisa do XAROPE DE FOLLET que triumpha da insomnia, seja qual fôr a sua causa, febre, molestias, trabalho, agitação nervosa, preoccupação moral, etc., etc.

O XAROPE DE FOLLET produz o somno verdadeiro, isto, é, o somno natural, sem perturbação, sem máu estar, sem perigo, o somno que é o repouso calmo do corpo e do espirito. Em um vidro de XAROPE DE FOLLET se acha cinco ou seis noites de um repouso completo, natural e restaurador; e este producto de fabricação franceza acha-se em todas as pharmacias.

Ao cidadão Dr. subdelegado do 2° districto da freguezia de Sant'Anna.

Moradores da rua de Santo Christo dos Milagres, vendo o máu procedimento de um inspector de quarteirão, morador na mesma rua, pedem a V. S. que o repilla pelo modo insolente com que praticou para com o conductor Fonseca, agarrando-lhe pelo cós da calça para mettel-o no xadrez, quando um inspector que diz que sabe cumprir com a lei, fazer o que fez é triste. O inspector vingador chama-se Ramos e quer vingar-se em uns e outros, a pedido de um charuteiro do mesmo logar. Por isso é bom que V. S. veja a boa auctoridade que tem.

Os que viram.

O Sapolio

E' superior ao sabão de lavar, para a limpeza da casa, porque é feito expressamente para limpar substancias duras.

Nenhum outro sabão o fará tão promptamente, nem tão facilmente como o *Sapolio*.

Ao Exm. Sr. Dr. Chefe de Policia

Pergunta-se a S. Ex. se o subdelegado do 1° districto do Engenho Velho póde conservar preso, sem comida e sem crime, durante 4 dias, no xadrez, cidadãos honestos, sómente victimas da ignorancia e pedantismo do

Boticario.

Aos dyspepticos

Dr. Nuno José Severo Ribeiro de Carvalho, director da enfermaria do hospital de S. José, attesta no seu relatorio ter curado alguns doentes de dyspepsia acida e rins com o uso dos *Saes das aguas de Moura.* (*

Panorama

— Já foram ver o panorama da cidade do Rio de Janeiro, na rotunda do largo do Paço?

— Não.

— Oh!!!!

— Não deixem de lá ir, todos dizem que é uma verdadeira maravilha.

S. Thomé.

PARTE COMMERCIAL

Rio, 7 de maio de 1891

MERCADO DE CAMBIO

O mercado abriu e se manteve hoje á taxa de 16 1/2 d. sobre Londres e correspondentes sobre as outras praças, fechando ainda frouxo.

Os preços principaes do dia em todos os bancos foram os seguintes:

Sobre Londres, 90 d/v	16 1/2
Sobre Pariz, 90 d/v	577 a 580
Sobre Hamburgo, 90 d/v	710 a 713
Sobre Italia, 3 d/v	582 a 583
Sobre Portugal, 3 d/v	328
Sobre Nova York, 3 d/v	3$030 a 3$070

As transacções realisadas sobre Londres foram pequenas e constaram de letras bancarias a 16 1/2 d. e repassadas a 17 5/8 d.

REUNIÕES ANNUNCIADAS

Livros e Apparelhos Didacticos, rua do Rosario n. 97, 12 hs	8
Suburbana de Comestiveis dos Varegistas, rua da Quitanda n. 113, 1 h	9
Seguros Prosperidade, á rua Theophilo Ottoni n. 5, 1 h	9
Descontos Internacional, á rua de S. Pedro n. 84, 1 h	9
Cooperativa de Carvão, á rua da Alfandega n. 23, 1 h	9
Empreza Bancaria e Mercantil, á rua da Quitanda n. 113, 12 hs	9
Luso Brasileira de Cerveja e Agua Gazosa, installação, á rua do Hospicio n. 17, 1 h	9
Fabrica de Tecidos Santa Thereza, installação, no Banco Auxiliar, 12 hs	9
Industrial e Lavoura de Itaypava, á rua do Visconde de Inhaúma n. 87, 12 hs	9
Tijolos Fluminense, installação, á rua do Hospicio n. 5	10
Industrial de Fumos	14
C. de Phosphato de Cal, á rua do Rosario n. 47, 12 hs	14
Banco de C. Universal, no proprio banco, 1 h	14
Commercio de Aguardente, rua do General Camara n. 14, 12 hs	15
Empreiteira, á rua de S. Pedro n. 56	16
Banco da Praça, no do Brasil, 1 h	15
Iniciadora de Melhoramentos, ordinaria, do Banco Industrial, 1 h	18
Evoneas Fluminense, no Banco do Brasil	18
Registro Torrens Urbano, no Banco do Brasil, 1 h	18
Ind. Lav. e Viação de Macahé, 12 hs	20
Industrial de Dynamite, á rua dos Ourives n. 169, 12 hs	20
Seguros N. Permanente, fusão, á rua Primeiro de Março n. 31, 12 hs	20
E. C. Rio Branco, rua do Ouvidor n. 38, 2 hs	22
Viação Ferrea do Sapucahy, rua do Ouvidor n. 35, 12 hs	25
Industrial de Papelaria, rua do Rosario n. 81, 1 h	27
Liquidadora e Hypothecaria, 12 hs	29
C. Manufactora de Fumos, á rua da Assembléa n. 69, 1 h	30
F. Tecidos Rio de Janeiro, installação, á rua da Alfandega n. 90	30

PRESTAÇÕES DE CAPITAL

Estão fixados os seguintes prazos para realisação de entradas de acções:

BANCOS

Economia Popular. A 8ª de 5 °/. ou 1$, de 10 a	15
Unitario. A 2ª de 10 °/o, á rua Primeiro de Março n. 135, até	15
Nacional. A 1ª de 10 °/. ou 20$, (ouro), rua dos Ourives n. 83, até	20
Continental do Brasil. A 2ª de 20 °/o ou 40$, rua da Alfandega n. 34, até	25

COMPANHIAS DIVERSAS

Brasileira de Electricidade. Uma de 2 °/o ou 40$, á rua Primeiro de Março n. 33, de 1 a	10
Pastoril Ind. Sul do Brasil. A 3ª de 10 °/o ou 20$, á rua do Hospicio n. 15, de 3 a	10
B. M. de Chapéos para Senhoras e Crianças. A 1ª de 10 °/. ou 20$, no B. Regional, até	10
Distillação Central. A 5ª de 10 °/o ou 20$, á rua do Passeio n. 13, até	10
Industrial de Roupas. A 5ª de 10 °/o ou 20$, á rua de S. Pedro n. 53, até	10
Curtume Nacional. A 5ª de 10 °/o ou 20$, á rua da Alfandega n. 23, até	10
Importadora e Intermediaria. A 5ª de 10 °/o ou 20$, á rua Primeiro de Março n. 55, de 5 a	10
Manufactora de Borracha. Uma de 20 °/o ou 40$, rua da Quitanda n. 58, até	10
Credito Geral. A 2ª de 10 °/o ou 20$, rua do Sacramento n. 6, até	10
Exposição Permanente. A 1ª de 10 °/o ou 20$, rua do General Camara n. 35, até	10
Padaria Luso-Brasileira. A 3ª de 20$, rua do Rosario n. 23, de 4 a	12
P. M. de Calçado. A 6ª de 10 °/. ou 20$, á rua da Alfandega n. 139, até	12
Comm. de Doces. A 1ª de 10 °/o ou 10$, á rua da Quitanda n. 113, até	12
Floricultora Brasileira. A 2ª de 10 °/o ou 20$, á rua do Hospicio n. 95, de 3 a	13
Minerva P. de Pernambuco. A 3ª de 5$, á rua do Carmo n. 14, até	14
Empreiteira. A 3ª de 10 °/o ou 20$, de 4 a	14
Ind. Fund. e Serralheria. A 1ª de 60$, á rua do Rosario n. 97, até	14
Melhoramentos da Tijuca. A 1ª de 10 °/o, á rua dos Ourives n. 15, de 5 a	15
Viação F. Sapucahy. A 3ª de 15 °/o ou 30$, á rua do Ouvidor n. 35, de 5 a	15
M. Indust. de S. Paulo. A's 2ª e 3ª de 10 °/o ou 20$, á rua Theophilo Ottoni n. 92, até	15
Forja Nacional. A 6ª de 10 °/o ou 20$, á rua Primeiro de Março n. 59, até	15
M. Linha Estrella. A 4ª de 10 °/o ou 20$, á rua da Candelaria n. 47, até	15
Alliança Mercantil. A 3ª de 10 °/. ou 20$, rua do Ouvidor n. 28, de 3 a	15
Centro Industrial Nacional. A 2ª de 10 °/o ou 20$, rua da Alfandega n. 96, de 8 a	15
Curtume Nacional. A 5ª de 20$, rua dos Ourives n. 15, de 5 a	15
Crystaes e Vidros. A 4ª de 10 °/o ou 20$, á rua do Hospicio n. 69, de 11 a	16
E. F. Mogyana. A 1ª de 20 °/o ou 40$, em S. Paulo e Campinas, até	16
Industrial Agricola Villa Rica. A 2ª de 10 °/o ou 20$, á rua da Alfandega n. 6, até	20
Tattersal Brasileira. A 3ª de 10 °/. ou 20$, de 16 a	20
U. das Industrias. A 3ª de 10 °/o ou 20$, rua Sete de Setembro n. 27, de 15 a	20
F. de Tecidos Rio de Janeiro. A 1ª de 10 °/o ou 20$, rua da Alfandega n. 96, de 10 a	20
E. F. Rio Doce e Cuyeté. A 2ª de 30$, á rua da Candelaria n. 48, até	20
F. T. Andorinhas. A 4ª de 40$, á rua da Alfandega n. 36, de 20 a	23
M. Calçado «Invencivel». A 1ª de 20 °/o ou 40$, rua da Alfandega n. 49, de 20 a	23
Grande Hotel de Petropolis. A 5ª de 10 °/o ou 20$, rua de S. Pedro n. 28, de 20 a	25
Geral de E. de Ferro. A 3ª de 10 °/o ou 20$, até	25
Obras Publicas Paulista. A 4ª de 10 °/o ou 10$, rua de Gonçalves Dias n. 66, de 20 a	30

Banco do Commercio

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1891

Capital	20.000:000$000
Dito realisado	13.600:000$000
Fundo de reserva	2.000:000$000
Reserva especial	400:000$000
Activo	
Accionistas	6.400:000$000
Titulos em carteira:	
Letras descontadas	8.173:320$293
Ditas caucionadas	7.640:091$230
Ditas a receber	1.544:170$599
Edificio do banco	264:603$590
Mobilia	4:000$000
Contas correntes garantidas	4.390:018$041
Valores depositados:	
Titulos recebidos em penhor mercantil	21.232:854$496
Idem pertencentes a terceiros	14:914:177$525
Titulos em liquidação	444:509$043
Diversos: saldos de varias contas	1.697:612$620
Fundos brasileiros em Londres	774:761$040
Letras hypothecarias, titulos de preferencia e acções de diversos bancos e companhias	3.754:495$155
Apolices geraes da divida publica	998:057$532
Caixa:	
Em c/c no Banco da Lavoura e do Commercio	1.527:085$300
Em c/c no Banco Pariz e Rio	250:000$000
No cofre do banco	4.473:187$399
	78.483:103$923
Passivo	
Capital: sua importancia em 100,000 acções de 200$	20.000:000$000
Fundo de reserva	2.000:000$000
Reserva especial	400:000$000
Depositos:	
Por letras a pagar e contas correntes de prazo	7.419:318$921
Por contas correntes de movimento	9.042:935$973
Por contas correntes sem juros	754:455$168
Diversos saldos de varias contas	2.689:361$840
Titulos em garantia e pertencentes a terceiros que figuram no activo	36.177:032$021
	78.483:103$923

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 6 de maio de 1891.—*Manuel José Soares*, presidente do banco. —*Manuel da Silva Braga*, guarda-livros.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS NO DIA 7

Santos—vap. franc. «Ville de Buenos Ayres».
Santos—barc. noruег. «New Zeland».
Falmouth—Barca sueca «Bore».
Diamond Island—gal. norueg. «Birna».
Port Eads—gal. americ. «Riverside».

BANCO UNIÃO IBERO-AMERICANO

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1891

Activo		*Passivo*	
Accionistas	5.498:750$000	Capital	10.000:000$000
Acções e debentures	1.730:497$850	Acções em caução	92:000$000
Caução da directoria	80:000$000	Garantias	2.937:225$000
Caução dos empregados	12:000$000	Afiançados	10:000$000
Fianças	10:000$000	Contas correntes de movimento:	
Emprestimos garantidos	861:106$000	Credores por saldo	376:091$325
Emprestimos directos	384:400$000	Titulos caucionados	739:280$000
Emprestimos contrahidos	61:720$000	Saques e remessas	49:532$235
Letras caucionadas	210:500$000	Endossados	742:000$000
Titulos descontados	328:050$000	Depositos	143:080$000
Cauções	739:280$000	Letras: Por dinheiro a premio	53:633$340
Penhores	2.937:225$000	Imposto sobre dividendos	4:500$000
Endossos	742:000$000	Diversas contas	376:431$420
Installação e bemfeitorias	7:113$110	Dividendos:	
Remessas de n/c: Deposito em Londres	27:428$920	Saldo do 1° a pagar	50$000
Union Bank of Spain and England Limited de Londres	10.903$000	Fundo de reserva	200:000$000
Contas correntes garantidas	72:974$680		
Moveis e utensilios	1:398$300		
Diversas contas	829:480$480		
Caixa:			
Dinheiro em diversos bancos	804:085$020		
Dinheiro no cofre do banco	330:513$060		
	15.091:423$320		15.091:423$320

S. E. ou O.— Rio de Janeiro, 7 de maio de 1891. — *Antonio Felix Garcia de Infante*, director-gerente.—Pelo chefe da contabilidade, *Henrique José Lisboa Junior.*

TELEGRAMMAS

BAHIA, 7

O paq. franc. «Congo», das Messageries Maritimes, sahiu hontem (6) ás 9 horas da noite, para o Rio de Janeiro.

MONTEVIDEO, 7

O paq. franc. «Brésil», das Messageries Maritimes, sahiu hontem (6) ás 7 horas da tarde, para o Rio de Janeiro.

BAHIA, 7

O paquete allemão «Kolio», da companhia Norddeutscher Lloyd de Bremen, seguiu hontem á tarde para o Rio de Janeiro e Santos.

MERCADO DE CAFÉ

MOVIMENTO GERAL DO MERCADO

Stock em 1ª mão

Dia 5:	Saccas
Existiam	11.415
Entraram	893
Total	12.308
Embarcaram-se	9.097
Existem	3.211

ENTRADAS GERAES

E. de F. Central do Brasil:	
Dia 6	71.757
Desde o dia 1	203.282
Igual periodo de 1890	1.152.270
Cabotagem:	
Dia 6	
Desde o dia 1	103.947
Igual periodo de 1890	166.911
Barra dentro:	
Dia 6	
Desde o dia 1	182.548
Igual periodo de 1890	547.107
Total em saccas:	
Dia 6	1.482
Desde o dia 1	9.485
Igual periodo de 1890	31.102

COTAÇÕES

Qualidades	Por 10 kilos
Lavado	Nominal
1ª regular	»
1ª ordinaria	9$740 a 9$940
2ª boa	9$390 a 9$670
2ª ordinaria	8$710 a 9$330

EMBARQUES DE CAFÉ EM 6 DE MAIO DE 1891

Embarcadores	Destinos	Saccas
Arbuckle Brothers	N. York	2.520
Levering & C.	Idem	989
Idem	Baltimore	2.000
Total		5.509

EMBARQUES DE CAFÉ EM 7 DE MAIO DE 1891

Embarcadores	Destinos	Saccas
Levering & C.	Nova York	534
Diversos	P. do Sul	27
Total		561

RENDIMENTOS FISCAES

Alfandega:	
Dia 7 (até 3 horas)	78:810$580
Desde o dia 1	1.155:804$903
Em igual periodo de 1890	1.018:535$591
Recebedoria:	
Dia 7	9:551$249
Desde o dia 1	268:027$619
Em igual periodo de 1890	114:979$104
Estado do Rio de Janeiro:	
Dia 7	796$236
Desde o dia 1	10:793$807

ENTRADAS PELAS ESTRADAS DE FERRO

CENTRAL DO BRASIL E LEOPOLDINA

GENEROS	CENTRAL DO BRASIL Dia 7	CENTRAL DO BRASIL Desde 1	LEOPOLDINA Dia 6	LEOPOLDINA Desde 1
Aguardente	—	—	—	520
Arroz	—	—	—	230
Assucar	—	—	—	—
Algodão	—	5.470	—	—
Mamona	—	—	—	—
Batatas	—	—	300	440
Café	71.757	203.282	45.627	176.024
Carvão	35.080	176.637	—	678
Couros	—	37.450	—	1.200
Farinha	—	—	16.245	30.780
Feijão	—	—	120	815
Fubá	—	—	1.910	2.390
Fumo	—	46.997	—	—
Madeiras	—	—	28.046	48.046
Milho	4.660	132.434	44.268	140.494
Polvilho	1.800	1.800	—	90
Queijos	—	55.100	—	—
Tapioca	—	—	—	—
T. e tijolos	—	—	—	4.600
Toucinho	—	20.820	225	495
Diversos	74.253	469.995	2.268	48.066

NOTA.—Na relação acima não estão contempladas as expedições em trafego mutuo pelas vias Porto Novo e Serraria, recebidas pela E. de F. Central do Brasil.

ENTRADAS NO DIA 7

Manáos e escalas.—19 ds. (3 hs. da Victoria), paq. nac. «Pernambuco», comm. Roberto Ripper, passags.: 1° tenente Luiz Pinto de Sá, 2° tenente Filinto Perry Junior, Diogo Nunes de Souza, Horacio Vaz Guimarães, Augusto da C. Marques; Dario B. de Moura, João Antonio M. Garcez, Raymundo Belleza, João B. Calandrim, Paulino S. das Neves, Dr. Jacob A. de Souza Gayoso, alferes Rodrigues Ramos, alferes Joaquim C. Cordeiro, barão de Canindé, Carlos Cesar C. Laze, Dr. Constantino Rondelli e sua mulher, J. J. Queiroz Lima, Jayme C. Ramos, D. Maria B. da Conceição, coronel Franklin e sua familia, Dr. Francisco T. de Carvalho e sua familia, José de Souza Oliveira Barreto, Francisco Tapuo, Abel Veigas, Mario de Almeida, Sebastião Madeira, Enéas Rodrigues, Antonio Rodrigues, D. Aurea de Almeida, Frederico Guilherme, Antonio Moreira Dantas, Victorino L. Cardoso, sua mulher e 1 filha, Arthur Gouveia e sua mulher; francez, Mlle. Rosa Dreyfus; companhia Equestre Zoologica Franceza, composta de 14 pessoas; hespanhola, D. Adelia Peluador; inglezes, H. Thompson, Max Fleux, Gaston Gracie; allemão, Gaston Brschoff; 2 cadetes e 65 passags. de prôa.

Antuerpia e escalas.—21 ds. (14 ds. da Madeira), paq. belga «Leibnitz», comm. Fred. Graham, passags.: 11 port. de 3ª classe, 42 em transito, (este paq. não communicou com a terra.)

Salto e Montevidéo.—12 ds. (6 do ultimo), vap. orient. «Salto», 285 tonels., comm. Luiz Crosetto, equip. 25, carga: varios generos a Fiorita; passags., Eduardo H. Smith e sua familia; francez, Pedro Chouby.

Rosario de Santa Fé—24 ds., barc. norueg. «Seudemanden», 419 tons., m. E. Emarson, equip. 9; c. alfafa a G. Gudgen & C.

Rosario de Santa Fé—22 ds., barc. norueg. «Justo», 611 tons., m. P. Persen, equip. 11; c. alfafa á ordem; passag., a mulher do mestre.

Cardiff—50 ds., barc. ing. «Busteshire», 967 tons., m. H. Wyman, equip. 13; c. carvão a Norton Megaw & C.

Pasquala—70 ds., barc. norueg. «Superb», 760 tons., m. J. Haaval, equip. 13; c. madeira a A. Guimarães.

S. Francisco do Sul—8 ds., pat. nac. «Hortencia», 155 tons., m. F. Ranest, equip. 8; c. madeira a Queiroz Moreira & C.

SAHIDAS NO DIA 7

Southampton e escalas—paq. ing. «Tagus», comm. L. R. Dickinson, passags. barão de Rezende, sua mulher e 2 filhos, João da Cunha Braga, sua mulher e 2 filhos, Manuel José Avila, Francisco de Magalhães, Abilio F. da Silva Abreu, Francisco Antonio de Abreu, Bernardino José da Cruz, Camillo de Carvalho Macedo, Luiz Pereira Lourenço, Adriano Pereira de Moraes, Antonio Joaquim de Souza Marinho, sua mulher e 1 filho, Antonio Moreira Pacheco, José Rodrigues de Andrade e sua mulher, Feliz Teixeira Soares, Pastor de Oliveira e sua mulher, Estevão de Souza Rezende, Alberto de Salles, sua mulher e 1 aggregada; os ports. visconde de Santa Marinha e sua familia, Alvaro Teixeira Pinto, Modesto José da Costa, Manuel Joaquim Barbosa Castro, Manuel da Costa Braga e sua mulher, João da Costa Boucinhas, Rodrigo Pinto da Cunha, Antonio Manoel Gonçalves Junior, sua mulher e 3 filhos, João de Almeida, Albano S. Nunes de Souza, Francisco Pinto Ferreira, Antonio José da Costa Oliveira, sua mulher e 5 filhos, Augusto Gomes da Silva, D. Maria de Assumpção Oliveira Noronha e 1 filha; o hesp. Firmino Vidal Bouzon; os ings. Arthur Robison e sua familia, Alfred Andrews e sua mulher, Joseph Willaume, D. Catharina Lynch e 2 filhos, Henry Haynes, sua mulher e 1 filho, Henry Mosley, Arthur Nicolls, Joseph Henry Chapman, Arthur Rowlands; a franc. Mlle. Anne Derisé; o allem. Joseph Bartholdy, 130 de 3ª classe e 181 em transito.

Santos—paq. all. «Salerno», comm. L. Larsen.

Barbadas—barca norueg. «Rifondo», 670 tons., m. A. Olsen, equip. 11: c. em lastro de pedra.

Havre e escalas—vap. franc. «Entre Rios», 2.134 tons., comm. V. Crequer, equip. 31: c. café.

S. Vicente—vap. ing. «Britannia», 1.517 tons., comm. W. S. Main, equip. 20: c. lastro de carvão.

Nova York—paq. ing. «Rosse», comm. J. Leary.

Nova York—barca port. «Sophia», 447 tons., m. Joaquim de Souza Arnellas, equip. 12: c. em lastro de pedra.

Pelotas pelo Rio Grande—brig. nac. «Prazeres», 223 tons., m. Francisco Rodrigues, equip. 8: c. varios generos; passag. a mulher do mestre.

Porto Alegre e escalas—paq. nac. «Rio Paraná», comm. o 1° tenente Antonio L. da Silva, passags. capitão Henrique N. Borges, capitão Cassiano F. de Assis, sua mulher e 1 criada, capitão José Theodoro P. de Mello e sua familia, tenente-coronel Dr. José Frederico A. Fagundes, Dr. Domingos Pedro dos Santos, sua mulher e 1 filho, major Aristides Rodrigues Vaz e sua familia, tenente Manuel de Souza Martins sua mulher e 1 criada, alferes Alcibiades C. Plaisant, sua mulher, 2 filhos e 1 criada, alferes Francisco Pinto Fernandes Junior, tenente Manuel d'Oliveira Braga, capitão Ignacio P. Borba, sua mulher, 1 filha e 1 criada, Dr. Jeronymo M. d'Almeida, D. Mariana de Souza Martins, Manuel Pereira da Silva Lima, M. J. Chipperton, F. J. C. Schneider, cadete Armando F. de Andrade, cadete Felinto E. Rollim, José Gonçalves Barata, Chaves Barcellos, Josephe Marades, D. Victorina A. de Carvalho, D. Cosma M. de Jesus, Dr. Manuel Alves N. A. Linhares e sua mulher; o americ. Arthur F. Lee e 40 passageiros de 3ª classe.

Cabo-Frio—vap. nac. «Ceres», 176 tons., comm. Domingos Ribeiro Guimarães, equip. 16: c. varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata, «Bretagne»	8
Liverpool, por Bordéos, Lisboa e Pernambuco, «John Elder»	8
Hamburgo, por Lisboa e Bahia, «Tijuca»	8
Bahia, «Estrella»	8
Bordéos, por Lisboa, Pernambuco e Bahia, «Congo»	9
Rio Grande do Sul, «Rio Pardo»	9
Rio da Prata, «Brésil»	9
Rio da Prata «Dordogne»	9
Rio da Prata «Napoli»	9
Nova-York e escalas, «Segurança»	10
Bremen e Antuerpia por Lisle, «Koeln»	10
Montevidéo, pelos portos do Sul, «Porto Alegre»	11
Southampton e escalas, «Moselle»	12
Hamburgo, por Lisboa, Pernambuco e Bahia, «Campinas»	13
Genova e Napoles, «Umberto I»	14
Santos, «Valparaiso»	14
Rio da Prata, «Clyde»	17
Bordéos, por Lisboa, Pernambuco e Bahia, «Charente»	18
Bremen e escalas, «Baltimore»	18

VAPORES A SAHIR

Trieste, «San Giusto»	8
Santa Catharina, «Alexandria», (3 hs.)	8
Marselha, Genova e Napoles, «Bretagne»	9
Valparaiso, por Montevidéo, «John Elder»	9
Santos, «Tijuca»	10
Portos do Norte, «Maranhão» (10 hs.)	10
Rio da Prata, «Congo»	10
Lisboa e Bordéos, por Dakar, «Brésil»	10
Bordéos, «Dordogne»	10
Genova e Napoles, «Napoli»	10
Santos, «Koeln»	11
Santos, «Segurança»	12
Santos, «Campinas»	15
Nova-York e escalas, «Segurança», (10 hs.)	16
Hamburgo, pela Bahia, Pernambuco e Lisboa, «Valparaiso»	16
Southampton, pela Bahia, Pernambuco e Lisboa, «Clyde»	18
Rio da Prata, «Charente»	19
Santos, «Baltimore»	20

TELEGRAMMAS

Montevidéu, 13

Correm desde hontem, boatos de revolução no Rio Grande do Sul, os quaes não foram até agora confirmados.

Dizem que o governo uruguayo, prevenido pelo do Brasil da possibilidade de um movimento n'aquelle Estado, concentrou forças nas fronteiras para, em caso de necessidade, manter a neutralidade da linha.

S. Paulo, 13

Tem baixado muito a temperatura n'estes ultimos dias.

—Deixou o cargo de gerente da Companhia de Transportes o Sr. Rodovalho Junior.

— O coronel Rodovalho fez o donativo de 1:000$ em favor das obras do internato de S. José.

— Em assembléa geral do Club de Corridas foi eleito o Dr. Augusto Siqueira Cardoso para o cargo de secretario, em substituição do Sr. Carlos Garcia, que resignou o logar.

Tambem foi nomeada uma commissão para rever os estatutos do club. Fazem parte d'essa commissão os Drs. José Bento, Paula Souza, Eleuterio Prado e Carlos Garcia.

— As festas commemorativas do dia 13 de maio constaram apenas de embandeiramento, illuminação nos edificios publicos, musica nas ruas e espectaculo de gala no theatro S. José.

— Deve apparecer no proximo domingo o primeiro numero do jornal sportivo *Turf Paulista*.

— A apuração geral das eleições em Campinas deu aos governistas 16,055 votos e aos opposicionistas 15,973.

— Parece que não se realisará a mudança das officinas da Companhia Paulista, de Campinas para Jundiahy, conforme pretendeu a directoria da mesma companhia. Para conferenciar com o Sr. Elias Chaves, n'esse sentido, vieram de Campinas tres distinctos cidadãos, aos quaes foi promettido todo o apoio no sentido de não ser realisada essa mudança.

— A directoria do theatro S. Carlos, de Campinas, arrendou o mesmo theatro á Companhia Theatros Brasileiros, por espaço de cinco mezes, pelo preço de 15:000$000.

— A alfandega de Santos remetteu hontem 2.051:740$ para diversas repartições, sendo 1.476:720$ para o Thesouro Nacional.

— O gerente da companhia, que desappareceu da capital, era o Dr. José Albuquerque, da Companhia de Carnes Verdes. O prejuizo causado na praça é calculado em 30:000$. Não ha certeza do destino que levou o Sr. Albuquerque; dizem uns que seguiu para o sul e outros para os Estados-Unidos.

Ha tambem quem affirme que elle seguiu para Portugal.

Recife, 13

O Club do Cupim, em romaria, visitou hoje, no Poço da Panella, o antigo refugio de escravos.

O mesmo club dirigiu uma mensagem ao Dr. José Mariano e telegrammas de felicitações aos antigos abolicionistas.

A' tarde inaugurou-se o jardim Treze de Maio.

— Amanhã terminarão as festas em homenagem a José Mariano.

(*Gazeta de Noticias*.)

Campos, 13.

Saudações ao governador pela commemoração da lei aurea.—*Alberto Rodrigo Azevedo e Alipio Gavinho*.

Parahyba, 13

Chegou hoje a esta cidade o deputado Ruffino Furtado. Foi recebido por muitos amigos que o acompanharam até sua residencia, onde foi-lhes servido lauto almoço. —*Redacção da «Verdade»*.

AGENCIA HAVAS

Lisboa, 13

Varios jornaes annunciam que o visconde de Leopoldina conseguiu contractar um emprestimo de 22 1/2 milhões de libras esterlinas para uma companhia de estradas de ferro do Brasil.

Entre os signatarios do contracto acham-se varios banqueiros portuenses e representantes de onze outros banqueiros importantes.

S. Petersburgo, 13

Corre que o Czarwitch ao passeiar pelas ruas de Kioto (Japão) foi aggredido por um japonez e recebeu uma estocada que o feriu levemente.

As ultimas noticias confirmam o acontecimento accrescentando que o aggressor foi levado pelo fanatismo, attentar a vida de um estrangeiro.

Cairo, 13

O presidente do conselho de ministros deu a sua demissão das funcções que occupava, retirando-se do gabinete.

Buenos-Ayres, 13

Libras esterlinas 19,80 pesos.

A discussão da interpellação feita ao governo sobre a passagem de tropas chilenas em territorio argentino, terminou-se pelo voto de uma ordem do dia adoptada á unanimidade, como dando o governo a mais restricta neutralidade.

Córre que vai ser estabelecido o curso forçado do papel-moeda.

Crê-se que o ministro da fazenda pedirá demissão.

Parece que o governo tenciona reconhecer como belligerantes os revolucionarios chilenos.

Os insurgentes evacuaram a provincia de Atacama e o porto de Caldera.

— O presidente da republica da Bolivia decretou a amnistia politica geral. Foi levantado o estado de sitio.

Foram lidos na cathedral do bispado, no dia 7 do corrente, os seguintes proclamas de casamentos:

Alfredo Antonio de Carvalho Jardim com Carmelina Bittencourt, Antonio de Souza Lima com Maria Pulcheria, Domingos Agapito Pereira com Francelina Paula Lucia, José Caetano Pacheco com Guilhermina da Conceição Mattos, Antonio Manuel Cruz Machado com Amelia Augusta Lisboa, João Martins com Ernestina Chelis, tenente Innocencio de Barros e Vasconcellos com Adelaide Duarte Nunes, Domingos Coco Ribeiro com Maria do Carmo Barreto Coelho, Antão Theodoro da Silva com Marcellina França, Carlos Joaquim de Almeida com Valentina Soares Baptista, Antonio Martins de Medeiros com Belmira Augusta da Rocha, José Ribeiro Cerqueira da Costa com Thereza Rosa de Almeida Cunha, José Martins de Santa Rosa com Elisa Candida da Costa Loureiro, José Pacheco da Rocha com Philomena Candida de Souza, José Monteiro Bertholdo com Delphina Marciana da Rocha, Bernardo Lopes de Souza com Justina Gonçalves da Conceição, Dr. Augusto Pereira da Silva Lima com Julieta Jobim de Sabola, Americo Avila Brum com Amelia Soares dos Santos, Jacintho Ignacio Sancho com Angelina Domingos Guimarães, Manuel Teixeira de Almeida com Maria de Carvalho Souza, Antonio de Andrade Moreira com Evangelina Indg, Manuel Ferreira Mello com Flausina Paula Ferreira, João Bento Domingues com Beatriz Maria André, José Manuel Ferreira com Luiza Laureollina de Souza, Manuel Antonio Pinto com Marcellino Bento de Oliveira, Guilherme Waddlington Filho com Leopoldina Maria dos Santos, Francelino José da Silva com Maria das Dôres Ribeiro, Luiz Pinto Mello de Andrade com Maria Ferreira das Neves, Juvencio Antonio da Conceição com Ermelinda José Marques, Etelvino Ferreira Lapa com Gertrudes Francisca de Oliveira, Dr. Ermani da Silva Pereira com Maria José Rocher e Antonio José Leite de Magalhães com Evelina Gil Soares.

Com guia do Dr. 3º delegado de policia foi hontem recolhido ao hospital da Misericordia, Manuel Pedro Gomes, que fracturara um braço em consequencia de queda casual que dera de um bond, como declarou.

Foram declarados sem effeito os decretos de 18 de abril ultimo, na parte que nomeou:

O capitão Francisco Martins de Menezes, para o posto de major ajudante de ordens, secretario geral do commando superior da guarda nacional da comarca do Triumpho, no Estado do Rio Grande do Sul;

O coronel Antonio Marques da Rosa, para o logar de commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio dos Sinos, no mesmo Estado.

Francisco do Nascimento queixou-se ante-hontem ao subdelegado do 2º districto de Santa Rita, de que estando a bordo de um vapor austriaco fazendo a descarga, foi ferido no olho esquerdo por Jeronymo de tal, vulgo *Tomba*, que alli se achava.

Chegou ante-hontem do sul o Sr. commendador Carlos Guilherme Rheingantz, importante e conhecido industrial.

OBITUARIO

Sepultaram-se no dia 12 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de:

Accesso pernicioso.— Os flums. Armando, filho de Carlos Pereira Guimarães, 8 annos, res. e fal. á r. do General Argollo n. 23; Cassia, filha de Manuel Faria Gomes, 10 mezes, res. e fal. á r. da Imperatriz n. 21; o port. José Joaquim da Silva, 36 annos, cas., res. e fal. á r. de S. Christovão n. 50. (Total 3.)

Athrepsia.— O flum. Godofredo, filho de João Leite de Andrade, fal. á praia Formosa n. 33.

Adynamia profunda—O port. Manuel Cardoso Jackes, 50 annos, viuvo, res. e fal. á r. Bella de São João n. 67.

Anemia.—O flum. João, filho de Bonifacio Appolinario, 5 mezes, res. e fal. á r. do Senador Pompeu n. 130.

Broncho-pneumonia.—Os flums. Marcos Machado, 22 annos, solt., fal. no hospicio da Saude; Lucinda, filha de Francisco Raymundo Ribeiro, 8 mezes, res. e fal. á r. de Santo Christo n. 59; Clemente, filho de Fortunata Maria da Conceição, 6 mezes, res. e fal. á r. de S. Christovão n. 22. (Total 3).

Bronchite dupla. — O flum. Angenor, filho de Antonio Machado Lopes, 17 ds., res. e fal. á r. de Mariano Procopio n. 17.

Bacillose pulmonar. — O bras. Filinto Ferreira, 28 annos, solt., res. e fal. na Quinta da Boa Vista n. 112.

Catharro suffocante. — A flum. Maria, filha de Henriqueta Joaquina da Silva, 3 mezes, res. e fal. á r. do Livramento n. 46.

Convulsões. — A flum. Albertina, filha de Marcellino Manuel Ferreira, 20 dias, res. e fal. á r. do Visconde de Itauna n. 77.

Febre perniciosa. — A flum. Sabina Buarque de Lima, 47 annos, cas., res. e fal. á r. dos Invalidos n. 143.

Febre amarella.— O flum. Alberto, filho de Leopoldina Irene Rocha, 8 annos, res. e fal. á r. Carolina n. 3 A; os itals. João Catorci, 13 annos, res. e fal. á r. do General Caldwell n. 28; Panicracio Almafitano, 35 annos (o obito foi verificado no Necroterio); a allem. Rosa Bureler, 15 annos, solt., res. e fal. á r. do Senador Vergueiro n. 64; os ports. Simeão Ferreira da Silva, 38 annos, cas., res. e fal. á r. do Barão de Itapagipe n. 70; José Gonçalves, 60 annos, cas., res. e fal. á r. Lopes de Souza n. 5; José Antonio Pereira, 50 annos, viuvo, res. na Parahyba do Sul, e fal. na casa de saude do Dr. Catta Preta; Manuel Dionysio, 39 annos, solt., res. á r. do Senador Pompeu n. 49; Francisco Lopes, 32 annos, cas., res. á r. Sete de Setembro n. 211; João Silvano, 24 annos, solt., res. á r. da Prainha n. 150; João Mello, 21 annos, solt., res. á r. do Senhor dos Passos n. 34; o hesp. Manuel Garcia, 30 annos, cas., res. á r. do General Sampaio n. 14; o russo Estanisláu Kopki, 45 annos, cas., fallecidos todos no hosp. de S. Sebastião. (Total 13.)

Gastro enterite.— O flum. José, filho de Eugenio Moreno de Alagão, 1 anno, res. e fal. á r. de Felippe Camarão n. 2; Francisco, exposto, 11 dias, fal. na Casa dos Expostos. (Total 2.)

Hepatite.— O flum. João, filho de João Jacintho Vieira, 1 mez, res. e fal. á r. do Senador Pompeu n. 278; o port. Joaquim Francisco Candido, 45 annos, cas., res. e fal. á r. da Pedra do Sal n. 5. (Total 2.)

Marasmo senil.— A flum. Maria Florentina de Carvalho, 83 annos, viuva, res. na trav. de Santa Catharina.

Meningite—O flum. Joaquim, filho de Joaquim Soares Dias, 2 annos, res. e fal. á r. do General Camara n. 161.

Pneumonia.—O flum. Joaquim Francisco da Silva Amaral, 50 annos, cas., res. á r. do Lavradio n. 15.

Sem declaração. — O aust. Gualtieno Mulinili, 24 annos, solt., fal. na Santa Casa.

Syphilis cerebral. — O flum. Antonio Nogueira Lima, 16 annos, res. e fal. no Cupertino.

Tuberculos pulmonares.— Os flums. Pedro Delfim Pereira, 19 annos, res. e fal. á r. do Alcantara n. 19; Mariana, filha de Francisco Reiozpki, 3 annos, res. e fal. á bordo do paq. «Desterro»; Miguelina da Annunciação do Nascimento, 23 annos, viuva, res. e fal. á r. Pedro II n. 56; Liberato Pereira dos Santos, 28 annos, solt., res. e fal. á r. do Rezende n. 65.

Tisica pulmonar. — A flum. Etelvina, filha de Francisco Rodrigues Coelho, 18 mezes, res. e fal. no becco do Liberal n. 7,

Variola confluente. — O cathar. Francisco José dos Santos, 22 annos, solt., res. e fal. á r. do Senado n. 170; o flum. Manuel Ribeiro da Silva, 24 annos, solt., res. no 24º batalhão de infantaria, e fal. em Santa Barbara. (Total 2).

Febre amarella.— Os ings. Robert Andeston, 55 annos, solt., res. e fal. á r. das Laranjeiras n. 26; Kale Saral Gaeta, 27 annos, cas., res. e fal. á r. de S. Christovão n. 144. (Total. 2.)

Accesso pernicioso.— O flum. Edgar, filho de Gabriel Cerqueira de Carvalho, 10 mezes, res. e fal. á r. D. Elvira Machado n. 7.

Catarrho suffocante.—Uma criança do sexo masc., filha de João José de Oliveira, 2 annos (verificado o obito no Necroterio).

Endo-aortite.—O flum. Eduardo Joaquim Corrêa, 42 annos, cas., res. e fal. á r. do Riachuelo n. 187.

Febre amarella.— O port. Joaquim Moreira, 30 annos, cas., res. fal. á r. Carvalho de Sá n. 4; o hesp. Pedro Mensa, 24 annos, solt., res. e fal. á r. de Santa Luzia n. 41; o bras. João da Costa Dinó, 25 annos, res. e fal. á r. Lopes Quintas n. C 2. (Total 3.)

Febre palustre.—O flum. Gustavo, filho de Joaquim Antonio Ferreira, 6 mezes, res. e fal. á r. dos Ourives n. 112.

Inviabilidade.—A flum. Maria, filha de Eduardo José de Lima, 2 ds., res. e fal. á r. 13 de Maio n. 18.

Marasmo.—A bras. Emiliana Antonia de Carvalho, 75 annos, viuva, res. e fal. á r. D. Marianna n. 39.

Meningite.—O flum. Ernesto, filho de Francisca Basilia, 13 mezes, res. e fal. á r. da Misericordia n. 146.

Pleuro-pneumonia.—O flum. Octavio, filho de Arthur José Pinto Braga, 8 annos, res. e fal. á r. de Pedro Americo n. 25.

Pneumonia.—O flum. Antonio, filho de Luiz Monteiro de Barros, 3 annos, res. e fal. á r. da Real Grandeza n. 26.

Queimaduras do 2º grão.—O bras. Albino, filho de José Brocalo, 2 annos, res. e fal. á rua de Santa Luzia n. 49.

Typho icteroide.—A hesp. Elara Coca, 35 annos, cas., res. e fal. á rua Sete de Setembro n. 46.

Tetano arthenico.—A flum. Mathilde, filha de José Brito, 11 mezes, res. e fal. á rua Pedro Americo n. 70.

No numero dos 73 cadaveres sepultados nos diversos cemiterios, estão incluidos 23 de pessoas indigentes, cujos enterros foram feitos gratuitamente.

MISSAS

Rezam-se hoje por alma de:

D. Rita Guimarães Pinheiro, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição da Gavea.

Joaquim Lamberto dos Santos, ás 8 1/2, na igreja de S. Francisco de Paula.

Amanhã:

D. Maria de Souza Salgueiro da Silva, ás 8 1/2, na matriz da Gloria.

D. Candida Clementina de Malheiros Souza, ás 8 1/2, na igreja do Rosario.

D. Maria Romana de Araujo Malheiros, ás 8 horas, no igreja de Sant'Anna.

Manuel da Motta, ás 8 1/2 e ás 9 horas, no convento da Lapa.

N'esta capital falleceu ante-hontem D. Sabina Buarque Lima, esposa do Sr. conselheiro Antonio Buarque Lima, ministro do supremo tribunal, sogra do Dr. Affonso Octaviano Pinto Guimarães, e tia do Dr. Manuel Buarque de Macedo.

A officialidade do 11º batalhão de infantaria da guarda nacional foi hontem, em bonds especiaes, com a respectiva banda de musica, ao palacio Itamaraty comprimentar o Sr. presidente da Republica, sendo tambem comprimentado o Sr. ministro da justiça, que alli se achava.

Em seguida a banda de musica percorreu a rua do Ouvidor e, parando em frente á redacção do *Diario do Commercio*, saudou o Sr. coronel Dr. Fernando Mendes.

Falleceram, em Pernambuco: o funccionario publico aposentado Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque, o 2º annista da faculdade de direito Cicero da Motta Pinto e Antonio Augusto dos Santos Porto.

O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Soccorro e de Nossa Senhora das Dôres, em Cascadura, foi, no dia 12 do corrente, o seguinte:

Existiam 1416, entraram 51, sahiram 46, falleceram 12, existem 1409.

O movimento da sala do Banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 327 consultantes, para os quaes se aviaram 439 receitas.

Praticaram-se 13 extracções de dentes.

A's 6 horas da manhã de hontem, foi encontrado no largo do Paço e recolhido ao necroterio, o cadaver de um individuo de côr preta.

Os medicos da policia procederam a exame.

150:000$. — Loteria da Bahia, extracção em 21 do corrente; com 4$ tira-se 25:000$ e com 800 rs. 5:000$000. (·

**1.000:000$.**—Sem igual.—Grande loteria da Bahia, extracção em 11 de julho (paga-se o dobro se houver transferencia); com 4$ tira-se 200 contos e com 1$ 50 contos. Pedidos a Augusto Gallo; caixa 968. (·

GAZETILHA

Pela assembléa geral do Gremio Dramatico Filhos de Apollo, recentemente convocada, foi eleita a directoria e conselho administrativo e fiscal, que se compõem dos seguintes cidadãos:

Directoria.—Presidente, Julio de Mello; vice-presidente, Luiz Augusto Monteiro; 1º secretario, Arthur Fialho; 2º secretario, Hermann Dufra e Mello; thesoureiro, Joaquim Cancio de Souza Albuquerque; 1º procurador, João Monteiro de Miranda; 2º procurador, Paulino da Silva Pinhal.

Conselho administrativo.—Olympio Martins Fernandes Torres, João Ovidio dos Santos, Antonio José Ferreira de Oliveira, Arthur Colás, Emilio Belart e Mario dos Santos N. de Mello.

Conselho fiscal.—Belmiro Julio Vianna, Paulino Amaro Pereira, Pedro de Aguiar e Appolon Fickels Cheres.

COLLABORAÇÃO

D. Antonio de Macedo Costa

V

Foi, sem duvida, então, na espessura tenebrosa das mattas, ao fremito sussurrante das folhagens bastas, nos secretos colloquios comsigo e com Deus, pela callada das noites tepidas, quando o céu se arqueava, ponteado de myriades de estrellas, sobre as zonas opulentas do Equador, foi então, sem duvida, que o denodado sacerdote concebeu e affagou na mente o esplendido projecto de crear um navio-igreja, o *Christophoro*, vehiculo da civilisação christã naquellas paragens quasi desconhecidas.

No seu pujante cerebro não cahia em vão nunca a semente de uma idéa; germinava, floria, desentranhava-se em fructos abundantes, como planta benefica em solo pingue de seiva. Era genial, com effeito—digno da imaginação de um poeta e do senso pratico de um administrador — o expediente, a que se soccorrera D. Antonio, para attrahir mansamente á communhão dos povos cultos, as hordas de indigenas, que viviam e ainda vivem no dominio da rudeza primitiva, privados de quantos bens e confortos decorrem para nós do labutar incessante de gerações e gerações.

Que encantadora surpreza para aquelles miseros selvagens, acostumados ás palhoças desmanteladas e ás canôas rudimentares, verem passar sobre as vagas do rio-oceano, um edificio gracioso, um palacio de esbelta architectura, movendo-se por seu proprio impulso, como um gigantesco ser animado, como um cetaceo colossal e inaudito! Que prodigio sobrehumano para elles! que iman poderoso para os ligar ao convivio dos seus irmãos das cidades, e fazel-os entrar de vez no nucleo das nossas aspirações e das nossas forças collectivas!

O deslumbramento causado pelo insolito espectaculo faria já muito; as boas maneiras e a caridosa habilidade dos missionarios fariam o resto. Ver-se-hiam reproduzidos no extremo norte os admiraveis resultados, que os antigos jesuitas obtiveram no periodo colonial, em S. Vicente, na Bahia, no Maranhão e em outros logares.

A que melhores e mais altos fins se poderia adaptar esse miraculoso invento moderno—a navegação a vapor? lhe serviria esta só para viagens de recreio e para a carnificina das batalhas navaes?

O bispo, que, por uma energia bem antinomica com a indole dos brasileiros, transformava, sem delongas, as resoluções em actos, tratou immediatamente de dar os passos necessarios para a consecução do que acreditava. Em Belém, perante as auctoridades e um selecto auditorio, pronunciou sobre o assumpto primoroso discurso, sem contestação um dos mais perfeitos e magistraes, litterario e philosophicamente, que se tem pronunciado no Brasil, sobre ser modelo acabado de genuina eloquencia, espontanea e vibrante, é um largo e profundo tratado sobre as condições de vida, os elementos de prosperidade futura da Amazonia, e a criminosa incuria dos governos, que os não têm sabido aproveitar; ahi, pisava elle em terreno firme; guiava-se pelo que vira e presenciara, e não por informações estranhas.

Os seus argumentos convenceram a todos, mas persuadiram a poucos; ai d'aquelles, em que a convicção não está identificada com a persuasão! mas assim succede quasi sempre entre nós. Não se lhe regatearam applausos e encomios; mas começaram a surgir as difficuldades, quando se fallou em cooperação activa. Bello plano— opinavam alguns —mas nimeamente dispendioso! *Proh pudor*! n'esta grande terra, onde se encontra dinheiro para tudo, para cafés-cantantes e para companhias de commercio, para clubs de dança e para clubs de *sport*, seria custoso a cada cidadão concorrer com o lucro de um dia ou com o rendimento de uma semana, para a obra meritoria da redempção social de infelizes compatriotas, inteiramente abandonados, nas suas brutas brenhas, á propria ignorancia e aos proprios costumes barbaros?

Os ministerios—não accuso nenhum em especial—que não hesitam em gastar avultadas quantias, para vergonha e ruina da patria, em cabalas eleitoraes, em compras de votos, em verbas secretas, na manutenção de protegidos, e outros destinos inqualificaveis, deveriam, por um resto de patriotismo reparar em parte esses erros com um pouquinho menos de avareza nos melhoramentos de verdadeiro interesse geral.

Por que não se abriram as arcas do thesouro para auxiliar a construcção e custeio do *Christophoro*? Fraudes e enganos não havia a receiar; pela limpeza do negocio respondia cabalmente a honradez immaculada do bispo, que era seguro o emprego da somma que se decretasse, e que o proveito ultrapassaria o sacrificio, comprehendia-se logo por intuição, e comprovava-o á evidencia o programma apresentado.

Mas não se tratava precisamente de adquirir uma adhesão que garantisse a maioria nas urnas ao gabinete; e demais, estava á testa da empreza um prelado de rija tempera, que sabia, sem empallidecer, atirar á face dos potentados da terra certas verdades amargas de tragar; por isso...

Não condemnemos, porém, a todos; alguma cousa, muita cousa mesmo, obteve elle da boa vontade particular; não escasseiam no nosso paiz corações francos e generosos.

Cumpre agora, creio, ao seu successor na sé do Pará, proseguir na obra interrompida pelas molestias e pela morte do excelso iniciador; não é isso um recurso de clericalismo; é um legado nacional!

MAGALHÃES DE AZEREDO.

AVISOS

COMPANHIA IMPORTADORA E VAREGISTA DE LOUÇAS E PORCELLANAS.—Convidam-se os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral de installação, no dia 14 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão do Banco do Brasil.—Os incorporadores. (.

O Tempo (S. Anonyma Novo Paiz). — Pede-se aos Srs. accionistas que receberam listas para assignantes, o favor de as devolverem á rua de S. José n. 22.

Confecções para o inverno, para senhoras, meninos e meninas, tudo o que ha de mais moderno, sortimento e preços sem competencia, Aux Dames Elégantes, 1 rua do Theatro. (·

Freitas Hotel. — LARGO DA LAPA. O primeiro dos Estados Unidos do Brasil. Proprietarios, — *J. F. Freitas*. (.

Au Bon Marché.—Rua do Theatro ns. 15 e 17. — Grandes armazens de fazendas, armarinho, confecções e officina de costura.

Ao Preço Fixo—r. Ouvidor 58 e 60—Acaba de receber mobilias completas para salão, ditas para sala de jantar, ditas para dormitorio, ditas para gabinete de trabalho, ditas para repartições bancarias, grupos estofados para salão, moveis avulsos de estylo e fantasia, cortinagens, tecidos de fantasia para estofaria, porcellanas, fayances e bellas artes.

O Dr. Francisco de Paula Tavares participa a seus amigos e clientes que, de volta do Estado de Minas, fixou sua residencia á rua Escobar n. 14 (S. Christovão), onde continúa no exercicio de sua profissão.

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite. (·

Marca Cometa. — Mudou-se da rua Primeiro de Março n. 57 para a dos Ourives n. 38. (·

Gelo superior da fabrica de C. Bailly & C., assignaturas no deposito, rua Sete de Setembro 77. Sorveteiras mechanicas —apparelhos Carré. (·

Dr. Werneck Machado.—Rua Sete de Setembro 115, de 1 ás 3 horas. *Molestias da pelle e syphilis*.

Papeis pintados. — Anachoreta & Frazão dão parte a seus amigos e freguezes que mudaram-se para a rua da Carioca n. 37 e Sete de Setembro n. 39. Completo sortimento de papeis estrangeiros e nacionaes a preços reduzidos. Suas casas não fazem parte da companhia.

Privilegios—Jules Géraud, 43 rua do Rosario, encarrega-se de obter privilegios no Brasil e no estrangeiro. (.

Correio. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Zichy», para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 1/2 e com porte duplo até as 10.

«Moselle», para Montevidéo e Buenos-Ayres, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 1/2, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Amanhã:

«Trent», para Santos, recebendo registrados até ás 6 horas da tarde de hoje, impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 1/2, com porte duplo e para o exterior até as 10.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Apure-se o caso

Insiste o rabiscador do *Paiz* nessa revel teimosia, que não se inspira em fidalgo sentimento. Insistimos nós tambem porque no interesse da verdade, e tão só, inda temos a ponderar.

Nem outro é nosso empenho. Quando, porém, satisfeito este, satisfeitos nós então, nada nos demoverá a bipartir conte[n]das com quem tem a mentira por norma, o aleive por argumento, e o escandalo por objectivo, como o *Paiz*.

Diz o *apurador de casos*: « Fomos os unicos a levantar das obscuras notas policiaes... »

Inda bem que elle proprio se apregoa, e disso alvarmente jacta-se, ter sido o *unico apurador*, diriamos nós antes—*forjador dessa mentira*—; e essa declaração de tão espontanea e flagrante simpleza, *apurando* o caracter e os processos criticistas do tal impertigado rabiscador, vai em honra a toda a imprensa fluminense, criteriosa, ponderada, respeitavel e respeitadora.

Se algo houvesse de real e verdadeiro e serio, por que emmudeceria toda a outra imprensa, que de elementos dispõe de ordem excellente, quaes não conta o *Paiz* de hoje?...

E, quanto ás *notas obscuras*, sobre ser isso perfido e requintado aleive, é demais a unica moeda com que o *Paiz* poderia pagar-nos a gentileza com que nós os medicos-legistas, sempre aqui acolhemos o seu reporter, subministrando-lhe todas as informações de que ha mister, entre primores de trato consoantes á nossa educação.

Mas o infeliz John Stix, condemnado a apanhar a mosca, houve de descer aos infernos para cantarolar bobeando.

....

Faliamos agora ao publico e á classe medica.

O caso de Manuel Antonio Lagôa, que como é já sabido, falleceu á 1 hora da madrugada de 10 do corrente, e foi n'esse mesmo dia por nós autopsiado ás 2 horas da tarde no necroterio, implica duas questões que se extremam:

1.º Manuel Antonio Lagôa recebeu pancadas em um dos armazens da alfandega?...

2.º Manuel Antonio Lagôa morreu em consequencia (proxima ou remota) de pancadas recebidas?...

Quanto á 1ª questão, assim isolada, somos indifferentes nós, os medicos legistas. Ella escapa á nossa attribuição; e, no caso vertente, sem elementos precisos com força de persuadir para affirmar ou denegar, propendemos entretanto para admittir e crêr que tal esbordoamento se houvesse dado, pelo simples facto de articular-se a denuncia e ninguem contestal-a.

Que fique pois acceito o postulado — Manuel Antonio Lagôa foi (se quizerem rigorosamente mesmo) espancado na alfandega; e passemos á segunda questão, a unica que nos affecta e por que discutimos.

Lagôa morreu na madrugada de 10 em consequencia de pancadas?

Não; absolutamente não; um milhão de vezes não; eternamente não!!...

E' isso o que affirmámos e affirmamos; é isso o que a autopsia demonstrou; é isso o que hão de forçosamente demonstrar quantas autopsias se fizerem n'aquelle cadaver, quantos exames inventarem, aos quaes todos protestamos que seremos presentes, para que o *apuramento* da verdade não degenere em *embrulhamento* de mentiras.

E se alguem ha que taes exames deseje, ninguem mais os quer do que nós, a quem o *Paiz* desconsidera e insulta pelo simples facto de não irmos de parceria com elle nos escandalos da mentira.

E, ainda mais: se tivermos a felicidade de taes novos exames se fazerem, fique o publico prevenido, fiquem certos os doutos collegas que nos lêem, que, prezando em muito a responsabilidade e o decoro da classe a que temos a honra de pertencer, iremos de nossos venerandos mestres, os honrados lentes da nossa faculdade, solicitar a graça especial de ao acto assistirem, porque ante a serena magestade da sciencia o embuste e o ardil não medram, e a desvergonhada calumnia certo não ousará escancarar a fauce.

Ah! illudem-se muito a nosso respeito os pasquinadores de qualquer jaez!...

E, mais ainda, saiba o publico que um feliz sentimento de previsão levou-nos, n'este caso de Manuel Lagôa, a mandar photographal-o depois de autopsiado, ou antes, no acto mesmo da autopsia.

Manuel Lagôa não morreu em consequencia de pancadas, affirmamol-o ainda uma vez; e quem o contrario garantir será descaradamente desmentido!

De que então morreu Lagôa?...

Já o affirmámos, affirmamos ainda, affirmaremos sempre, porque a verdade é essa, e só essa:—*de uma febre biliosa terminando por um accesso pernicioso*.

A crassa ignorancia do rabiscador do *Paiz*, não lhe dando brecha para entender o que dissemos, induziu-o (poderia ser má fé?) a emprestar-nos a seguinte phrase:—*febre biliosa degenerada em accesso pernicioso*.

Garantimos ao publico, sob palavra de honra, que essa phrase é mera arteirice da medicina do *Paiz*.

« *Ha muita paridade entre esta febre paludosa*, que matou *o espancado, e outras febres palustres e outras congestões hepaticas*.»

Foi com taes palavras que o *Paiz* terminou a paspalhada de hoje.

Que seja! Fique para o *Paiz* a gloria de achar essa paridade; mas na sua azafama de *apurar casos*, veja se alcança gloria maior, descobrindo tambem paridade para quem, desconhecendo talvez a configuração, estructura e funcção do proprio nariz, aventura-se comtudo a mettel-o por toda a parte.

A *seriedade*, a *boa fé* com que o *Paiz* está *apurando o caso*, o publico sensato e os nossos collegas ainda na babuzeira de hoje podem verificar, pois agora alli elle chama *febre paludosa* o que nós dissemos ser—febre biliosa terminando por um accesso pernicioso.

O *Paiz* é ignorante ou mentiroso?...

Agora de mais uma importante circumstancia vamos dar conhecimento ao publico e aos illustres collegas que nos lêem.

Perante a 5ª delegacia depoz hontem o Sr. Dr. Duos, morador á rua do Cattete, medico que foi no dia 8 do corrente chamado para encarregar-se do tratamento de Manuel Antonio Lagôa, o individuo *cujo caso* o *Paiz está apurando* (*sic*.)

Pois bem: o intelligente e honrado Sr. Dr. Duos teve a franqueza de revelar que os parentes de Lagôa *mostraram-lhe tal ou qual empenho em que elle descobrisse relação entre a molestia de Lagoa e as pancadas que se dizia haver elle soffrido; mas que entretanto, depois do mais rigoroso e demorado exame, repetido em duas ou tres longas visitas medicas, elle Dr. Duos categoricamente declarou que — nenhuma, absolutamente nenhuma relação via entre os dous factos, que não achava vestigio algum da menor violencia, e que em sua consciencia medica tratava-se de uma febre biliosa terminando por accesso pernicioso!!!*...

Essa franca e honesta declaração do Dr. Duos, hoje tomada por termo nas investigações a que deu começo o Dr. 5º delegado, não agradou aos *apuradores do caso*; e nem os parentes de Lagôa quizeram o certificado de morte que, só n'esses termos, prompto estava o honrado Sr. Dr. Duos a passar.

Esta circumstancia, só hoje de nós conhecida, vem responder á soez maledicencia que os accessos perniciosos têm outros *especialistas* além dos medicos legistas da policia.

Muito folgamos com a esperança de, como diz o *Paiz*, « ser esta questão levada ao limite do apuro a que se possa chegar »; tanto melhor para nós, que os mais interessados somos.

Temos, porém, o direito de lastimar e sinceramente doe-nos que em um proposito que devera todo ser serio, e exclusiva e rigorosamente scientifico, o *Paiz*, a nós se referindo, condimentasse seus artigos com uns adubos de descortezia e in olencia, violentando-nos a descalçar a luva para travar da penna.

Fomos gratuitamente melindrados; o publico sensato perdoe-nos a displicencia com que retrucamos.

Gabinete dos medicos-legistas da policia da capital federal, 13 de maio de 1891.

DR. JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO.
DR. NEMEZIO QUADROS.

A constituição e o sangue

Sem um tratamento constitucional é impossivel conseguir-se a cura permanente de nenhuma enfermidade eruptiva ou ulcerosa. O sangue viciado deve-se purificar e fazel-o sandavel, do contrario a causa do mal permanece occulta no systema, e é certo que no fim se apresentará em outra fórma mais terrivel do que a anterior. Só um remedio, dos conhecidos entre os homens, busca, esquadrinha e expulsa este mortifero principio e restabelece a constituição physica á sua primitiva força e vigor. Tal é ou taes são as virtudes da Salsaparrilha de Bristol. Os remedios suppressivos são excessivamente perigosos em taes casos, e o mercurio substitue invariavelmente uma molestia por outra, ainda mais terrivel que a primeira. Porém este balsamico detergente e restaurativo vegetal arranca até os alicerces da enfermidade, e converte n'um baluarte de saude e força o systema, depois de haver expulsado o venenoso invasor. Este remedio, o mais admiravel e maravilhoso de quantos se conhecem no mundo, deve sua extraordinaria reputação ás suas virtudes vivificantes e purificadoras. Encontra-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas. **376**

Lê-se no *Figaro*:

O XAROPE DE REGNAULD é uma preparação de gosto suave e de uma efficacia patente contra as molestias dos bronchios e do peito. Seus principios activos são tirados das plantas medicinaes que têm propriedades proprias para alliviar e curar a tosse.

Bastam duas a tres colheres de Xarope de Regnauld para acalmar a tosse de irritação, das constipações, do defluxo epidemico, do catarrho, da bronchite, da asthma, etc., sem occasionar perda do appetite.—Prepara-se este producto em casa de L. Frère, á venda em todas as pharmacias de primeira ordem. Com uma instrucção sobre o medicamento. (·

Banco da Praça

DECLARAÇÃO AO PUBLICO

A directoria d'este Banco, abaixo assignada, por força de circumstancias que serão conhecidas pelos Srs. accionistas na sua reunião, convocada para o dia 15 do corrente, declara nullos varios contractos, que o ex-gerente celebrou por sua unica e abusiva auctoridade, sem sciencia e deliberação da directoria e do conselho fiscal. Assume a responsabilidade juridica d'esta sua declaração até o veredicto da assembléa geral, que resolverá definitivamente.

DR. JOAQUIM ANTONIO DE OLIVEIRA BOTELHO, como presidente interino e secretario effectivo.

THEODORO MONTEIRO FERREIRA DA SILVA.

AUGUSTO CLEMENTE FERREIRA.

Rio, 1º de maio de 1891. (·

Dr. João da Silva Ramos, medico no Rio de Janeiro diz serem incontestaveis os beneficios produzidos pela *Agua Ingleza* de Ribeiro da Costa & C., considerando-a indispensavel no seu arsenal therapeutico, pois que, muitas vezes em casos de febres ligadas ao puerperio, e de febres palustres, ella triumphou quando os mais energicos e afamados antifebris falharam.

Para adherir o pó de arroz use-se só a THYMOLINA RAULIVEIRA
(A' venda em todos os armarinhos) (·

Opinião insuspeita

O Dr. Luiz Augusto Pedro de Sande, director do hospital militar de Lisboa, declara no seu attestado que fez uso dos *Saes das Aguas de Moura* e que experimentou sensiveis melhoras nos seus padecimentos chronicos gastro-intestinaes, e que os applicou a muitos doentes de dyspepsias e digestões morosas, de que ficaram curados. (·

Dr. Camacho Crespo, do Rio de Janeiro, sobreleva as propriedades TONICAS E RECONSTITUINTES da *Agua Ingleza* de Ribeiro da Costa & C., de Lisboa, louvando-se de a ter empregado com grande exito em pessoa de sua familia. (·

MOLESTIAS SYPHILITICAS— Elixir de velame de Rauliveira. (·

Apure-se o caso

Não é exacto que o redactor-secretario do *Paiz* tenha dirigido qualquer carta ao medico da policia Sr. Dr. Joaquim José de Carvalho, dando-lhe desculpas e satisfações por conceitos enunciados na folha.

O Sr. doutor asseverou isso hontem n'um artigo ineditorial da *Gazeta de Noticias*, mas fêl-o afastando-se da verdade.

O Sr. Dr. Joaquim José de Carvalho endereçou-nos ha pouco tempo uma carta para refutar reparos feitos relativamente a um trabalho de autopsia, e eu devolvi-lhe a sua epistola, com delicadas expressões, é certo, mas não sem dizer-lhe que *O Paiz* não estava acostumado á recepção de phrases duras, e que o Sr. doutor era incompetente para vir ao nosso encontro, pois o trabalho medico-legal de que tratava-se, tinha sido realisado pelo digno facultativo Dr. Thomaz Coelho, que, agora accrescento, declarou diante de um nosso companheiro não ter auctorisado o seu collega a defendel-o.

Ahi está a summa da carta que o redactor-secretario d'*O Paiz* dirigiu ao Sr. Dr. Carvalho, e na qual, lendo-a, toda a gente encontrará expressões cavalheirosas contrapostas ás linhas grosseiras devolvidas, e que eu não podia archivar: entre isto e o dar satisfação vai uma grande distancia.

E, uma vez que o Sr. doutor declara conservar essa carta em seu poder, cumpre-lhe publical-a, senão para minha confusão, ao menos como um tributo á verdade.

Quanto ao mais do seu artigo de hontem, referente á morte do operario Lagôa, o Sr. Dr. Carvalho perdeu o direito á discussão a que quer levar *O Paiz*: S. S. despiu a luva de cavalheiro para empunhar o tamanco com que nos aggrediu.

14 de maio de 1891.

JOVINO AYRES.

O SEDLITZ CH. CHANTEAUD é o purgante mais efficaz contra a prisão de ventre, enxaqueca, dôres do estomago, gotta, rheumatismo, etc. A fama de que gosa entre os facultativos é universal. Para evitar as contrafacções, exija-se um embrulho amarello e a marca Ch. Chanteaud, unico preparador dos medicamentos dosimetricos do Dr. Burggraeve. (·

A Agua Ingleza de Freire de Aguiar

Este producto, approvado e adoptado pela Inspectoria Geral de Hygiene e pela distincta corporação medica, é sempre indicado, nas *convalescencias de febres* e outras molestias graves, *como tonico anti-febril* e *apperitivo* evitando recahidas, sendo de toda a vantagem nas *quadras epidemicas*, para evitar *febres de máu caracter*, etc.

Na violenta epidemia de Campinas os effeitos da *Agua Ingleza de Freire de Aguiar*, forão bem apreciados pelos distinctos clinicos que alli estiverão e como se verifica dos attestados dos illustrados clinicos os Srs. Drs. Clemente Ferreira, Corrêa Dutra, Pereira de Barros, etc.

N'esta capital, a *Agua Ingleza de Freire de Aguiar* continúa sempre a ser indicada pelos mais abalisados clinicos, que tambem têm attestado os seus effeitos.

A *Agua Ingleza de Freire de Aguiar*, contem vejetaes importantes da Flora Brasileira, de reconhecida acção *anti-febril, tonica* e *apperitiva*, além da melhor qualidade de quina, de riqueza abundante em alcaloides.

Encontra-se este producto em todas as pharmacias e drogarias e em porção em quasi todas as drogarias ou no escriptorio da Companhia Chimica Industrial da Flora Brasileira, rua de S. Pedro, em em frente á Praça do General Osorio. (.

Remedio infallivel

Dr. José Maria da Silva Leite.—Attesta que se curou com o uso dos *Saes das Aguas de Moura* na doença que soffria de dyspepsia, pyrosis e indigestão. (·

A RAINHA DO TOILETTE — Thymolina Rauliveira. (·

A' junta de hygiene em S. Christovão

Pede-se ao Dr. delegado da junta a bondade de visitar uma estalagem da rua de S. Januario, para examinar o estado da mesma, e ao mesmo tempo vêr se as casas que estavam alugadas por 12$ valem os 14$ que actualmente pagam.

D'esta fórma o pobre não tem onde morar.

Um por todos

Aos doentes do figado

O Dr. F. Ferraz de Macedo, medico pela escola do Rio de Janeiro, declara no seu attestado que os *Saes das Aguas de Moura* não são debilitantes, e são proveitosamente applicados com muita vantagem nas doenças de figado, do apparelho digestivo e urinario. (·

O VINHO DE PEPTONA DEFRESNE contém a *Peptona Defresne*, a primeira que foi admittida nos hospitaes de Pariz e pela marinha do estado.

O Vinho Defresne encerra todos os elementos dos musculos e do sangue, faz voltar o appetite perdido, abrevia as convalescenças, restabelece as forças dos anemicos e dos diabeticos. Nutre, sem cançar, as pessoas enfraquecidas ou consumidas pela febre ou pela dysenteria. Em todas as boas phamacias. (·

A Herva Homeriana

Cura a tuberculose pulmonar, affecções do peito, etc., etc.

« Dr. Cohn, conselheiro sanitario. Stettin.

Estou extraordinariamente satisfeito com o resultado do emprego de vossa planta, em seis casos.

Não deixarei de recommendal-a ás pessoas atacadas de molestias tuberculosas, etc.» (·

Attestado medico

O Dr. Francisco José dos Santos Chaves, director do hospital de marinha, aprecia no seu attestado a grande importancia dos *Saes das Aguas de Moura*, e muito principalmente nas doenças do apparelho digestivo e vias urinarias. (·

O ministerio do Pif! Paf!

Já tardava que algum tolo com ballas de esperto não pretendesse descobrir no *Pif! Paf!* o tão decantado dente de coelho.

Um typo que diz entender do riscado, mas que realmente não entende de cousa nenhuma, insinuou, ha dias, por um dos nossos jornaes, que a feitura do ministerio do *Pif! Paf!* obedecia a segunda intenção do traductor. Olhem que já é preciso muito má vontade para fazer-se semelhante supposição!

O *Pif! Paf!* é uma peça franceza, a qual fez com o mesmo titulo, um grande successo em Pariz; o traductor é Eduardo Garrido, um litterato que se occupa tanto de politica como nós com a vida do proximo; a peça está traduzida ha dous annos. Qual foi, pois, a razão que levou o articulista a descobrir *quelque chose* no ministerio do *Pif! Paf!*?

Não sabe o publico, mas sabemol-o nós; o tal abelhudo é official do mesmo officio.

Perde, porém, o tempo e o latim, porque ninguem já se deixa levar por cantigas.

Segundas intenções no *Pif! Paf!*? Ora não ha! Afinal o intromettido tem razão, á primeira vista; mas á segunda, reparando-se bem... vê-se que não passa de um tolo!

Que lhe preste!

(Transcripto do *Paiz*).

Importante!!

Declaro que não só para mim como para pessoas de minha familia, aqui e na cidade do Rio Grande do Sul, sempre que somos atacados de bronchites e resfriamentos, temos usado com grande proveito do xarope de Angico Composto com tolú e guaco, preparação especial dos Srs. pharmaceuticos Raulino Horn & Oliveira, pelo que o reputamos um excellente preparado para essas affecções.

Desterro, 2 de julho de 1888.—*William B. Chaplin*, empregado da *The Western & Brazilian Telegraph Company, Limited*.

Depositarios, SILVA GOMES & C. (·

Todo o mundo acha um novo uso para o Sapolio.

Sirva-se e ficará admirado de ter-se podido passar sem elle.

Aqui estão duas boas provas do seu merito.

Tira embora demoradamente, as manchas de tinta do marmore, e applicado a um par de balanças manchadas de graxa, as converte em novas instantaneamente. (·

Testemunho valioso

Dr. José Vaz Monteiro, medico pelas Escolas de Pariz e de Lisboa, aprecia o alto valor dos *Saes de Moura* pelos resultados que obteve da sua applicação em pessoas de sua familia. (·

Quem conquistou a Argelia? Os soldados francezes? Sim e não. Os soldados francezes venceram os arabes; as febres, porém, não deixariam de triumphar dos vencedores, e destruil-os sem deixar um só de pé. O Dr. Maillot, cujo nome merece passar á posteridade, foi quem venceu este inimigo, mais terrivel do que todas as tribus reunidas; e a arma heroica empregada para essa conquista e colonisação foi a quinina.

Mais felizes que nossos predecessores, temos aperfeiçoado ainda mais esta arma. E' sempre a quinina, em preparações, porém, mais variadas, mais puras, mais poderosas e apresentadas debaixo de uma fórma que supprime o seu excessivo amargor, quasi sempre insupportavel.

As perolas de quinina (sulfato, bisulfato, chlorhydrato, lactato, bromhydrato e valerianato) do Dr. Clertan, approvadas pela academia de medicina de Pariz, são as mais perfeitas preparações que se têm feito até agora.

Fabrica e venda por atacado: casa L. Frère, Pariz. A varejo, em quasi todas as pharmacias de todos os paizes.

Exija-se a firma do Dr. Clertan. (·

Embriaguez habitual

E' sempre escudado na mais sã e desinteressada convicção, que temos conhecimento da honrosa carta do Sr. João Pamphiro, importante fazendeiro no Estado do Rio de Janeiro, com referencia ao não desmentido criterio, honorabilidade e escrupulos da conhecida pharmacia e drogaria Granado, á rua Primeiro de Março, que damos publicidade:

« Srs. Granado & C.—Capital Federal.—Estimados senhores.—Agradeço-lhes a prompta expedição das drogas e outros preparados do meu pedido.

Tenho fazenda, ha alguns annos, certifico-lhes que as suas drogas são as melhores que até hoje tenho recebido, e os seus preparados de promptos e beneficos effeitos, sobresahindo o seu maravilhoso remedio contra embriaguez, applicado aos seguintes: Raymundo, pardo, ex-escravo, natural do Estado de Minas, maior de 30 annos, ébrio incorrigivel e n'este estado só trabalhava dous dias na semana, o resto ébrio de não levantar-se; tomou algumas dóses do seu remedio, não bebe mais, tornou-se um homem util, trabalhador, serio e limpo; Possidonio, pardo, meu ex-escravo, natural do Estado da Bahia, maior de 20 annos, ébrio incorregivel, imprestavel no todo, gritador e desordeiro; o seu remedio produziu um effeito maravilhoso, transformou-se, é optimo trabalhador, serio e da melhor conducta; Marcolino, pardo, livre, maior de 40 annos, natural do Estado do Rio, habitualmente ébrio de cair, já com defeitos, por ter virado um carro sobre elle, com poucas dóses do seu remedio não bebeu alguns dias; porém, quando quiz recomeçar a beber, como de facto bebeu, foi como se tomasse um vomitorio e deixou de beber até mesmo o vinho.

E' tão bom o seu remedio contra a embreaguez, que repito o pedido do mesmo, por que aquella garrafa só serviu para tres.

Seu venerador e amigo obrigado — *João Pamphiro*—Fazenda de Santo Antonio da Tabatinga-Iriceira, 16 de março de 1891. »

Encerrando a criteriosa informação do importante cavalheiro, que a firma, resta-nos recommendar ao publico este acreditado estabelecimento de pharmacia e drogaria, que jámais admittiu e admittirá drogas e productos medicinaes de procedencia duvidosa, e por isto considerado pelas auctoridades sanitarias um dos melhores estabelecimentos em seu genero. (·

ESCROPHULAS—velame de Rauliveira *Silva Gomes & C.—Depositarios* (·

Os MEDICOS do mundo inteiro recommendam a CREME SIMON contra todas as affecções ligeiras da pelle. A sua acção é de um effeito maravilhoso contra os ardores do sol e as mordeduras de mosquitos. Desconfiar-se das falsificações. Exigir a marca da fabrica J. Simon, Pariz.—Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias. (·

PARTE COMMERCIAL

Rio, 13 de maio de 1891

REUNIÕES ANNUNCIADAS

Imp. e Varegista de Louça e Porcellana	14
Industrial de Fumos	14
C. de Phosphato de Cal, á rua do Rosario n. 47, 12 hs	14
Banco de C. Universal, no proprio banco, 1 h.	14
F. C. de Jacarépaguá, no Banco Industrial, 12 hs	14
Fluminense de Tijolos, á rua do Hospicio n. 5, 1 h	14
Commercio de Aguardente, rua do General Camara n. 14, 12 hs	15
Banco da Praça, no Banco do Brasil, 1 h	15
Industrial de Galvanisação e Nickelagem	15
Empreiteira, á rua de S. Pedro n. 56	16
Iniciadora de Melhoramentos, ordinaria, do Banco Industrial, 1 h	18
Evoneas Fluminense, no Banco do Brasil	18
Registro Torrens Urbano, no Banco do Brasil, 1 h	18
Geral de Estradas de Ferro, no Banco de Credito Universal, 12 hs	19
Ind. Lav. e Viação de Macahé, 12 hs	20
Industrial de Dynamite, á rua dos Ourives n. 169, 12 hs	20
Seguros N. Permanente, fusão, á rua Primeiro de Março n. 31, 12 hs	20
B. M. de Chapéus para Senhoras e Crianças, installação, á rua da Alfandega n. 23, 1 h	20
Petropolis Fabril, á rua de S. Pedro n. 42, installação	21
E. C. Rio Branco, rua do Ouvidor n. 38, 2 hs	22
Viação Ferrea do Sapucahy, rua do Ouvidor n. 35, 12 hs	25
Banco das E. Ferro do Brasil, 12 hs	25
Industrial de Papelaria, rua do Rosario n. 81, 1 h	27
Agro Criadora, á rua Primeiro de Março n. 55, 1 h	27
Liquidadora e Hypothecaria, 42 hs	29
C. Manufactora de Fumos, á rua da Assembléa n. 69, 1 h	30
F. Tecidos Rio de Janeiro, installação, á rua da Alfandega n. 96	30
Assucareira de Pernambuco, á rua Primeiro de Março n. 30, 1 h	30
Industrial da Ipuca, á rua Primeiro de Março n. 96, 1 h	30

ENTRADAS PELAS ESTRADAS DE FERRO

CENTRAL DO BRASIL E LEOPOLDINA

GENEROS	CENTRAL DO BRASIL		LEOPOLDINA	
	Dia 12	Desde 1	Dia 11	Desde 1
Aguardente	—	3	—	520
Arroz	—	—	—	320
Assucar	—	—	—	—
Algodão	—	5.470	—	—
Mamona	—	—	—	—
Batatas	—	—	—	496
Café	35.700	391.380	3.630	288.076
Carvão	29.410	346.662	—	788
Couros	—	43.470	—	1.200
Farinha	—	—	980	66.798
Feijão	—	—	60	1.115
Fubá	—	—	—	2.610
Fumo	3.821	94.987	—	35
Madeiras	—	—	—	53.495
Milho	17.149	235.586	8.300	274.273
Polvilho	—	24.237	—	115
Queijos	11.914	114.861	—	—
Tapioca	—	—	—	—
T. e tijolos	—	—	—	4.600
Toucinho	—	40.461	120	979
Diversos	98.660	983.409	186	54.224

NOTA.—Na relação acima não estão contempladas as expedições em trafego mutuo pelas vias Porto Novo e Serraria, recebidas pela E. de F. Central do Brasil.

PRESTAÇÕES DE CAPITAL

Estão fixados os seguintes prazos para realisação de entradas de acções:

BANCOS

Economia Popular. A 8ª de 5 °/. ou 1$, de 10 a	15
Unitario. A 2ª de 10 %, á rua Primeiro de Março n. 135, até	15
Emissor do Norte, Pará. A 3ª de 10 % ou 20$, rua da Alfandega n. 20, até	15
Comm. e Constructor. A 1ª de 20$, rua do Hospicio n. 17, até	19
Nacional. A 1ª de 10 °/. ou 20$, (ouro), rua dos Ourives n. 83, até	20
U. Ibero-Americano. A 3ª de 25$, rua Primeiro de Março n. 27, de 19 a	23
Continental do Brasil. A 2ª de 20 % ou 40$, rua da Alfandega n. 34, até	25
F. Publicos. A 3ª de 10 % ou 5$, de 18 a	25
Credito Real de Minas. A 1ª de 10 % ou 20$, á rua da Alfandega n. 7, de 20 a	30

COMPANHIAS DIVERSAS

Minerva P. de Pernambuco. A 3ª de 5$, á rua do Carmo n. 14, até	14
Empreiteira. A 3ª de 10 % ou 20$, de 4 a	14
Ind. Fund. e Serralheria. A 1ª de 60$, á rua do Rosario n. 97, até	14
Melhoramentos da Tijuca. A 1ª de 10 %, á rua dos Ourives n. 15, de 5 a	15
Viação F. Sapucahy. A 3ª de 15 % ou 30$, á rua do Ouvidor n. 35, de 5 a	15
M. Indust. de S. Paulo. A's 2ª e 3ª de 10 % ou 20$, á rua Theophilo Ottoni n. 92, até	15
Forja Nacional. A 6ª de 10 % ou 20$, á rua Primeiro de Março n. 59, até	15
M. Linha Estrella. A 4ª de 10 % ou 20$, á rua da Candelaria n. 47, até	15
Alliança Mercantil. A 3ª de 10 °/. ou 20$, rua do Ouvidor n. 28, de 3 a	15
Centro Industrial Nacional. A 3ª de 10 % ou 20$, rua da Alfandega n. 96, de 8 a	15
Cortume Nacional. A 5ª de 20$, rua dos Ourives n. 15, de 5 a	15
Serviço Maritimo de Santos. A 2ª de 20 % ou 20$, rua do Visconde do Rio Branco n. 28, até	15
Empregados de Carris de Ferro. A 1ª de 10 °/. ou 10$ por acção, rua da Candelaria n. 46, até	15
Com. Ag. Quatyense. A 3ª de 10 °/. ou 20$, rua da Prainha n. 117, até	16
Crystaes e Vidros. A 4ª de 10 °/. ou 20$, á rua do Hospicio n. 69, de 11 a	16
E. F. Mogyana. A 1ª de 20 % ou 40$, em S. Paulo e Campinas, até	16
B. M. Chapéus para senhora e crianças. Uma de 20$, á rua da Alfandega n. 23, até	16
Materiaes e Aterros. Uma de 60$, á rua da Alfandega n. 23, até	16
Theatros Brasileira. Uma de 20$, á rua da Uruguayana n. 57, até	18
Industrial Agricola Villa Rica. A 2ª de 10 % ou 20$, á rua da Alfandega n. 6, até	18
Tattersal Brasileira. A 3ª de 10 °/. ou 20$, de 16 a	20
U. das Industrias. A 3ª de 10 % ou 20$, rua Sete de Setembro n. 27, de 15 a	20
F. de Tecidos Rio de Janeiro. A 1ª de 10 % ou 20$, rua da Alfandega n. 96, de 10 a	20
E. F. Rio Doce e Cuyeté. A 2ª de 30$, á rua da Candelaria n. 18, até	20
Varog. de Melhados da Cidade Nova. A 1ª de 10 % ou 10$, rua do Rosario n. 97, de 11 a	20
B. de Papeis Pintados. A 3ª de 10 %, até	20
Imp. Familiar. A 2ª de 20$, rua da Quitanda n. 111, até	20
Nacional de Navegação Costeira. A 2ª de 100$, á rua Primeiro de Março n. 81, de 15 a	20
F. T. Andorinhas. A 4ª de 40$, á rua da Alfandega n. 36, de 20 a	20
M. Calçado Interventivo. A 1ª de 20 % ou 40$, rua da Alfandega n. 13, de 20 a	20
Imp. de Drogas E. Unidos. A 6ª de 10 % ou 20$, rua do Ouvidor n. 75, até	20
Grande Hotel de Petropolis. A 5ª de 10 % ou 20$, rua de S. Pedro n. 28, de 20 a	20
Geral de E. de Ferro. A 3ª de 10 % ou 20$, até	[illegible]
Obras Publicas Paulista. A 4ª de 10 % ou 10$, rua de Gonçalves Dias n. 66, de 20 a	30
Manufactora de Conservas Alimenticias. A 6ª de 10 °/. ou 20$, rua D. Manuel n. 7, de 25 a	30
Agricultura Industrial. A ultima de 10 %, á rua do Hospicio n. 60, até	30
Zoosterina. Uma de 20$, á rua dos Ourives n. 52, de 25 a	31
Abastecimento de Carnes Verdes. A ultima de 20$, á rua do Hospicio n. 95, até	31

MERCADO DE CAFÉ

MOVIMENTO GERAL DO MERCADO

Stock em 1ª e 2ª mãos

Dia 11:	Saccas
Existiam	19.566
Entraram	1.321
Total	20.887
Embarcaram-se	1.101
Existem	19.786

ENTRADAS GERAES

E. de F. Central do Brasil:

Dia 12	35.000
Desde o dia 1	353.418
Igual periodo de 1890	2.478.469
Cabotagem:	
Dia 12	125.820
Desde o dia 1	482.747
Igual periodo de 1890	544.998
Barra dentro:	
Dia 12	[illegible]
Desde o dia 1	[illegible]
Igual periodo de 1890	[illegible]
Total em saccas:	
Dia 12	3.[illegible]
Desde o dia 1	[illegible]
Igual periodo de 1890	74.[illegible]

COTAÇÕES

Qualidades	Por 10 kilos
Lavado	Nominal
1ª regular	»
1ª ordinaria	9$740 a 9$940
2ª boa	9$390 a 9$670
2ª ordinaria	8$710 a 9$330

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata «Napoli»	14
Rio Grande do Sul, «Rio Pardo»	14
Santos, «Valparaiso»	14
Portos do Norte, «Pará»	14
Hamburgo, por Lisboa, Pernambuco e Bahia, «Campinas»	15
Rio da Prata, «Clyde»	17
Portos do Sul, «Rio de Janeiro»	17
Bordéos, por Lisboa, Pernambuco e Bahia, «Charente»	18
Bremen e escalas, «Baltimore»	18
Rio da Prata, «Vittoria»	19
Santos, «Kohn»	21
Portos do Norte, «Pernambuco» (4 hs.)	17
Pernambuco e Maceió, «Assu»	18
Southampton, pela Bahia, Pernambuco e Lisboa, «Clyde»	18
Rio da Prata, «Charente»	19
Campos, S. João, Carangola e S. Fidelis, «Teixeirinha», (2 hs.)	19
Santos, «Baltimore»	20
Genova e Napoles, «Vittoria»	20
Bremen e escalas, «Koeln»	23
Hamburgo, pela Bahia, Pernambuco e Lisboa, «Paraguassú»	23

VAPORES A SAHIR

Londres, «Otarama»	14
Trieste, «San Giusto»	14
Portos do Sul, «Desterro» (12 hs.)	14
Santos, «Zichy», 12 hs	14
Santos, «Campinas»	15
Santos, «Trent»	15
Rio da Prata «Moselle»	15
Portos do Norte, «Rio Formoso»	15
Genova e Napoles, «Napoli»	15
Portos do Sul, «Itabira» (12 hs.)	16
Nova-York e escalas, «Segurança», (10 hs.)	16
Hamburgo, pela Bahia, Pernambuco e Lisboa, «Valparaiso»	16
Montevidéo, pelos portos do Sul, «Porto Alegre», (4 hs.)	16
Ubatuba, «Barão de S. Diogo», (4 hs)	16
Itapemirim, Victoria, Caravellas e Cannavieiras, «Mathilde», (8 hs)	17

ENTRADAS NO DIA 13

Southampton e escalas—20 ds. (2 1/2 ds. da Bahia), paq. ingl. «Trent», comm. A. E. Bell, passags. Alfredo Freitas, Francisco Souza Carvalho e sua mulher, José Candido de Magalhães, João Francisco da Silveira, Alfredo Garcia, Dr. Evangelino Faro, Alfredo Augusto da Silva, Luiz Pereira de Carvalho, Adolpho Vianna, Maria Julia da Silva, Dr. Americo Gomes Filho, Dr. Alfredo Sampaio, José Augusto Pernet, Alfredo Paranhos; os ingls. Joson Rigley e sua mulher, miss Redzath Gloverness e 2 filhos, João Kemp Junior, Z. G. Wilson, J. Chapman, Henry Grant, William Backler, George Rentin, Walter Hophins, Jas Peel; os allems. G. A. Forllags e sua familia, Wintz, o amer. R. Balmer, o franc. Emile Duceux, os ports. Manuel José dos Santos Azevedo, Joanna Gonçalves L. Pereira e 1 filha, Adelaide Laurinda, Leonarda, mais 338 de 3ª classe e 31 em transito.

Laguna—7 ds., pat. «Camponez», 124 tons., m. J. Antonio de Andrade, equip. 8: c. varios generos a Queiroz Moreira & C., passags. Olinda Rosa de Jesus e Antonio V. da Cruz.

Victoria e escalas—2 ds. (26 hs. de Itapemirim), paq. «Mayrink», comm. Manuel José da Silva Reis, passags. Dr. Julio Adolpho Fontoura Guedes, Francisco Martins Azambuja Meirelles, João Theodoro de Paiva, Francisco Luiz Alves da Silva, Francisco de Paula Prates, Mauricio Florencio Telles, Bernardo Brandão, Antonio Gonçalves, Joaquim José Alves Lima Silva, Francisco Alves Rebello Junior, Aristides Xavier Bicalho, João Emilio Braga e mais 19 de 3ª classe.

New York e escalas—24 ds. (3 1/2 ds. da Bahia), paq. ing. «Vandyck», comm. I. Phelan.

Buenos Ayres—11 ds., vap. arg. «Columbia», 595 tons., comm. G. Terrarosa, equip. 24: c. varios generos a Leopoldo Guodeville, passags. Augusto Vildner, e mais 3 de prôa.

Southampton e escalas — 19 ds., (12 ds. de Las Palmas), paq. ingl. «Moselle», comm. H. C. Rigand, passags. José Custodio Fernandes Braga; os ingls. H. Z. Wheatley, E. James Lynche, Edward Greene, W. Schackleford, David Duran; os hesps. Arturo Souza, Joaquim Lago, Indelecio Laurindo e 1 filho, José Iglesias e sua familia, José Moreira, Manuel Martinez, José de Oliveira, Manuel de Oliveira Carballo, Manuel da Silva, Manuel de Oliveira, Alberto de Faria, J. Souza Alves, João Ribeiro Marinho, Fernando Affonso Ennes, mais 433 de 3ª classe e 84 em transito. N. B. — Este paquete não communicou com a terra; fez as suas operações em quarentena.

Genova por S. Vicente—18 ds., (10 ds. do ultimo), vap. ital. «Umberto Primo», 1,928 tons., comm. A. Serrati, equip. 80: c. varios generos a G. N. de Vincenzi & Filhos, passags. 960 de 3ª classe e 8 em transito. N. B. — Este vapor não communicou com a terra; fez as suas operações em quarentena.

SAHIDAS NO DIA 13

Rio da Prata — paq. ital. «Duchessa de Genova», 2.993 tons., comm. J. Mascazzin, equip. 39: c. varios generos, passags. 294 em transito.

Pernambuco—barc. norueg. «Maritzburg», 442 tons., m. John H. Walker, equip. 11: c. ferro velho.

Barbados—lugar ing. «[illegible]», 399 tons., m. R. Benet, equip. 7: em lastro de pedra.

New York—barc. norueg. «Almaria», 676 tons., m. F. Abrahamsen, equip. 10: em lastro de pedra, passags. a mulher e 1 filho do mestre.

a pedido, de uma novidade extraordinaria, causou magnifica impressão; no 3º acto, o tercetto dos *cocus*, impagabilissimo, quando repetido foi-o por meio de novas coplas mais bregeiras do que as primitivas; a entrada dos varios grupos carnavalescos, todos vestidos com apuro e luxo, deixou de bocca aberta a platéa.

Finalmente, um successo, e temos na Lucinda estabelecida uma potente machina pneumatica dirigida contra as algibeiras do publico fluminense.

Repete-se hoje a *Notte a Venezzia*, e seguramente repetir-se-ha por muitas noites, por honra dos nossos frequentadores do theatro e conhecedores do que é verdadeiramente bom.

O PATIFE DO CALOR

Tal é o titulo de um interessante *vaudeville*, ante-hontem representado pela primeira vez no theatro Sant'Anna, original francez de Lambert Thiboust e Delacour, e vertido para o nosso idioma pelo Sr. Figueiredo Coimbra.

Como em geral acontece em peças d'este genero, ligeiros episodios formam o seu entrecho. Ricochet, velho dado ás conquistas amorosas, é prodigo de galanteios para com as *grisettes*, e especialmente para com Caracoles, cantora de um café cantante, nos Campos Elysios, com quem chega a entreter longa correspondencia epistolar.

Penelope, primeira modista da casa de modas de Ricochet, com quem casou-se, procurando allivio aos seus repetidos ataques hystericos, a principio frequenta assiduamente a escola de natação e depois vai a Baden-Baden com o pretexto de fazer uso das aguas, mas com o intuito real de seguir Beaufumet, por quem apaixonara-se e com quem se correspondera tambem por cartas.

Por sua vez Lolota, a cozinheira, que sentia certo enthusiasmo pelos militares, encontra em Loriol, soldado desempenado, a realisação do seu ideal.

Livre de sua mulher, Ricochet liberta-se igualmente de seu filho Gugusto, menino indiscreto, que colloca n'um internato, deixa a loja entregue á modistas e vai em procura da sua querida Caracoles.

Lolota e as modistas abandonam a casa para irem em procura de seus amantes.

Todos procuram explicar a sua conducta pelo effeito do calor, e em meio de innumeros episodios comicos, desenvolve-se a acção durante os cinco actos da peça.

No ultimo acto, o inverno contribue para que Ricochet e Penelope busquem o aconchego do lar, e ahi entregam-se á expansão de seus affectos conjugaes. As modistas dedicam-se ao trabalho, e Lolota, que durante o verão fizera varias ascenções no hippodromo, deseja entrar novamente como cozinheira em casa de Ricochet e Penelope, que não a acceitam. Ella, porém, revela a ambos estar de posse da correspondencia amorosa de cada um, e assim obtem a um tempo a sua readmissão e o consentimento para casar-se com Loriol.

A Sra. Lopiccolo foi muito feliz no papel de cozinheira, cantando alguns numeros com muita graça. A Sra. Dolores de Lima representou com propriedade e arte o papel da nervosa Penelope.

O Sr. Francisco de Mesquita, *Ricochet*, a principio um pouco contrafeito, mostrou-se depois senhor do seu papel. Os Srs. Leonardo, *Loriol*, e Sepulveda, *Beaufumet*, sahiram-se regularmente.

Alguns numeros de musica foram bisados, sendo no fim do ultimo acto chamados á scena e applaudidos todos os artistas, especialmente a Sra. Lopiccolo.

A traducção, tal como foi feita pelo Sr. Figueiredo Coimbra, em nada fez desmerecer o original.

Está o *Patife do Calor* posto em scena de modo a agradar ao publico e fazer longa carreira.

FREI SATANAZ

Previnam-se os frequentadores do Variedades logo cedo com os seus bilhetes, porque, depois do seu centenario, vai retirar-se de scena o *Frei Satanaz*. Hoje é a sua penultima representação.

PIF! PAF!

Impossivel é prever até quando irá a empreza do Recreio, obrigada como está a manter em scena a magnifica magica, de Garrido, o *Pif! Paf!* Hoje ainda a empreza cede á imposição do publico.

AS ANDORINHAS

Para variar ha hoje, no Apollo, uma unica representação das *Andorinhas*. Do que o publico ainda não sente necessidade de variar é do Visconti, que todas as noites apresenta novos e cada vez mais brilhantes trabalhos.

SURCOUF

Ainda hoje o publico vai ter occasião de apreciar, na Phenix, o *Surcouf*, cujo maior elogio é precisar só uma representação para celebrar o seu centenario.

DONA JUANITA

Esta popular opereta de Suppé, representada em quasi todos os theatros do Rio de Janeiro por companhias aqui estabelecidas e pelas que annualmente visitam esta cidade, é tão conhecida, que dispensa qualquer resenha. A partitura da *D. Juanita*, sempre ouvida com interesse, porque agrada a todos os paladares, o é ainda mais quando bons artistas se encarregam da execução dos principaes papeis.

A companhia que actualmente trabalha no Polytheama, á parte o fracasso da *Fatinitza*, tem cantado regularmente as outras peças conhecidas, agradando alguns dos seus artistas, ou pelos dotes vocaes, ou pelo desempenho que dão aos seus papeis.

Ante-hontem cantou-se a *D. Juanita*, sendo o principal papel, o da protogonista, desempenhado e cantado pela Sra. Gori Pasquale de modo a merecer francos applausos do publico que enchia o theatro, desde a sua entrada no primeiro acto até o fim da peça.

Incontestavelmente, a Sra. Pasquale é a principal figura da companhia, e se já não tivesse mostrado em outros papeis os recursos de que dispõe como cantora, no genero explorado pela companhia, bastava o realce que deu ante-hontem ao papel de *D. Juanita* para se poder ajuizar da sua excellente voz, que se amolda facilmente e sem discrepancia ás exigencias das partituras de operas comicas e operetas. Alem de cantar, representou bem o seu papel, sustentando com verdadeira arte as situações difficeis imaginadas pelo autor do libreto, para preparar as situações comicas de que está cheia a bellissima opereta de Suppé.

A Sra. A. Evangelisti (*D. Olympia*) e Sr. Conti (*alcaide*), o Sr. Bono (*sir Duglas*), e o Sr. Evangelisti (*D. Riego*) secundaram perfeitamente a Sra. Pasquale, concorrendo com a boa interpretação dos seus papeis para que a *D. Juanita* seja cantada mais vezes pela companhia.

Outro tanto não podemos dizer do Contarini, tenor, e da Sra. Lamblase, que sacrificaram os seus papeis.

Os córos e a orchestra andaram irreprehensivelmente, sendo o conjuncto geral applaudido com enthusiasmo, principalmente o quinteto do 2º acto e os córos do final do 1º e 2º acto no brinde dos peregrinos e toque dos pandeiros.

— Hoje representa-se a opereta *Os Mosqueteiros no convento*.

A companhia de zarzuelas, que ultimamente cantou no Polytheama e que se acha em S. Paulo, vai a Campinas no proximo mez de junho.

No dia 18 do proximo mez deve estrear no theatro de S. Pedro de Alcantara a grande companhia ingleza de operetas, que ha tempos deu duas representações no Lyrico.

A companhia vem agora com melhor e maior pessoal, contando entre os seus artistas alguns de bastante merito. A companhia traz tambem oito bailarinas de genero.

Para a estréa foi escolhida a opera *O Mikado*.

Com um escolhido espectaculo faz beneficio na Phenix, no dia 5 de junho vindouro, a actriz Monteiro.

EM BOA HORA O DIGA!

E' este o titulo de uma nova comedia de Gervasio Lobato, representada em Lisboa, no beneficio do Valle.

Poder-se-ha julgar do novo trabalho do applaudido comediographo pela seguinte noticia, extrahida do *Correio da Manhã*, de Lisboa:

«*Primeiro acto*.—Quadro animadissimo e novo. O movimento de compras e vendas n'uma loja. A freguesa que obriga o caixeiro a revolver a loja toda para depois se ir embora sem lhe comprar cousa nenhuma. A outra freguesa, que compra generos no valor de 75$ e que depois repara que se esquecera do dinheiro no trem. Levam-lhe o embrulho ao trem, mas tambem lá não está a bolsa. A freguesa leva o embrulho, e manda um bilhete seu com ordem de porem os 75$ na conta.

O dono da loja vê o bilhete:

« Viscondessa do Monte de S. Bernardo».

— Do Monte de S. Bernardo! diz elle. E' a viscondessa do *cão grande*. Estou prompto.

O dono da loja é o Telmo—admiravel de vivacidade, de movimento. Queima o tablado! diriam os francezes»

Valle, um caixeiro impagavel, faz tolice nos preços de um objecto que vende. O dono da loja mostra-lhe a caixa.

— Pois você não via estas letras *I, R, R*? O que significam?

— *I, R, R*, responde o Valle placidamente, significa mexilhão.

Mais adiante um freguez compra umas meias para sua mulher.

— Estas meias ficarão boas á minha mulher?

— Eu só vendo... diz o Telmo.

— O' seu patife! brada o marido furioso, você queria vêr as pernas de minha mulher?

— Eu não, senhor, responde o Telmo, digo que *só vendo* meias, não sei como ellas ficam.

O Valle chama-se na peça Paes Bello. Já esteve estabelecido. Teve uma loja de fazendas na rua da Bica do Duarte Bello, e puzera nos bilhetes da loja como simplificação—Rua da Bica do Duarte Eu.

Segundo acto.—Valle, o caixeiro, herdou 200 contos e vai casar com uma fidalga, mas esta, já durazia, que elle ama porque a acha imponente, não quer que elle se apresente a seu irmão D. Egas, como caixeiro. Inventa-lhe uma genealogia e até lhe compra uns retratos de antepassados. Por isso um personagem da peça observa:

— Dá-lhe avós, já que lhe não póde dar filhos.

Valle encontra-se com o terrivel D. Egas a quem tem de fallar nos seus ante-passados, cuja historia decorou, mas mal. Sabe que um d'elles foi coevo da fundação da monarchia. D. Egas, que é o inimitavel Silva Pereira, pergunta-lhe como se chama esse avô.

— Chama-se D. Cuevo, diz-lhe o Valle.

Mas o Valle tem de contar as suas aventuras, e a cada instante se esquece que é fidalgo e natural de Castello de Vide. Ao narrar um caso diz:

— E então o marçano, meu collega...

— O que! brada o Silva Pereira, o senhor foi collega de um marçano?!

— Ah! eu lhe digo, torna o Valle, é que lá em Castello de Vide chamam-se marçanos aos que nascem em março.

Este acto é verdadeiramente uma fabrica de gargalhadas.

Terceiro acto.—Toda a qualidade de invenções extraordinarias. Um baile de mascaras. O Valle entra valsando. Ha uma contradança marcada com a bicha de rigor. A Jesuina apparece mascarada de archeiro, etc.

O Valle, no segundo acto, para se livrar de uma entalação, teve de se dar como pai de uma rapariga de quem foi amante. Ora o Valle dera-se por doente, mas depois, apezar d'isso, foi ao baile. A improvisada filha tambem devia lá ir, « mas, diz o Silva Pereira, não quiz que ella viesse ao baile, tendo o pai doente.»

— Ah! diz o Valle muito solicito, muito bem educada, ella tem o pai doente? »

Hoje, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, estão francas ao publico as galerias da escola nacional de bellas artes.

Reuniram-se hontem, em assembléa geral, os accionistas da Companhia Nova Permanente, para conhecerem de uma proposta de fusão com a Companhia Brasil Federal.

Serviram de presidente o Sr. commendador Manuel José Soares, e de secretarios, os Srs. Antonio da Graça Araujo Bastos e Dr. Feliciano de Lima Duarte.

A proposta de fusão foi acceita por grande maioria.

Foram concedidos os seguintes creditos:

De 10:000$ ao governador do Estado de S. Paulo, para despezas com o tratamento de indigentes accommettidos de febre amarella na cidade de Santos;

De 2:500$ ao do da Parahyba, para despezas feitas no hospital da Cruz do Peixe.

REGISTRO DE ENTRADAS

Da casa Arthur Napoleão recebemos *Etherea*, valsa para piano, pela Exma. Sra. D. Ernestina India do Brasil.

Recebemos o *Relatorio apresentado á mesa administrativa do Asylo de Santa Leopoldina*.

Recebemos uma brochura; discurso do professor F. Renbaux sobre fabricação dos tubos pelo processo Maunesmann.

Recebemos *A ré publica*, carta em verso ao marechal Deodoro, por Pinheiro Viegas.

Recebemos o n. 76 da *Semana Sportiva*.

Recebemos um exemplar da polka *Alvorada*, composição do Sr. Julio Reis e editada pela casa Isidoro Bevilaqua.

Está publicado o n. 5 do *Boletim Postal*, relativo ao corrente anno, importante publicação da Directoria Geral dos Correios.

Da Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo recebemos o 1º fasciculo do diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes Silva, nova edição revista e melhorada.

Recebemos o relatorio da companhia viação ferrea Sapucahy, apresentado á assembléa geral dos accionistas.

Recebemos o Relatorio Annual da Estação Agronomica de Campinas, em 1890. E' um interessante repositorio de observações e dados scientificos sobre a cultura agricola e a meteorologia no adiantado estado de S. Paulo.

Agradecemos o exemplar recebido.

Recebemos:

— *La Mode Élégante*, o n. 16 do 50º anno.

— O n. 16 do 35º anno da *Illustração Hespanhola*.

Da casa Buschmann & Guimarães recebemos—*Quanto dóe uma ingratidão*—polka, de Amelia Avila.

Amanhã, 1º de junho, serão chamados na faculdade de medicina, a provas praticas de exame os seguintes alumnos:

4ª série, á 1/2 hora da tarde.—Julio da Silveira Lobo Junior e Alfredo Garção Stockler de Lima.

2ª série medica, á 1 1/2 da tarde.—Luiz Chrysostomo de Oliveira Junior e José Ribeiro da Silva.

1ª série medica, ás 11 1/2 da manhã.—Henrique Constancio Bennassi, João Manuel da Silva Tavares e Boaventura Francisco Lameira de Andrade.

2ª serie pharmaceutica, ás 11 1/2 da manhã.—João Gomes Sobral.

Para S. Paulo e Minas segue brevemente o pintor fantasista H. Goldsmith, que pretende fazer exposição dos seus trabalhos.

Seguiram hontem, a bordo do *Allianca*, os Drs. Antonio Pitanga, Ernesto Mallet, Augusto Lacerda e Raymundo Mendes Martins.

TELEGRAMMAS

S. Paulo, 30

Falleceu o antigo abolicionista Ignacio Araujo Lima.

No dia 1º começa a funccionar a policlinica gratuita, fundada n'esta capital.

Foi elevada á categoria de cidade a villa de S. José do Rio Pardo, com o titulo de Cidade Livre do Rio Pardo.

Tambem foi elevada á categoria de cidade a villa do Rio Novo, com o titulo de cidade de Avaré.

O governador visitou hoje o novo quartel de permanentes e a casa de Correcção.

Começam na segunda-feira as sessões preparatorias do Congresso.

A colonia italiana pretende organisar uma sessão funebre, para commemorar o anniversario da morte de Garibaldi.

Foi nomeado gerente do Banco de Credito Movel o corretor João da Rocha Menezes.

Até o dia 29, a alfandega de Santos rendeu 1.582:060$252 e a mesa de rendas 314:258$297.

— Está n'esta capital o Sr. Carlos Rheigantz, fundador da fabrica de tecidos de lã do Rio Grande do Sul, a qual é hoje propriedade de uma sociedade anonyma, com o capital de 5,000:000$000; parece que o Sr. Rheingantz vem tratar de estabelecer fabricas filiaes aqui e no Rio.

Em assembléa da companhia Argos, foi hoje eleita uma commissão de tres membros para dar parecer sobre a reforma dos estatutos.

Campos, 30

A Companhia Central do Brasil desistiu das compras dos engenhos centraes de S. José e Limão. Consta que a empreza do S. José vai intentar acção de perdas e damnos.

Parahyba, 30

Seguem hoje no paquete *Mandos* os senadores Almeida Barreto, e Firmino da Silveira, e os deputados Estacio e Sá Andrade.

Campos, 30

A Companhia do Alto Parahyba comprou por 1,500 contos a usina do Cupim; por 1,100 contos a de Queimados, e por 900 a fazenda de Francisco Pinheiro, todas n'este municipio.

(*Gazeta de Noticias*.)

Curityba, 30

Hoje installou-se com toda a solemnidade o congresso constituinte do Paraná, no palacio expressamente construido para seus trabalhos.

Formaram as forças das tres armas. Grande concurrencia de distinctas familias e cavalheiros de todas as classes.

Todas as sociedades nacionaes e estrangeiras se fizeram representar. Luzidos grupos de cavalheiros das colonias dos arredores da capital com seus estandartes.

O governador compareceu, acompanhado de officiaes da guarnição e grande numero de funccionarios civis.

A commissão do commercio muito contribuiu para as importantes festas.

Ao chegar o governador, foi enthusiasticamente acclamado pelo povo.

Lida a mensagem, declarando installado o congresso, salvou a artilharia, o presidente do congresso deu vivas á republica federativa, ao Estado do Paraná, á soberania do povo, ao generalissimo presidente da republica e ao brioso povo paranáense.

O governador deu vivas ao congresso, que foram todos enthusiasticamente correspondidos. Após a installação, elegeram-se a commissão de constituição e mesa definitiva, que é a mesma acclamada nas sessões preparatorias.—*Chichorro Junior*, 1º secretario.

Rezende, 30

A epidemia da febre amarella recrudeceu. Appareceram dois casos de variola e novos casos de sarampão, nos Campos Elyseos.—*Mattos Guedes*.

Aracajú, 30

A *Folha de Sergipe* e o *Correio de Sergipe* publicaram artigos energicos contra o vice-governador, por ter mandado trancar as portas do edificio da assembléa, postando em seguida uma força do 33º batalhão em frente ao palacio.

O espirito publico continúa agitado. O vice-governador devolveu o officio ao presidente da assembléa, em termos inconvenientes.—A *Folha de Sergipe*.

Natal, 30

Affirma-se que, sendo candidato ao cargo de governador d'este Estado um militar e senador por este mesmo Estado, tal candidatura é repellida pelo actual governador, de accordo com o Dr. Miguel Castro, que sustenta no congresso outro candidato.

— Hoje, a *Republica* reproduziu o manifesto do partido constitucional, declarando adherir a elle todos os republicanos rio-grandenses, nenhum dos quaes apoia o actual governo.

— Realisa-se hoje a apuração da eleição para o congresso. Actas falsificadas.

(*Particular*.)

AGENCIA HAVAS

Pariz, 30

E' opinião geral nas espheras parlamentares, que a triplice alliança, entre a Allemanha, a Austria e a Italia acaba de ser renovada, e que os respectivos tratados já foram assignados.

Lisboa, 30

Reabriram hoje as côrtes portuguezas.

— O novo ministerio apresentou-se, desenvolvendo o programma que conta seguir.

— Declarou que sua politica interna será tão liberal quando fôr compativel com a manutenção da ordem, e do respeito ás leis constitucionaes, e que se esforçará em reduzir ao minimo as despezas publicas.

— Este programma foi favoravelmente accolhido no parlamento, e considera-se certa sua acceitação.

Buenos-Ayres, 30

Libra cotada a 21,60 pesos. A bolsa esteve hoje muito agitada, receiava-se ataques contra os bancos. Estes estão guardados pela policia.

O partido nacional escolheu e proclamará amanhã como candidatos á presidencia e vice-presidencia, os generaes Mitre e Roca.

Lisboa, 30

O novo ministro do Brasil, n'esta côrte, apresentou hoje suas credenciaes.

Buenos Ayres, 29 (retardado)

A cotação das libras 21,80.

— O partido nacional proclamará, domingo proximo, seus candidatos á presidencia e á vice-presidencia da republica.

— Manifestam-se receios de desordem na provincia de Mendoza.

— O parlamento chileno adoptou uma lei mandando cobrar em ouro os direitos aduaneiros á razão de 10 % de mez em mez, até effectuar-se a cobrança total em ouro.

— Noticiam do Chile que falleceu hontem o Sr. Demetris Lastarria.

Foi removida D. Ermelinda Cesar de Mattos, adjunta da escola mixta das Sete Pontes, em S. Gonçalo, para a do Porto das Neves, em S. Lourenço.

26,5 foi o maximo da temperatura do dia de hontem e 18,0 o minimo da noite de ante-hontem, no observatorio do morro do Castello.

Na estação da repartição central meteorologica, o maximo da temperatura foi de 29,5 e o minimo 18,7.

Foi declarada sem effeito a portaria de 20 corrente que nomeou o cidadão Manuel Luiz Machado para o logar de 3º supplente de pretor da 15ª pretoria d'esta capital, visto não ter acceitado a referida nomeação.

Sob a presidencia do Sr. Luiz Barboza, realisou o Gremio dos Internos dos Hospitaes sua 10ª sessão ordinaria.

O Sr. Vasco de Toledo leu, como relator da commissão de medicina, seu parecer sobre a memoria do Sr. Modesto Guimarães, intitulada: *Das vantagens que se poderia tirar do emprego das correntes voltaicas, no tratamento da tuberculose pulmonar*.

Depois de longo e interessante debate, em que tomaram parte os socios Vasco de Toledo, Miranda Carvalho e o auctor da memoria, foi unanimemente approvada a conclusão do parecer, julgando bôa a memoria.

O Sr. Bernardino Franco leu o parecer da commissão de medicina, sobre a observação do Dr. Alfredo do Nascimento e Silva *Triplice infecção*.

Foi a archivar essa preciosa e bem elaborada observação, depois de usarem successivamente da palavra os socios: Luiz Barboza, Bernardino Franco, Miranda Carvalho e Herculano Penna. Em seguida, foi lido por este ultimo socio o parecer da commissão de medicina, sobre a observação do Sr. Modesto Guimarães *Neurasthenia*. — *Seu tratamento pela electricidade*.

Ficou adiada a discussão, levantando-se a sessão á 1 hora da tarde.

SESSÃO TUMULTUARIA

Buenos-Ayres, 30

Deram-se graves desordens no recinto e fóra do congresso. O Sr. Alem, que occupava a tribuna e era interrompido com applausos, foi posto fóra pela policia.

No meio do tumulto o deputado Castro ferio a uma pessoa do povo com um estoque. O povo pretendeu invadir o senado. Foi augmentada a guarnição do palacio do governador e da Bolsa.

Reina grande alarma em todos os circulos. Os Drs. Alem e Delvalle sahiram do Congresso acclamados e foram acompanhados até suas residencias por grande massa do povo, apezar dos esforços da policia para dispersal-o.

(*Gazeta de Noticias*.)

Buenos Ayes, 30

No senado o Dr. S. Alem fez uma interpellação ao governo sobre sua politica interna; censurou-lhe a apathia e o pouco caso que faz dos alarmas continuos entretidos na população sobre a situação do paiz. Esta interpellação foi recebida com interjeições diversas dos assistentes, e a pedido do presidente do senado a policia fez evacuar a sala, resultando deste facto uma algazarra bastante grave.

Os senadores Alem e Delvalle ao sahirem da sessão foram acolhidos pelo publico, que os esperava, com vivas enthusiasticos.

(*Agencia Havas*.)

Foram lidos na cathedral do bispado os seguintes proclamas de casamento, no dia 24 do corrente:

Felix José Vieira com Maria da Conceição Ferreira, Luiz Henrique de Azevedo e Mello com Deolinda José Rodrigues, Antão Ferreira Nunes com Rosalina Maria de Souza, Miguel Archanjo Galvão Sobrinho com Francisca de Araujo Quintella, Joaquim Francisco de Oliveira com Maria Augusta Leite Ribeiro, Luiz Caetano com Affonsina Navollo, Hortencio Pereira de Carvalho com Norminanda Meirelles da Silva, Antonio da Silveira com Maria Emilia, João de Andrade Nunes com Maria da Conceição Monteiro, José da Cunha com Lina Fructuosa de Brito, João Climaco Pereira de Lima com Basilia Helena de Jesus, Martinho Eliseu de Alvarenga com Thereza Maria de Jesus, Augusto Pinto de Mesquita com Ernestina Moreira, Floriado Pedro da Silva com Faustina Maria da Conceição, Pedro José Barbosa de Lima com Deolinda Rosa de Freitas Lima, Mario Ramos com Carlota Aurelia Ferreira, João Ribeiro Fernandes com Antonia Leopoldina Berquó, Pedro Goulart dos Santos com Hercilia Diva Lacerda, Joaquim Fernandes da Costa Braga com Maria de Souza, Francisco de Paula Pereira Faustino com Maria Olinda da Silva, Gaspar Teixeira de Oliveira com Margarida Maria do Carmo, João Augusto dos Santos com Rosa Josephina da Costa, Luiz Martins de Freitas com Carlota Alves da Silva, Candido José Fernandes com Agueda Emilia de Souza Barbedo, Pedro Luiz Drago com Ambrosina da Luz Lordelio, Joaquim Cancio de Souza Albuquerque com Anna Franco Ficha, Francisco Ribeiro da Silva com Felizarda Rosa de Araujo, Joaquim Marques dos Santos com Francisca Luiza da Nobrega, Antonio Rodrigues Pereira Vianna com Conceição da Rocha Leal, Gonçalo da Silva Loureiro com Maria Olympia Gambôa, Antonio Teixeira com Felicidade Erminda do Nascimento, Eduardo Augusto Machado com Catharina, Ricardo Elpidio de Carvalho com Estephania Lucia Torres, Alfredo Bastos com Braulia Maria Gonçalves, José Maria de Figueiredo Ramos com Sinomor Alvim, Antonio José Pinto Junior com Adelina Augusta Monteiro, Gastão Jeolas com Olivia Guimarães Antunes, Eduardo Carlos Duque com Maria Henriqueta da Silva.

Em companhia do Sr. capitão-tenente Calheiros da Graça, chegou a Ouro Preto o Sr. capitão Rodger, commissario americano, para a grande exposição que se ha de realisar em Chicago, em 1892.

Os illustres viajantes foram recebidos em audiencia particular pelo governador de Minas Geraes, que lhes prometteu todo o apoio em favor d'esse emprehendimento, esperando o que aquelle Estado far-se-ha representar condignamente.

Fará parte da commissão organisadora o illustre Sr. Gorceix, da escola de minas, devendo o Estado contribuir para a exposição com grande numero de productos mineraes e vegetaes.

O Sr. capitão Rodgers tem tido alli o mais lisongeiro acolhimento por parte, não só do Sr. governador, como de toda a população.

Na 2ª pretoria foram hontem affixados os editaes de casamento de:

Epiphanio Pereira da Silva com Joanna Maria do Espirito Santo.

Miguel Archanjo Galvão Sobrinho com Francisca Araujo Quintella.

Manuel Martins Pereira com Leonor Marques da Conceição.

Francisco dos Santos Paula Junior com Maria Dias Alves.

Falleceu de uma affecção cardiaca, na fazenda da Independencia, no dia 29 do corrente, na idade de 82 annos, o Revm. padre João Gonçalves Dias Gontão, que foi por mais de 25 annos vigario da freguezia de S. José do Rio Preto, no Estado do Rio.

Os empregados da 2ª secção do arsenal de guerra fizeram hontem uma manifestação de apreço ao 2º ajudante d'aquelle estabelecimento tenente-coronel Francisco Velloso a quem offereceram um delicado mimo.

Já se acha na alfandega o material aereo para a linha de bonds electricos da Tijuca, cuja installação, a cargo da Empreza de Obras Publicas no Brasil, será começada por todo o mez de junho.

Concedeu-se um anno de licença ao cidadão Francisco Carlos Augusto de Andrade, 1º escrivão do judicial da comarca da capital do Estado de S. Paulo, para tratar de sua saude.

FABRICO DO SAL

Acha-se exposta na Glace Elégante, rua do Ouvidor, uma amostra do sal fabricado pelo *Evaporador mecanico*, de invenção do Dr. Ferro Cardoso, assim como os planos de uma salina fabricando mil alqueires de sal por dia, pelo mesmo apparelho, e sobre cuja fabricação nos occupámos hontem, dando uma descripção da experiencia publica que teve logar no dia 28 do corrente, com muito feliz exito.

Na 1ª pretoria foram affixados:

Primeiros proclamas — Francisco Bernardino de Senna com Francisca Rosa da Conceição.

Bento Francisco da Costa Aguiar do Amaral com Maria Thereza Guerrin Hungerbükler.

Segundos proclamas — Jeronymo Pereira com Emilia Quadros.

Antonio Joaquim da Cunha com Casimira da Encarnação Pereira de Jesus.

Foi creada uma escola mixta do Calabocca, freguezia de Itaipú, em Nictheroy, e nomeada para a reger D. Amelia Borges de Azevedo.

Foram dados os seguintes despachos aos requerimentos: Dos moradores e proprietarios nas ruas da Capella, Amazonas e Mariquipary, na freguezia de Inhaúma, pedindo canalisação d'agua para as ditas ruas.—A' vista da informação da inspectoria geral das obras publicas, aguardem a opportunidade; dos moradores e proprietarios da rua Belmira, na estação da Piedade, pedindo canalisação d'agua para a dita rua.—A' vista da informação da inspectoria geral das obras publicas, aguardem a opportunidade; do Lloyd Brasileiro, pedindo pagamento da conta n. 981, na importancia de 864$.—Em face dos documentos comprobatorios das passagens concedidas por conta d'este ministerio, a importancia devida é de 40$500 e não de 864$000 como se requer; do brigadeiro João Evangelista Nery da Fonseca, pedindo seja-lhe restaurada a concessão de 1/4 de legua de terras devolutas á margem do Igarapé da Cachoeira Grande, no Estado do Amazonas, concessão que obteve em 1869 por haver tomado parte na guerra do Paraguay.—Aguarde o supplicante a decretação da lei que, sobre a materia, terá de votar o Congresso Nacional, para então requerer a quem de direito: da companhia estrada de ferro de Cabo-Frio, apresentando os documentos relativos á primeira propriedade adquirida, para cumprimento do seu contrato de localisação de immigrantes, e pedindo que a mesma propriedade seja classificada.—E' indispensavel a exhibição de certidão negativa passando pelo official do Registro de Hypothecas e attendendo a que se trata de uma companhia organisada, concedo o prazo improrogavel de 15 dias para a apresentação da referida certidão, sob pena de caducidade; de Frederico Augusto Liberalli e João Dias de Mello, pedindo concessão e direitos de desapropriação de um systema de viação circular, ligando entre si os morros de S. Diogo, Pinto, Nheco, Formiga, Valongo, Providencia, Livramento, Saude e Conceição, — Indeferido; da Companhia Brasileira de Estradas de Ferro e Navegação, concessionaria da Estrada de Ferro do Tamandaré, pedindo a designação de um empregado de fazenda para a liquidação das contas da estrada de ferro do Tamandaré, bom como auctorisação para a acquisição de material fixo e rodante correspondentes aos primeiros 97 kilometros e 500 metros.— E' por emquanto inopportuna a designação pedida. Apresente uma relação do material rodante necessario ao trafego.

Em 28 do corrente, marcaram-se os seguintes prazos:

De cinco mezes, ao juiz de direito Luiz Manuel Mendes Velloso, removido da comarca de Benevente, no Estado do Espirito Santo, para a da Viçosa, no do Ceará;

De quatro mezes, ao juiz de direito José Gomes da Frota, removido da comarca da Viçosa, no Estado do Ceará, para a de Alcantara, no do Maranhão; ao juiz de direito Leonel Augusto Pinheiro da Silva, removido da de S. Martinho, no Estado do Rio Grande do Sul, para a de Botucatú, no de S. Paulo;

De tres mezes, ao juiz de direito Arlindo Francisco Nogueira, removido da comarca de Campo Maior para a de Valença, ambas no Estado do Piauhy; ao juiz de direito João Gabriel Baptista, removido da comarca de Valença para a de S. Raymundo Nonato, ambas no Estado do Piauhy.

Resumo dos premios da 17ª serie da 44ª loteria do Gram-Pará, extrahida a 30 do corrente:

Premios de 12:500$ a 200$000

5039	12:500$
8643	1:500$
8139	500$
4268	200$
7737	200$

Premios de 100$000

3380 4949 7149 8335 8341 8605

Premios de 50$000

1080 1366 1990 3653 4243 4312
6186 6267 6969 9251 9461 9640

Dezenas

5031 a 5040	30$000
8641 a 8650	20$000
8131 a 8140	10$000

Approximações

5038 e 5040	100$000
8642 e 8644	60$000
8138 e 8140	30$000

Todos os numeros terminados em 39 e 43 têm 10$, e os terminados em 3 e 9 5$, exceptuando os finaes de 39 e 43.

Lista geral dos premios da 18ª série da 1ª loteria do Estado das Alagôas, extrahida hontem:

9161	15:000$000
8330	1:500$000
7213	600$000
1073	120$000
4590	120$000

Premios de 90$000

5633 8917 10284 11626

Premios de 60$000

685 1637 4367 5021 5561 11406
1206 3224 4702 5410 8759 .....

Approximações

9160 e 9162	60$000
8329 e 8331	45$000
7212 e 7214	30$000

Dezenas

9161 a 9170	24$000
8321 a 8330	18$000
7211 a 7220	12$000

Os finaes de 61 têm 12$ e os de 30 têm 9$000.

Todos os numeros terminados em 1 e 0 têm 6$, exceptuando as terminações de 61 e 30.

EPHEMERIDES NAVAES

De 1º de janeiro de 1822 a 31 de dezembro de 1890

29 DE MAIO

1835.—Angelo Custodio, vice-presidente do Pará, ordena ao capitão-tenente Pedro da Cunha que, de accordo com o major Silva Santiago, tome a fortaleza da barra e sitie a cidade de Belém, *guarnecendo as embocaduras dos rios que desaguam no Guajará*:

« Parece-me conveniente, dizia o officio, que a fragata ancore defronte da barra, que a corveta *Defensora* tome a posição do rio Maguari, em logar que véde o embarque e desembarque para a cidade; o brigue *Cacique*, a da confluencia dos rios Mojú e Guamá; e a escuna *Bella Maria*, a da Pedreira, devendo deitar lanchas rondantes para não consentirem que beira a beira entre montaria alguma; isto, porém, antes de tomar-se a fortaleza, para onde deve marchar o major Santiago com a tropa, e d'ahi tomará a posição que lhe parecer mais vantajosa, segundo o resultado que fôr colhendo dos planos que combinar. »

1828.—O marquez de Aracaty assume, interinamente, o cargo de ministro da marinha, substituindo, até 16 do mez seguinte, o chefe de esquadra Diogo Jorge de Brito.

— Combate junto ao baixo de Aregui.

Continuava ainda a guerra que tres annos antes o Brasil fôra impellido a declarar ás provincias unidas do Rio da Prata.

Nos dous annos anteriores diminuira consideravelmente o poder maritimo de nossos adversarios, a maior parte de sua esquadra tinha sido incendiada ou cahira em poder da força ao mando do almirante barão do Rio da Prata, terminára o periodo das batalhas navaes, mas não esmorecera o valor e o denodo de nossos inimigos.

Impotentes para offerecer-nos novos combates com probabilidade de exito—diz um escriptor bonaerense—continuavam ainda a lucta, procurando o equilibrio de forças com os corsarios que chegavam a armar, e percorriam os mares do sul; não foram, porém, mais felizes n'esse genero de guerra, do que haviam sido até então.

Apezar da impossibilidade de manter um rigoroso bloqueio no Rio da Prata, e policiar ao mesmo tempo a extensa costa do Imperio, se algumas vezes navios mercantes brasileiros foram aprisionados pelos corsarios de Buenos-Ayres, muitas outras tiveram estes de arriar o pavilhão diante de nossos vasos de guerra.

Navegando até os portos mais septentrionaes, commandados e tripolados por officiaes e marinheiros realmente bravos, perseguindo até a entrada da barra do Rio de Janeiro os navios que se aventuravam a navegar sem comboio infligiram-nos, é certo, perdas consideraveis, mas n'esse periodo mesmo da campanha não foi ao Brasil que coube a menor partilha nos triumphos.

Nos primeiros annos da luta, a victoria tinha pertencido, ora a um, ora a outro dos contendores, como se vacillasse na escolha entre os dous, ambos igualmente denodados e igualmente avidos de gloria.

Ambos os belligerantes tinham tentado já chegar a um accôrdo que fizesse depôr as armas. As finanças da Republica resentiam-se do enorme dispendio a que tinham sido forçadas, o papel moeda soffria o desconto de cincoenta por cento, e a rivalidade entre diversos grupos começava a manifestar-se, ameaçando a guerra civil; não trepidára portanto o governo bonaerense em mandar ao Rio de Janeiro um emissario com poderes para propor a paz.

Os correios que trazem as noticias dos triumphos do nosso exercito—dizia Rivadavia—*encontram-se com outros que nos vem garantir, que não falta quem entre nós levante a bandeira da discordia e festeje os progressos da guerra civil*; mas apezar de tudo, ou porque lhe parecesse que as batalhas feridas por nossas forças de terra lhe permittiam esperar melhor resultado, ou por outro qualquer motivo, reprovára o povo, com já vimos, o tratado que celebrara Manuel José Garcia.

E' fóra de duvida que corresponde isto ao desejo dos verdadeiros patriotas. Excepção feita de alguns grupos, ninguem duvidava mais da impossibilidade de annexar outra vez a Banda Oriental ás Provincias Unidas, e que todo o esforço n'esse sentido seria desde então improficuo; predominára, porém, o alvitre mais funesto, e a guerra continuou.

Em abril de 1828 suspendeu do porto de Buenos Ayres a primeira força destinada a hostilisar nas costas do imperio o commercio brazileiro, e commandada por um dos officiaes mais valentes que tem possuido a patria Argentina, Thomas Domingos Espora.

Nascido em 19 de setembro de 1800, desde 17 annos começára sua brilhante carreira a bordo da fragata *Argentina*, na memoravel viagem de circumnavegação, emprehendida por esse navio; servira ás ordens de Lord Cochrane na guerra do Pacifico, durante a luta da independencia das colonias hespanholas, e tomára parte em todos os combates travados desde 1825 até essa época entre as forças brasileiras e as do almirante Brown.

Compunha-se a expedição apenas de dous navios: o brigue-escuna *Oito de Fevereiro*, anteriormente *Januaria*, que nos fôra tomado no combate do *Funcal*, e a escuna *União*, o primeiro armado com cinco peças por banda, e o segundo com sete canhões; no dia 10, porém, do mesmo mez esta ultima cahia em poder da divisão de Senna Pereira, e, embora isolado, continuava aquelle no desempenho de arriscada tarefa, que não devia durar muito tempo.

No dia 29 de maio, ás 8 horas da manhã, ao dissipar-se o nevoeiro que lhe difficultava a derrota, encontrava-se o commandante Espora no meio da divisão bloqueadora do rio Salado, ao mando do capitão de fragata João Antonio de Oliveira Botas, e desde logo começou a acção, que devia terminar pela tomada d'aquelle navio.

Aproveitando o pequeno calado de sua embarcação, e no meio de terrivel metralha que a cada instante lhe dizimava a guarnição, Espora fez rumo de terra até encalhar nos baixos de Aregui; mas segue-lhe a manobra a escuna *Bella Maria*, commandada pelo actual almirante marquez de Tamandaré, então segundo-tenente Joaquim Marques Lisboa, e durante dez horas successivas ambos encalhados continuam o terrivel duello, em que nada menos de 900 tiros são disparados pelo *Oito de Fevereiro*. Na manhã do dia seguinte, 30, se rendia o bravo marinheiro, de quem com tanta razão dizia sete annos mais tarde o almirante Brown *ser uma das espadas mais valentes da America do Sul*.

1836.— O commandante da escuna *Bella Maria*, 1º tenente Oliveira Figueiredo, com 40 praças do exercito e algumas praças de seu navio, ataca uma partida dos rebeldes do Pará, capitaneada pelo chefe Raymundo Hilario e fortificada no engenho Pontes.

O inimigo tentou resistir, mas, vivamente atacado, abandonou a posição, deixando em poder dos legaes 3 mortos e 8 feridos. No numero dos ultimos se achava Hilario Ribeiro, que falleceu á bordo quarenta e oito horas depois.

Continuando no desempenho da missão que lhe fôra ordenada—recolher as familias dispersas no districto de Carnapijó—apodera-se do engenho d'este nome, onde encontra uma coronada de 12 com todos os pertences e trinta e cinco balas, e pouco depois aprisiona um lanchão que os revoltosos tinham em Igarapé Taiaçú.

1862.—O chefe de divisão Joaquim Raymundo de Lamare, posteriormente visconde de Lamare, toma conta da pasta da marinha. (Vide Eph. de 10.)

GARCEZ PALHA.

MISSAS

Rezam-se amanhã as seguintes, por alma de:

D. Carlota de Souza Pinto, ás 8 1/2 horas, na igreja de S. João Baptista da Lagôa.

José Manuel Navarro, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Estevão Costa, ás 8 1/2 horas, na igreja de São José.

D. Alice Backheuser Kastrup, ás 8 1/2, na matriz de S. João Baptista de Nictheroy.

José Manuel Duarte, ás 8 1/2, na igreja de Nossa Senhora do Terço.

D. Alice Backheuser Kastrup, ás 8 1/2 horas, na igreja do Convento do Carmo (largo da Lapa.)

D. Emilia de Bittencourt e Sá, ás 10 horas, na capella de Nossa Senhora da Conceição, de Macacos.

Domingos Ferreira Braga, ás 8 horas, na igreja da Candelaria.

Visconde de Arcozello, ás 8 horas, na igreja da Conceição.

D. Luiza Leopoldina Pinto d'Assumpção, ás 8 horas, na igreja de Nossa Senhora da Lampadosa.

D. Fortunata Maria da Conceição, ás 9 horas, na igreja da Lapa.

Alberto Magno, ás 9 horas, na igreja da Mãi dos Homens.

Depois d'amanhã:

José Dias da Cunha, ás 8 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

D. Angela Saraiva, ás 8 1/2 horas, na matriz de S. João de Nictheroy.

ENTERROS

Sepultam-se hoje, ás 9 horas, D. Joaquina Van Dalsen Sobrosa, sahindo o feretro da rua do Visconde de Itaúna n. 35, para o cemiterio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

D. Maria Costa, á 1 1/2 horas, sahindo o feretro da estrada de ferro Central do Brasil, para o cemiterio de S. João Baptista.

O innocente Nelson Vandelli Pimentel, ás 9 1/2 horas, sahindo o feretro do forte do Castello n. 67, para o cemiterio de S. João Baptista.

OBITUARIO

Sepultaram-se no dia 28 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de:

Athrepsia.— A hesp. Carmen, filha de Jacintho Bellido, 3 mezes, res. e fal. a bordo do vapor «Bourgogne» (verificado o obito no Necroterio).

Anemia geral.— O hesp. Manuel Francisco Fernandes, 48 annos, cas., fal. no Asylo de Mendicidade.

Apoplexia por submersão.—O pernamb. Benedicto Luiz José de Souza, 39 annos, solt., res. á r. do Monte (verificado o obito no Necroterio).

Bronchite-capillar.— A flum. Euphrasia, filha de Miguel Fernandes, 20 mezes, res. e fal. á r. de São Luiz Gonzaga n. 244.

Broncho-pneumonia.— O port. Antonio Rodrigues Marques de Almeida, 47 annos, solt., res. á r. do General Camara n. 341, e fal. no hosp. da Penitencia.

Envenenamento pelo acido nitrico.— O flum. Pedro Soares da Costa Villalba, 34 annos, solt., res. á r. do Hospicio n. 150, e fal. na Santa Casa.

Febre remittente typhoidéa.— A allem. Antonina Zatman, 30 annos, fal. na Santa Casa.

Febre remittente palustre.—O flum. Hildebrando, filho de Arnaldo José Alves, 63 dias, res. e fal. á r. do Visconde de Inhaúma n. 3.

Febre amarella.— Os hesp. Mariano Ibarra, 51 annos, cas., res. á r. da Prainha n. 3; Antonio Lopes Garrido, 26 annos, viuvo, res. na Ponta do Cajú; o franc. Laport Constant, 27 annos, solt., res. á r. do General Pedra n. 102; o hesp. André Garcia, 23 annos, solt., res. na Tijuca, todos fallecidos no hosp. de S. Sebastião; o min. Lafayette Ribeiro da Silva, 19 annos, solt., res. e fal. á r. Municipal n. 6; o port. Francisco Malheiros Casimiro, 24 annos, solt., res. á r. da Prainha n. 7; o hesp. André, Carvalho, 21 annos, solt., res. na estação dos Mendes, fal. no hosp. de S. Sebastião; o rus. Joil Palasse, 35 annos, cas., res. e fal. á r. da Alfandega n. 343; o ingl. William King, 22 annos, solt., fal. na Casa de Saude de S. Sebastião. (Total 9).

Gastro-enterite. — O exp. Henrique, 14 ds., res. e fal. na Casa dos Expostos; as flums. Isaura, filha do Dr. Tiburcio Valeriano Pecegueiro do Amaral, 14 mezes, res. e fal. á r. José Bonifacio n. 45; Guiomar, filha de Anna Leite da Silva, 8 mezes, res. e fal. á r. do Visconde de Itaúna n. 371. (Total 3).

Inviabilidade.—Manuel, filho de Marcillo Ignacio da Costa, 7 horas, res. e fal. na praça do Duque de Caxias n. 20.

Lesão organica do coração. — A afric. Benedicta da Conceição Thomaz, 59 annos, res. e fal. na trav. da Saudade n. 26.

Pneumonia.— A port. Gertrudes Delgado Saraiva, 64 annos, viuva, res. e fal. á r. da Uruguayana n. 143.

Tuberculos pulmonares.— Os flums. Leonor, filha de Joaquim Antonio Moreira, 3 annos, res. e fal. á rua do Lavradio n. 142; Nicodemos José de Campos, 35 annos presums., solt., res e fal. á r. do Conde do Bomfim n. 176. (Total 2).

Tuberculose generalisada.—O flum. Antonio, filho de Antonio da Rocha Porto, 2 1/2 annos, res. e fal. á r. da Vista Alegre n. 9.

Tisica mesenterica.—Theodora Francisca da Silva, 28 annos, solt., res. e fal. á r. de S. Christovão; o flum. José, filho de José Parente de Boica, 9 mezes, res. e fal. á r. de José do Patrocinio n. 70. (Total 2).

Tetano dos recemnascidos.— Uma creança, filha de Fructuosa Maria Pereira, 9 dias, fal. na Santa Casa.

Beriberi.— O port. Joaquim Gomes, 29 annos, solt., res. e fal. á r. de Sant'Anna n. 24.

Catarrho suffocante. — O bras. João, filho de José Luiz Parreiras, 11 dias, res. e fal. á r. do Pinheiro n. 27.

Enterite.—O flum. Manuel, filho de Rita Maria da Conceição, 5 mezes, res. e fal. á r. de S. Joaquim n. 84.

Lesão cardiaca.—A flum. Mathilde Eugenia Sepulveda de Mello, 41 annos, viuva, res. e fal. á r. da Vista Alegre n. 3.

Lesão organica do coração.—A maranh. Mathilde Veronica, 25 annos, cas., res. á r. do Marquez de Abrantes 25 A.

Marasmo senil.—O hesp. José Martins, 90 annos, cas., res. fal. á r. de Humaytá n. 48.

Tuberculose pulmonar.— As flums. Balbina da Silva Carvalho, 27 annos, solt., res. e fal. á r. do Barão de Guaratiba n. 35; Amelia Augusta Maia, 20 annos, solt., res. e fal. á r. do Cassiano n. 23; a ital. Joanna Maughi Forza Elvinheta, 27 annos, cas., res. e fal. á r. do Cattete n. 3

Variola confluente.—O flum. Leonardo Alves de Souza, 45 annos, cas., fal. em Santa Barbara.

Fetos.—Um filho de Maria da Conceição, res. á r. do Conde d'Eu n. 275; outro, filho de Eduardo Platos, res. á r. dos dos Arcos n. 15.

No numero dos 41 cadaveres sepultados nos diversos cemiterios, estão incluidos 14 de pessoas indigentes, cujos enterros foram feitos gratuitamente.

**1.000:000$.**—Sem igual.—Grande loteria da Bahia, extracção em 11 de julho (paga-se o dobro se houver transferencia); com 4$ tira-se 200 contos e com 1$ 50 contos. Pedidos a Augusto Gallo; caixa 968. Telegrammas Agallo. (

CORRESPONDENCIA

Assignante Alvarenga.— Póde.

COLLABORAÇÃO

D. Antonio de Macedo Costa

VI

Emquanto assim se desvelava pelos seus filhos do sertão e das povoações, afastados dos centros commerciaes e politicos, não ia descurando os interesses dos que rodeavam de mais perto a cadeira episcopal.

Seu zelo a tudo bastava, provia a tudo; ao passo que, dotado de extraordinaria faculdade classificadora, dava a cada cousa seu logar, e seu ensejo proprio, sem se descuidar, em qualquer ponto, da minima circumstancia.

Comprehendendo que ao verdadeiro sacerdote incumbe proteger com especial efficacia aos pobres e desamparados, esses que Jesus mais amava, (pois chegou a apresentar como prova da divindade da sua doutrina e escolhel-os para apostolos), pensou logo em fundar instituição de beneficencia, que lhes proporcionasse alimento, morada, educação, auxilios de toda a especie. Ahi está um dos mais legitimos titulos de gloria de D. Antonio, um dos meritos que mais sympathico o devem tornar até aos que não partilham as crenças que elle defendeu e honrou tão superiormente.

A caridade é um sentimento universal, que, de onde quer que parta, tem sempre immenso valor: sem duvida a sua origem é christã, como todos o confessam; foi o Homem-Deus o primeiro que explicou ao mundo o sentido d'esta palavra ignorada em todos os vocabularios, e creou essa nova fibra ainda ausente de todos os corações. Nada perde, porém, a caridade, do seu preço indiscutivel, se praticada por um pagão ou por um incredulo; o mesmo, no naufragio, a que vamos assistindo de tantos principios seculares, de tantos usos respeitaveis, é ella que da ainda lustre á humanidade, e aos bons espiritos confiança n'um futuro melhor; onde ella dominar, impondo-se como synonimo de dever, e não na qualidade de favor glorioso para quem dá e humilhante para quem recebe, não logrará triumphar o materialismo egoista e sem entranhas, que tem pretendido fazer da nossa — lucta pela existencia — uma guerra continua de barbaros ou de féras, aggravada por torpes expedientes de falsidade e de traição.

Mas é obvio que o escrupulo, quando vem de cima, ganha muito em força e prestigio. E' bello e edificante vêr um prelado sanccionar com as acções e os costumos da sua vida as maximas luminosas, que illustra com a supremacia official da sua auctoridade; os subalternos lhe obedecerão com tanta maior vontade quanto mais notorio fôr que as suas ordens não as tem elle, para seu uso, na conta de theorias vans, mas considera ponto de honra cumpril-as antes de todos.

O bispo do Pará, fundando e animando com seu forte impulso a —Providencia—, o Asylo de Santo Antonio —, e outras casas pias, teve em vista, não só franquear soccorros certos ás classes desfavorecidas da fortuna, mas tambem estimular a philantropia dos outros á concurrencia de tão generosos intuitos. E não se limitava a pedir auxilios estranhos; não se limitava a mergulhar as mãos na bolsa dos homens ricos e compassivos, que lh'a offereciam, para de novo as esvasiar no regaço dos infelizes e dos famintos.

Sacrificava-se elle proprio, com fervor nunca vencido, e poucas vezes igualado, sem nenhuns haveres pessoaes, sem poder gosar siquer a «aurea mediocridade», de que falla Horacio, tendo apenas, como meio de subsistencia, a modica pensão que lhe arbitrava o Estado; restringia continuamente os seus gastos, chegava a privar-se do necessario, para augmentar o patrimonio d'aquellas instituições e favorecer, a occultas, os numerosos indigentes que o procuravam.

Ligando o valor devido ao futuro da infancia, e tendo para si que o bom ensino é tão necessario a essas almas tenras como o pão é necessario ao sustento do corpo, fazia ministrar ás crianças, nos dous asylos cujos nomes citei, a par com tão util e serio cultivo intellectual, não menos sã instrucção moral e religiosa.

Era, naturalmente, infenso ao chamado ensino leigo, digamos melhor, ensino atheu; condemnava-o; e nem podia deixar de condemnal-o; obrigatorio, reputava-o tyrannia brutal, incomprehensivel, sobretudo, nos codigos modernos; facultativo, tinha-o ainda assim como terrivel instrumento de dissolução e anarchia. Encarava esta questão como encarava tudo, com calma e lucidez, sem parcialidades de inquisidor ferrenho, mas sem desfallecimentos de caracter fragil e equivoco.

Perdoem-me os acerrimos adversarios do dogma catholico, por mais que se esforcem, não poderão atirar em rosto ao velho Antistite a tacha de obscurantismo medieval, com que se ha pretendido amesquinhar a grandeza real de muitos genios christãos.

E' certo que jámais immolou a quaesquer conveniencias de occasião uma unica das verdades, que era obrigado a affirmar; é certo que, propagandista imperterrito, consagrou-se desde o principio ao estabelecimento e ao progresso do seu culto; mas ninguem lhe increpará, nem na refrega das mais violentas polemicas, uma palavra grosseira, uma tentativa retrograda, uma prova de descabida intolerancia.

MAGALHÃES DE AZEREDO.

AVISOS

Enterro. — Michele Costa e sua familia, Jacques Costa e sua familia, Emilia Costa Marena e seu filho, Maria Benedicta Costa, Arthur Jorge Costa, Victorio João Nepomuceno Costa e sua familia, filhos, nóra, netos e bisnetos, convidam seus amigos para acompanharem hoje, 31, á 1 1/2 horas da tarde, o corpo de sua prezadissima mãi, sogra, avó e bisavó, D. Maria Costa, cujo sahimento terá logar na estação central da E. de F. do Brasil, para o cemiterio de S. João Baptista, e desde já se confessam gratos.

Não ha convites por carta.

Advogados.—Xavier da Silveira e Annibal Falcão; Rosario 34, das 10 ás 4.

Café da Aguia. — Convida-se os apreciadores de bom café a experimental-o; garante-se a sua pureza. Fabrica a vapor. Uruguayana n. 24.).

Papeis pintados. — Anachoreta & Frazão dão parte a seus amigos e freguezes que mudaram-se para a rua da Carioca n. 37 e Sete de Setembro n. 39. Completo sortimento de papeis estrangeiros e nacionaes a preços reduzidos.

Suas casas não fazem parte da companhia.

CONTRABANDO.—Os abaixo assignados, estabelecidos com casa de importação de fazendas, á rua do Hospicio n. 78, declaram que nada têm de commum com a firma Lévy Irmãos & C., importadora de joias, á qual se referem os jornaes d'esta manhã, sob a epigraphe supra.

Rio, 29 de maio de 1891. — Joseph Lévy & Frère. (

A casa Salgado Zenha recebeu directamente o que ha de mais chic para a estação presente, em capas, peignoirs, matinées e tecidos de seda e de lã para senhoras.

Vestidinhos, paletots e vestimentas para meninos e meninas.

Ferreira Neves & C. (

Observatorio do Rio de Janeiro. — INSCRIPÇÃO DE CONCURSO — De ordem do Sr. director faço publico que, de conformidade com o regulamento que baixou, com o decreto n. 451 A de 31 de maio de 1890 e instrucções de 20 de janeiro do corrente anno, acha-se aberta na secretaria d'este observatorio, todos os dias uteis, do meio dia ás duas horas da tarde, a inscripção para o concurso ao logar de astronomo-instructor.

O prazo da inscripção é de 60 dias, contados da data d'este edital.

As materias sobre as quaes versará o concurso são divididas em tres secções: (art. 9º das instrucções.)

1ª secção.—Methodos de observação em astronomia, geometria e mecanica celestes.

2ª secção. — Astronomia pratica, geodesia e hydrographia.

3ª secção.—Physica, chimica e astronomia physica.

— As provas para o concurso compôr-se-hão de (art. 11):

1.º Uma dissertação impressa;
2.º Prova escripta;
3.º Prova oral;
4.º Prova pratica.

— Quanto ás formalidades e condições para admissão, n'esta secretaria dar-se-hão os necessarios esclarecimentos.

Secretaria do Observatorio do Rio de Janeiro, 31 de maio de 1891.—O secretario. *Protero F. de Macedo Soares*. (

ARAUJO MAIA & C., commissarios de café, rua Municipal n. 17.—Araujo Maia & Irmão previnem a esta praça e aos seus committentes do interior que adoptaram a firma de Araujo Maia & C., continuando em vigor o mesmo contracto social, com os mesmos socios.

Outrosim, declaram que não existe titulo algum de sua acceite ou endosso, vencido ou a vencer, nem debito por cargão, quer em seu nome, quer em nome da firma presentemente adoptado. (

Freitas Hotel. — LARGO DA LAPA. O primeiro dos Estados Unidos do Brasil. Proprietarios. — *J. F. Freitas*. (

Au Bon Marché.—Rua do Theatro ns. 15 e 17. — Grandes armazens de fazendas, armarinho, confecções e officina de costura.

Noivas.—Enxovaes de roupa branca, desde o mais rico peignoir até ao mais util e simples objecto de uso domestico, encontra-se no deposito da fabrica de roupas brancas—Santa Rosa—, á rua do Rosario n. 117, e recebem-se encommendas na fabrica, á rua de S. Clemente n. 32.

Bordados. — Na fabrica — Santa Rosa,—á rua de S. Clemente n. 32, acceitam-se encommendas para a execução dos mais difficeis trabalhos de bordados a ponto real.

Hoteis, casas de saude e de pensão. — No deposito da fabrica de roupas brancas—Santa Rosa—, á rua do Rosario n. 117, encontram os Srs. proprietarios de hoteis, casas de saude e de pensão o mais completo sortimento de artigos para cama e mesa.

Paquete allemão «Tijuca», entrado de Hamburgo e escalas em 8 de maio. Achando-se terminada a descarga d'este paquete para a alfandega e trapiches, as reclamações por faltas deverão ser apresentadas, por escripto, na agencia, á rua de S. Pedro n. 62, até o dia 3 de junho. Findo este prazo não se attenderá mais a nenhuma reclamação. Capital Federal, 31 de maio de 1891. (

A. de Pinho, leiloeiro d'esta praça, communica aos seus amigos e freguezes que tem a sua agencia de leilões á rua da Quitanda n. 49, onde recebe moveis e mercadorias que lhe sejam consignadas para vender em leilão. Encarrega-se de fazer todo e qualquer leilão fóra da sua agencia. As contas de venda são prestadas e pagas immediatamente. (

Dr. Carlos Botto. — *Clinica de molestias nervosas*. — De volta da Europa, tem seu consultorio á rua de S. Pedro n. 61, das 2 ás 4 horas. — Applicações de electricidade. (

O advogado João Alves da Silva Porto mudou seu escriptorio para a rua do Rosario n. 23. (

Paquete allemão «Campinas», entrado de Hamburgo e escalas, em 17 de maio. Achando-se terminada a descarga d'este paquete para a alfandega e trapiches, as reclamações por faltas deverão ser apresentadas por escripto na agencia, á rua de S. Pedro n. 62, até o dia 3 de junho. Findo este prazo não se attenderá mais a nenhuma reclamação. Capital Federal, 31 de maio de 1891. (

Gelo superior da fabrica de C. Bailly & C., assignaturas no deposito, rua Sete de Setembro 77. Sorveteiras mechanicas —apparelhos Carré. (

Privilegios—Jules Géraud, 43 rua do Rosario, encarrega-se de obter privilegios no Brasil e no estrangeiro. (

Dr. Werneck Machado.—Rua Sete de Setembro 115, de 1 ás 3 horas. *Molestias da pelle e syphilis*.

A Companhia Central do Brasil, successora de Gracie Ferreira & C., funcciona á rua do General Camara n. 21, sobrado. (

Dr. Caetano Werneck, op. e parteiro; res. praia de Botafogo 170; cons. Theophilo Ottoni 65, das 2 ás 4 hs.

Passeio agradavel. — AVENIDA DO SILVESTRE. — Ainda em construcção e já muito frequentada pelas familias d'esta capital, que durante a viagem gozam tambem da rica floresta do Cintra de Santa Thereza, acompanhando sempre o aqueducto das aguas da Carioca com seis kilometros de extensão. Bonds a toda hora e de 15 em 15 minutos aos domingos e dias feriados.

Pagadoria do Thesouro.—Pagam-se amanhã, as seguintes folhas:

Secretaria do interior e exterior, camaras legislativas, archivo publico, asylo dos meninos desvalidos, secretaria da agricultura, terras e colonisação, city improvements, illuminação publica, jardim botanico, secretarias da policia da Capital e do Estado, aposentados e thesouro nacional.

Correio. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Potosi», para Lisbôa, Vigo, Bordéos Plymouth e Liverpool, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas para exterior até ás 10.

«Progresso», para Santos, recebendo impressos e objectos para registrar até ás 12 horas da manhã, cartas para o interior até ás 12 1/2 horas da tarde e com porte duplo até á 1.

«Aymoré», para Paranaguá, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2 e com porte duplo até ás 10.

Amanhã:

«Leibnitz», para Southampton e Antuerpia, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje, e cartas para o exterior até ás 10 da manhã.

«Mayrink», para Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria e S. Matheus, recebendo impressos e objectos para registrar até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 1/2 e com porte duplo até ás 2.

«Rio Pardo», para os Portos do Sul até Montevidéo, tocando em Antonina e S. Francisco e levando malas para Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 9 1/2 da manhã, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

«Vandyck», para New-York, recebendo impressos e objectos para registrar até 1 hora da tarde e cartas para o exterior até ás 2.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Classe Operaria

Ha individuos que para fazer fallar de si, não trepidam (embora a soldo de outros), assacar contra caracteres illibados, injurias e doestos, comtanto que seu nome appareça em letra de fôrma. N'este caso está incluido o famigerado *Camboatá*, que, despeitado por vêr frustrados os seus planos de predominio na classe operaria, arremette contra o chefe legalmente eleito a vil peçonha do cão hydrophobo.

A classe operaria orgulha-se e ufana-se em ter por chefe aquelle que até hoje tem dado as maiores provas de civismo e coragem. Grita, grita, *Camboatá*! Os cães latem á lua, que, entretanto, serena e magestosa segue seu curso pelo céo afóra.

O foragido em Campo Grande.

Agradecimento

Cheio de contentamento por ver restituido á vida meu filhinho Jayme, venho agradecer ao illustre clinico, Dr. Fortunato da Fonseca Duarte, os seus cuidados inexcediveis, pelos quaes salvou a pobre criança, victima de terrivel enfermidade.

Receba o meu amigo Dr. Fortunato esta demonstração de publico reconhecimento da familia, que hoje exulta de alegria, cobrindo de beijos o innocentinho, que esteve prestes a perder.

A grande victoria deve encher de justo orgulho o intelligente medico, cujo talento cultivado é tão vasto, como o seu caracter é nobre e virtuoso.

J. S. DE CASTRO BARBOSA.

Rio, 30 de maio de 1891.

Rua do Ouvidor !!!

Chamamos a attenção dos nossos leitores chics, bonitos e elegantes, para o esplendido sortimento de chapéos inglezes, chegados ha poucos dias, fôrmas das mais modernas, pretos e de côres, guardas-chuva de pura seda, e de chapéos para bailes e casamentos, o que ha de mais pschutt. Não se enganem! é na melhor chapelaria da rua do Ouvidor, junto á confeitaria do Ponto. Chapelaria Universal de Jacintho Lopes, é junto á confeitaria do Ponto. (

Cirurgião dentista

Augusto Lucio Martins tem seu consultorio á rua Leopoldina, esquina do largo do Rocio, em frente á estatua.

N. B.—Entrada pela rua Leopoldina.

Attenção

Pede-se a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para os escandalos que se dão diariamente na hospedaria da rua larga de S. Joaquim.

Uma victima.

(Continúa.)